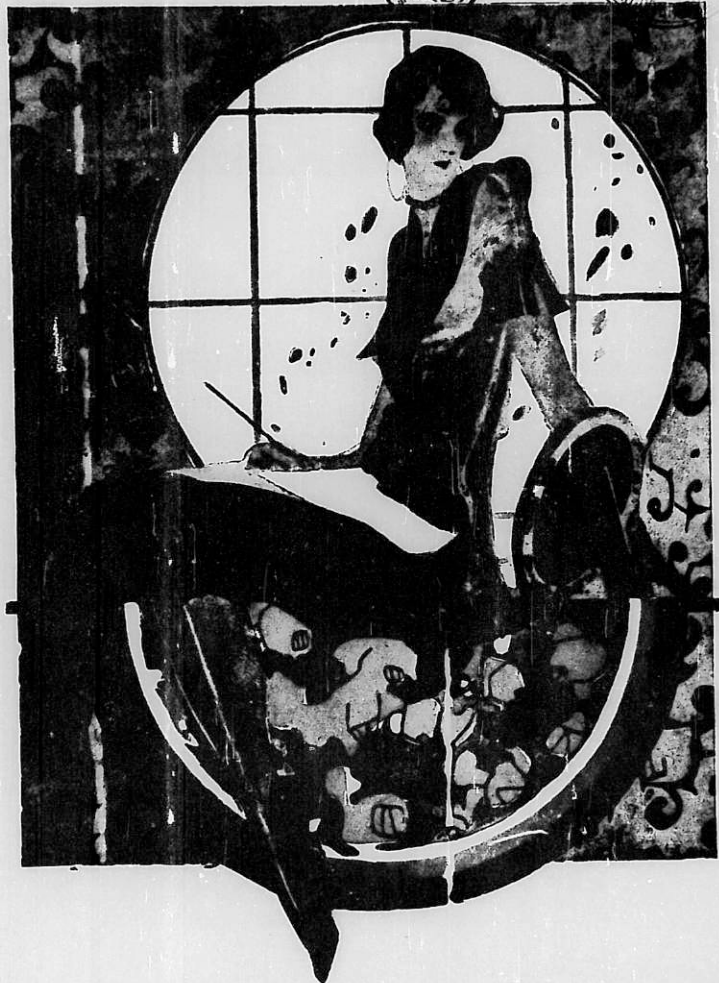


JULHO

Revista Feminina

ANNO XIV



SÃO PAULO

PREÇO 2\$200



(TRICALCICAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcom são uma gámea. Trata-se de um producto clinico de fiao cujos elementos principais assim se decompõe (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04 Ga 3) adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da funcao histologica e que lhe fornecem um outro elemento (Fe C 3 x 4 H 2 O) vegetal e facilmente assimilavel, constituido a forma global, alem de principios aromaticos e filamentosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04) 2 Ga 3 x (Fe C 3 x 4 H2 O).

E' uma forma de calcificacao do organismo com absorcao facilitada pela vehiculacao das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reais resultados em todos os vicios da nutricao.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMBELL.)

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e é por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamento.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de tecnica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutricao as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má denticao de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de atestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno os elementos calcicos necessarios á formacao do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas e cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples tais como cansaço cerebral, fraqueza dos membros é bastante metade da dose acima.

PARA CREAÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á "Revista Feminina"

Rua Conselheiro Chrispiano, 1

S. P. Mfg. Druggs Co.





A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODO
DE SENHORAS

ANDAR / 3º PRAT. e
EST. 19 N. de CPD.

A mulher na sciencia

A princeza Mary da Inglaterra
no Collegio de Cirurgiões

A viscondessa de Lascelles, unica filha dos reis da Inglaterra, incorporou-se, nestes dias, ao Real Collegio de Cirurgiões de Londres, graças ao seu titulo de medica, dessas distincções "honoris causa" de que titulo effectivo, que afasta a supposição tanto se abusa para honrar aos mandatarios e aos principes.

No caso da princeza Mary existe uma verdadeira vocação, e um profundo desejo de contribuir, de modo efficaz, para o auxilio da humanidade. Até a fórma com que dispõe do soldo, a que tem direito, prova que a viscondessa de Lascelles sabe perfeitamente o que faz.

Serão as mães lactantes do proletariado as que se beneficiarão com o estipendio que ganha a princeza com seu trabalho.

Desde logo, são muitas as reflexões que a attitude da princeza Mary suggere, e não é a menos interessante a que nos leva a pensar que algo evoluciona no mundo. Já se não trata de um desses casos de generoso sacrificio que, quando muito, chegam a se manifestar nas presencias das sociedades de caridade para a organização das festas de beneficencia analogas aos bailes modernos.

Estamos, agora, em frente de uma princeza do reino mais poderoso da actualidade, repellindo o fausto e os esplendores da vida palaciana, para ir até á dor das gentes, e compartilha-la, com a sua solidariedade, diminuindo-a, ao mesmo tempo, as suas proprias mãos. Póde recordar-se Isabel da Hungria, curando pessoalmente o leproso, ou essa outra Isabel, a rainha da Belgica, admiravel organizadora dos meliores e mais modernos serviços hospitalares de seu paiz; sempre resulta excepcional a resolução da princeza Mary, submettendo-se ás modestas tarefas de um cirurgião, para cumprir todas as suas obrigações com a precisão e pontualidade do mais obediente ao dever.

Se os principes podem servir de exemplo, neste caso está a viscondessa Lascelles, de alta e generosa acção, mais plausivel nesses momentos em que seus collegas, de ambos os sexos, não sabem servir mais que para personagens decorativas, e até de escandalo, como se quizessem eclipsar os excessos de boa parte da juventude europea

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O creme RUGOL é usado diariamente como fixador do pó de arroz por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a fórmula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crème Rugol, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crème Rugol sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos teidos, uniformizando a pelle. MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crème Rugol ao rosto, pescoço, braços e mãos fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam. RUGAS — PÉS DE GALINHIA: O Crème Rugol, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle aveludada e cheia de frescor.

COSO FIXADOR: O Crème Rugol, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a loquencia physiologica, fortalecendo a téis, dando-lhe um tom sadio. AOS CAVALHEIROS: O Crème Rugol, usado logo após feita a barba, suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

VANTAGENS DO RUGOL

- 1.º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2.º — Imocuidade absoluta; ate uma creanca recém-nascida pôde usal-o.
- 3.º — Absorção rapida.
- 4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
- 5.º — Não contém gordura.
- 6.º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drozarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nol-o mandar que immediatamente lhe remettermos um frasco.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11, sob. — Caixa 1379. Coupon — SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—São Paulo:

Junto remettelhes um vale postal da quantia de 125000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome.....
Cidade.....
Rua.....
Estado.....

CASA LUCCHESI ≡ MUSICAS - CORDAS - VIOLINOS E ACCESSÓRIOS
PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

R. José Bonifacio, 40 - JOSÉ LUCCHESI, & FILHO - Telef.: Central 5437



JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FIGAR QUASI ASSIM:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY preparado pelo pharmaceutico HONORIO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses bronchites; asthma, rouquidão e coqueluche

CONSEGUI FICAR ASSIM:



COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Não acceteis tão bom e nem melhor, porque não ha outro que o iguale.

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & CIA.

OURIVES, 88 e 90 — RIO

O christianismo e a mulher

Hoje, que certos espiritos d-muldores tentam aluir a pedra basilar da monogamia christã, apoio de no. a nação fãrde, não se fã fora de proussãe lembrar o muito que a mulher deve ao estado social que lhe conferiu o Evangelho.

Deixados de parte os povos barbaros, que reduziam a mulher à condiçãe de escrava e serva do homem, entre os hellenicos e os romanos nós encontramos uma concepção muito mesquinha da grandeza e da dignidade do sexo que chamam fraco; a vida escandalosa de Solon e as doutrinas de Platão bem mostram o mais claro desrespeito pela mulher.

Christo veio implantar nova ordem de coisas: a creaçãe e a redempçãe apresentam uma perfeita antithese paralytica, que Bossuet desenvolve magistralmente nas suas elevaçães sobre os mysterios.

Se a ruina do genero humano se originou da primeira mulher, a reparaçãe procede da accetaçãe de Maria à enbaixada de um anjo: ambas tiveram seu mensagero, uma de trevas, outra de luz. Uma nos deu o fructo da morte, a outra nos concede a arvore da vida, plantada no Calvario, para resgate do Universo. Em Eva teve começo a perda a humanidade, de Maria nasceu o Christo, que tudo veio reparar.

E assim a elevaçãe dos dois sexos foi completa: o homem foi sublimado à hipostase com o Verbo; a mulher ascendeu à dignidade de Mãe de Deus, conservando-se virgem e sempre pura.

Destas idéas grandiosas, na ordem da intelligencia e da graça, nasceu a reabilitaçãe da mulher na ordem social e moral.

O primeiro passo a avançar foi o embasamento da sociedade e indissolubilidade do vinculo conjugal, que a igreja tem sustentado e mantido a despeito de pedidos, ameaças, oppressões e apostasias sem numero e sem conta.

O protestantismo attentou contra a disciplina ecclesiastica sobre o matrimonio, mas não logrou triumphar porque muitos seculos de fé haviam consolidado a doutrina catholica no coração dos povos da Europa.

E ao catholicismo que se deve o pedestal de triplíce grandeza sobre que assenta a mulher: mãe, esposa e filha; sempre na missão de educadora, no seculo ou no estado religioso.

Mãe terna, esposa querida, filha adorada, sobre todas as formas, ella desempenha o ministerio da caridade; são-lhe confiados os pobres, os fracos, os enfermos, os pequenos, os ignorantes; não é só a soberana do lar, é tambem a dominadora do reino da dôr e do soffrimento.

"A outros, diz um escriptor, a dedicacão do alto ensino, a ella o devotamento do suor. A outro a honra de representar Jesus Christo pela espada da palavra, a ella o de levar a Jesus Christo as almas pelo balsemo da compaixão, do carinho, do sacrificio, pela espada do amor".

Proclama alguns, no entanto, que o divorcio é a porta aberta do reinado do coração, a fôrça de do amor, o correctivo dos casamentos infelizes e estas palavras malvadas, através das folhas volantes da imprensa, vão cechar nos lares infelizes...

Não. Não é assim. Ha o recurso da separaçãe, quando se torne impossivel a vida em familia.

O divorcio é a mascara hypocrita de todos os egoismos do homem: do ciúme e da desconfiança, da indifferença e do desprezo, dos caprichos e da volubildade do coração...

As leis humanas não podem desatar laços amarrados por Deus...

E. S. do Pinhal, 1 -- 1927.

Padre J. Cabral

OS NOSSOS "BÉBES"

Não ha mulher que se não sinta enternecida diante da photographia de um gracioso bebê. Uma criança bonita, perfeita, respirando saúde por todos os poros, a todos interessa. Mas para conseguir que os nossos filhos assim sejam, o que é preciso é dar-lhes uma vida absolutamente hygienica. O banho diario é indispensavel à criança, que se deve trazer com roupa quente no inverno, mas não excessivamente agasalhada. A criança deve saber todos os dias e estar no ar livre o maior espaço de tempo possível. Até ao anno deve mamar, mas dos seis mezes em diante, se o leite da mãe ou da ama não é forte pode dar-se-lhe farinhas. Até aos tres mezes, a criança deve mamar de duas em duas horas; dessa idade em diante só de tres em tres horas o deve fazer. Ao começar a dar farinha, só se deve dar uma vez por dia. Depois, va-se augmentando a dose. A ultima mamada deve ser à meia noite e a primeira às seis da manhã. Ao completar o anno, a criança normal deve ser desmamada e tomar farinhas e leite, caldo de carneiro com massa. A pouco e pouco, a alimentaçãe vai-se alargando. Nunca se deve dar nada à criança no intervallo das refeições. Muitas pessoas têm o habito de dizer: "Uma bol-

chinha não faz mal". Tudo faz mal, porque prejudica a digestão, fazendo com que o estomago da criança se resista. A caminha deve ser hygienica, devendo ter-se o maior cuidado que a criança não esteja molhada, o que a prejudica immenso. Seguindo estas prescripções e tendo todos os cuidados hygienicos e bem entendidos, sem desleixos e sem exageros, todas as mães podem ter bebês perfeitos e encantadores, que serão o seu orgulho e attracção nos olhos de todos pelo seu encanto.

□ □

A Fabrica Philips, Eindhoven, Hollanda, pede por intermedio do seu Agente Depositario, Srs. Paulo P. Olsen, Rua Florência de Alreu, 128, agradecer todos os distinctos Amadores de Radio, que tiveram a gentileza de mandar a ella as suas opiniões sobre as Irradiações com a Carta Curta de 30,2 mts, solicitando ao mesmo tempo aos seus amigos o favor de continuarem com as suas observaçães dando informaçães sobre:

- 1.ª A Hora exacta de Recepção.
- 2.ª A Occorrença de "Fading".
- 3.ª A Força dos Sinaes.



EVITA A INFLAMMAÇÃO E ALLI-
VIA A DOR DAS QUEIMADURAS

HA UMA SÉRIE INTERMINAVEL DE PEQUE-
NOS ACCIDENTES APPARENTEMENTE SEM
IMPORTANCIA QUE, POR ISSO MESMO, DE-
VEM SER PROMPTAMENTE DOMINADOS.

OS GOLPES, PICADAS, FERIDAS, MORDE-
DURAS, ESPINHAS OU QUALQUER LESÃO,
SÃO PORTAS BEM ABERTAS A INFEÇÕES
PERIGOSAS.

O EMPREGO DE UM PODEROSO ANTISEP-
TICO COMO O "SABÃO ARISTOLINO", E DE

GRANDE UTILIDADE. — O "ARISTOLINO"
EVITA A INFEÇÃO E, DEVIDO A'S SUAS
VIRTUDES CURATIVAS, AUXILIA EFFICAZ-
MENTE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DA
PELLE.

SENDO UM SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA,
AINDA PÓDE SER USADO NOS BANHOS, PARA
A LAVAGEM DOS CABELLOS, PARA A BARBA,
CONTRA A CASPA E, DE UM MODO GERAL,
CONTRA TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS.

A R I S T O L I N O

É O PROMPTO SOCORRO E POR ISSO INDISPENSÁVEL NO LAR

Uma controversia sobre a mulher moderna

Bernard Shaw, Charleston e Lady Rhondda

Em Londres, realizou-se ha poucos dias, uma controversia, publica sobre a mulher moderna que, sem duvida, pode ser considerada excepcionalmente interessante pelas personalidades que nella tomaram parte. Realmente, os nomes de Bernard Shaw, do grande escriptor Charleston e da celebrada Lady Rhondda são uma garantia de que a assistencia a essa discussão terá sido altamente satisfeita em sua ansia de viver momentos de emoção e sensação.

Pois somente a isso se reduz, em verdade, o alcance de taes discussões. Já que o mundo continuará sua marcha e a mulher, em particular sua vida actual sem que nem as palavras sensatas de uma Lady Rhondda nem as ironias de um Shaw façam-na mudar na menor cousa o alto significado de taes controversias, embora ellas demonstrem a preocupação existente no velho mundo pelo problema mais transcendental de nossa época. E esse interesse conquanto isolado ainda é uma oportuna advertencia de que se deve fazer alguma cousa para evitar as consequencias mais funestas desse abuso de modernismo. A simples desculpa de phenomeno natural de "após a guerra" já não pode satisfazer a ninguém. Assim como a economia dos povos poude se restabelecer, ainda que lentamente, e assim como ao espirito de odios internacionais parece haver-se imposto o espirito da mutua comprehensão, assim tambem, cremos, é tempo para a mulher moderna se lembrar de sua verdadeira missão e de seus altos deveres para com a sociedade, os quaes sem duvida, são incompatíveis com os muitos abusos e excessos de sua vida actual, dedicada a prazeres demasiadamente, frívolos e em pleno desaccordo com as leis da moral da familia e da sociedade.

Uma grande concorrência reuniu-se no Kingsway Hall, de Londres para ouvir a controversia em torno de um thema mundano: "A ameaça das mulheres áridas e diversões, e que devia ser sustentada por Lady Rhondda e o escriptor e jornalista H. K. Charleston". No decorrer da polemica, levantou-se Bernard Shaw intercalando observações que constituíram um regalo literario para os concorrentes. Declarou elle que antigamente, a mulher gozava de muito escassas diversões, ao passo que hoje tem para se distrair as residencias e hotéis mais sumptuosos. A mulher portanto — exclama Shaw — mata as horas bebendo cocktails, visitando os clubs nocturnos, dançando o Charleston e fazendo, enfim, todas aquellas cousas que algumas mulheres consideram o ideal na vida".

Depois de outras considerações, disse o orador que ignorava se Charleston ia defender o "charleston", declarando-se convencido de que, se este fosse desfilio a dançar tal dança com Lady Rhondda ser-lhe-ia absolutamente impossível fazel-o. A assistencia riu da vida pois com ella se fazia allusão á extrema obesidade do escriptor.

Por sua parte Lady Rhondda no decorrer de sua palestra se explanou sobre a affirmação de que o extremado sensualismo da mulher constituia uma grave ameaça para a civilisação. Se as cousas continuarem como até hoje — disse — periga enormemente que venham a se soterrar as bases da nossa sociedade". Acrescentou a oradora que os vestidos usados, hoje pela mulher são destinados á satisfazer o gosto das que, qüerem chamar attenção. Logo — terminou affirmando — todas as outras os usamos porque os animaes humanos são, no fim de contas um rebanho?.



Aproveite a mocidade!

Cuide da hygiene pessoal

Abandone a poltrona em que a vossa mocidade se consome inutilmente! Bailes, passeios, prazer ao ar livre a convidam; as amigas e os moços procuram apenas a mulher vivaz e alegre!

A mulher moderna sabe quão facil é proteger a sua saúde e mocidade, bastando usar na hygiene feminina o desinfectante "Lysol" que, por mais de trinta annos, os Médicos e Hospitais mais afamados empregam e as mulheres mais escrupulosas preferem.

Cada garrafa de "Lysol" contem instruções claras e simples sobre o modo de usal-o.

O desinfectante "Lysol" nunca se vende avulso, mas sempre em garrafas escuras, da cor de café, em quatro tamanhos convenientes.

Pode obter-se o "Lysol" em garrafas de 100, 250, 500 e 1000 grammas.



A MULHER NA POLITICA

A proposito de algumas considerações que temos desenvolvido sobre o feminismo actual, ou melhor sobre a decadencia da mulher motivada pela sua deschristianização, recebemos uma interessante carta, cujos textos principaes transcrevemos, commentando-os e applicando as suas conclusões ao nosso meio.

Um desses trechos é o seguinte:

"Muito admira que o vigoroso (!) jornalista desconheça as victorias do feminismo, nos Estados Unidos, na Russia e, ultimamente, na Hungria, onde TEMOS um Partido Feminista, sendo seu leader a Sra. Anna Kethley."

Agradecendo os ironicos adjectivos, não nos resta senão informar a nossa gentil missivista que, infelizmente, não desconhecemos esses *tours de force* da mulher para perder "o encanto e a razão de ser da vida feminina", com essa masculinização deturpada e inclinada para o mais vergonhoso materialismo.

Vejamos. Na terra do inconfundível Tio San, essas aspirações da mulher são producto de novidades e do natural e condemnavel espirito de rebeldia das representantes do sexo fraco, de hoje. Ademais em qualquer terreno, da competencia masculina, do homem habituado a soffrer e resignar-se segundo os ensinamentos christãos, a mulher nenhuma vantagem opporia, já em face da delicadeza de organismo, já do habito á benevolencia e essa picdade que tanto fazem della o "anjo do lar".

Na Russia... Ora, senhorinha, na Russia! Na terra dos vermelhos, dos communistas, dos carbonarios, dos eternamente descontentes, dos promotores das desorganizações sociaes, dos incendiarios e cuja sede de mando, de autoridade e de absolutismo justifica claramente o seu nome?! Nesta parte não nos occupemos, pois que são tão disparatadas as normas, que seria superfluo fazer commentarios.

Na Hungria, enfim, e por ultimo.

— Ah! A cousa aqui é mais séria, diria certamente si estivessemos a discutir verbalmente.

— Nada disse, responder-lhe-ia eu.

Nada disse, pois que o Partido Feminista, mesmo na Hungria, nada representa na vida geral da nação. São mulheres descontentes, são divorciadas que abjuraram promessas solemnemente feitas, são elementos dispersos de desilludidas, de despeitadas contra estes ou aquelles factos que lhes alijaram da actividade nacional, são enfim, elementos que antolham a marcha natural do progresso, em face das suas disparatadas ambições, das suas idéas absurdas e da falta da comprehensão da difficil machina de administrar, legislar e executar.

A prova é que, das candidatas apresentadas, sómente a Sra. Anna Kethley conseguiu ser eleita, allegando o Partido Feminista trahições, fraude, etc., forjadas pelos homens, que "não tiveram vergonha de assim agir".

E' simples. A mulher, tornada concorrente, torna-se um outro homem e, nesta qualidade deve ser tratada, o que mais concorre para isso os modos, a perda do pudor, as idéas e outros factos que não teriam logar si seguidos fossem os ensinamentos da Igreja, que, na sua sabedoria, determinou as attribuições que a mulher não pode executar muito embora algumas exaltadas gritem que sim e que sim...

Terminando, e faltando hoje espaço para mais, deuo adduzir aqui uma rapida scena do que seria a mulher politica no Brasil.

Legisladora, pensaria sómente em disposições que favorecessem, *exclusivamente*, ás mulheres.

Discutindo, nunca se convenceria, muito embora se apresentasse os mais convincentes argumentos.

Administradora, inclinaria-se-ia para factos minusculos, futeis e ficariam á margem os problemas vitais da nação.

Emfim, em face da natura! garridice, bastariam as bisbilhotices, para fazer ruir o ministério, etc, etc.

E em tudo isso não haveria a faceirice e a vaidade?

Sá Leitão Junior.



Preparados que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para as nossas assignantes e leitoras — Remessa pelo correio sob registro

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição, tornando-o absolutamente inofensivo, é um dos mais recommendaveis e de mais seguros effeitos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital. Temos á venda em nossa redacção ao preço de 5\$000 e pelo correio 5\$500.

**SENHORAS E
SENHORITAS** ❧❧❧

Conservae a suprema belleza !

Usae

LEITE DE LYRIO

Clareia a pelle, tira as manchas, pannos e espinhas, deixando-a
— macia e bella. —

Illustres medicos attestam a efficacia
do LEITE DE LYRIO.

∴ EXPERIMENTAE !! ∴

Soc. Prod. Chímicos Santa Cruz

R. Libero Badaró, 85-Caixa 2117

— S. PAULO —

AGUA DE COLONIA "CELESTE" — Acondicionada em elegantes vidros ovais á phantasia de ¼, ½ e 1 litro. A melhor Agua de Colonia que se vende no paiz. Producto da conhecida **Perfumaria Ecía**. Preço do litro: 15\$000. ¼ litro 8\$000.

AMIDOLINO ORIENTAL — Talco boricado perfumado; em bellissimas latinhas estampadas; indispensavel em todas as casas de familia para

o asseio e cuidado das creanças na primeira infancia. Incomparavelmente efficaz na cura das assaduras, nas erupções de toda especie da pelle, nas frieiras brotoejas, queimaduras, etc. Preço dz. 24\$.

SABONETE "PACAEMBU" — Acondicionado em elegantes latinhas lithographadas. Deliciosamente perfumado; absolutamente neutro! Sabonete conhecido e usado no Brasil ha um quarto de seculo. Preço da duzia: 15\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Felo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinhas, cravos, etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer, sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettel-o-emos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito, nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

NUTRAMINA — Farinha polyvitaminosa para crianças, velhos e doentes. Preço, 4\$000 a lata.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recommendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 4\$000, pelo correio 4\$500.

SABONETE AMOROSA — Perfumada, acondicionado em caixas com 3 sabonetes. Renettemos sob registro por 3\$500 cada caixa.

LOÇÃO "ECIA" — Um vidro de 250 grammas. Cada vidro 8\$000.

PO' DE ARROZ "SARAH BERNARD" — Artigo finissimo, acondicionado em lindas caixas á fantasia. Cada caixa 4\$000.

SABONETE EM BARRAS — Coco, rosa, glycerina etc. Muito pratico e economico para casa de familia. Cada caixa com 12 barras, 16\$000.

CAMOMILLINA — Pi calcareo para creanças. Facilita o desenvolvimento dos ossos, evita as desordens do estomago e intestino, convulsões.

Kola Soel Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças. —

REVISTA FEMININA

febres gastro-enterite e outros accidentes durante a infancia. Efficaz em todas as molestias da dentição. Caixa 2\$500, incluso registro.

RHEUMALINA — O especifico do rheumatismo. Inegualavel especifico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo. Preço: 1 vidro 7\$500, pelo correio 8\$500.

LOÇÃO BELLA COR — Tonico renovador. Dá vigor, belleza e rejuvenesce o cabelo. Restitue ao cabelo a cor primitiva. Evita a queda do cabelo, fortalece a raiz, elimina a caspa.

Preço: 1 vidro, 9\$000; pelo correio 10\$000.

OVOMALTINE — Economico substituto do café. Usado com regularidade, em breve a cutis fica fresca e clara, alimento nutritivo e fortificante. Muito recomendavel para: nervosos e fracos, creanças e pessoas de idade. Remetemos uma lata sob registro pelo correio por Rs. 9\$500. Pedidos a esta redacção.

ENERGON — Depura o sangue, acalma os nervos, fortalece os musculos, defende o organismo contra os ataques microbianos. O mais activo medicamento contra: anemia, phosphaturia, rachitismo, adenopathias e todas as doencas da nutrição. Um vidro 8\$000. Pelo correio 9\$000.

PERPETUALINA — O assentador perfeito do cabelo; não contém gordura. Preço do póte: 8\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa n'esta redacção 2\$000; pelo Correio, 2\$500.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes, provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamol-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas presadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford re-

commendedo por cientistas e artistas de renome, como, Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos envial-a mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effectos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARKOZ RENY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.



VESTIDOS -
MANTEAUX -
CHAPÉUS -

Mme. G. DEBATIN

CAPRICHOS
ARTE - GOSTO

:: PREÇOS RAZOAVEIS ::

ACEITAM-SE ENCOMMENDAS
DO INTERIOR

Rua da Liberdade 109-A

:: Tel.: Central 2984 ::

— S. PAULO —

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio 6\$500. Duzia: 52\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, macieza, e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

TOLUO -

**TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO
E GARGANTA**

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

A HEROINA

Foi na secca de 1898, quando mais uma vez os agrestes sertões do Ceará se despojavam de gados e gentes pela morte e pelo exodo. As populações famintas do interior buscavam em levar ncontaveis o littoral, sobretudo a capital do Estado, com a mesma avidez com que os gregos de Xenophonte esperavam avistar o mar livre. Com: effeito, para o retirante sertanejo, o mar tambem era a salvação. Por elle vinham os soccorros federaes e por elle se ia em busca de outras terras melhores, onde se pudessem refazer as forças para tornar á lucta formidavel do inclemente sertão. Além do mar, para aquelles cerebros rudes, ficava a margem do Amazonas, seduzindo a todos pela abundancia das suas aguas, das suas caças, da sua floresta pontilhada de seringueiros, cujo leite valia ouro. E se longas filas de retirantes quasi nús, sequiosos e famintos extendiam-se, colleando, pelos caminhos torcicillosos que demandavam o littoral.

Era eu creança e assim os vi e nunca mais lei de esquecer as horriveis scenas presenciadas. Atrás delles, iam deixando pela beira da estrada os corpos dos moribundos, na maioria velhos e meninos, que mal fechavam os olhos já estavam sendo devorados pelos urubús.

Nessa calamitosa época, ia com um parente edoso passar uns dias em um sitio nos arredores da capital. Elle equipava no seu ruço apatacado e eu o seguia a galope num pequira castanho, muito árduo. Cahia a tarde e o gemido das carnalhuberas ao vento, na pequena e deserta varzea' que atravessavamos, era tão magoado que dava vontade de chorar.

De repente, na orla dum capão de matto garranchento, demos com um vulto em movimento, como que carregando alguma coisa. Naquelle direcção, curiosos, tocamos os animaes.

Parámos junto duma mulher esqualida, que se abaixava para depór no solo nú, uma trouxa, dentro da qual sentiamos qualquer coisa mover-se. Mais adiante, no chão, a espaços distantes, jaziam duas creanças esqueléticas, de olhos amortecidos. Dentro da trouxa havia outra, menor.

O meu velho parente perguntou a historia daquelle infeliz e ella a narrou com uma singelza tragicia de



MÃES!

SOMNO
do VOSSO
FILHINHO É A
VOSSA TRANQUILIDADE!

O TALCOBORO ASSIS
EVITA E CURA AS ASSADURAS DAS
CREANÇAS, garantindo-lhes um
SOMNO CALMO. → FORMULA DO DR.
SYLVIO MAYA, Director da Maternidade
de S. PAULO

horrorizar. Vinha do Jardim, no extremo sul do Estado, fronteira de Pernambuco. Pelo caminho, morrera-lhe o marido, envenenado pela mucunan. Até perto de Baturité, os tres filhos caminharam a pé, coitadinhos; mas dali por deante não puderam mais. Tinham os pés em chaga viva e de comer xique-xique não lhes restava mais que pille e ossos. Não podia carregal-os todos sosinha e sem meios, com orme se via. Então, puzera o menor naquella trouxa e até alli transportando-os um a um. Deixando o primeiro adiante, voltava a buscar o segundo, o mesmo fazia com o terceiro, e assim percorria tres vezes o mesmo caminho. Vinte leguas de monte e valle aquella heroína vencera, tres vezes carregando sosinha os tres filhos que não podiam andar!

Lembro-me de que os meus dez annos espantavam-se deante daquelle quadro sem capacidade bastante para bem comprehendel-o. Lembro-me de que o bom velho que eu acompanhava, limpava os olhos na manga do casaco de brim partido. Depois, apouca-se do

ruço esqui padar, sobre a sella ajudou a pobre mulher a collocar-se. Puz-lhe um dos filhos á lua e o outro á garupa, suspendeu a trouxa na mão esquerda, tomou as redeas do animal com a direita, e, barba ao vento, solenne e triste na noite que se espalhava, endireitou o passo firme para a sua casa hospitaleira, levando aquelles naufragos.

Poderei esquecer algum dia essa formidavel scena?

João do Norte.

(Da Academia Brasileira).



O Fortificante Mais Perfeito

Efeitos rapidos do VIGONAL

- 1.º - Enriquece o sangue.
- 2.º - Augmenta o peso.
- 3.º - Alimenta o cerebro.
- 4.º - Fortalece os nervos e os musculos.
- 5.º - Fortifica o estomago e o coração.
- 6.º - Excita o appetite.
- 7.º - Accelera as forças.
- 8.º - Regularisa a menstruação.
- 9.º - Calcifica os ossos.
- 10.º - Evita a tuberculose.

Vigonal

ALVIN & FREITAS - R. Carmo, 11 - S. PAULO

O feminismo ganha terreno na Persia

O movimento bolchevista, que teve como resultado a queda do czarismo, a mais forte organização de compressão governamental existente em todas as épocas da historia, foi, como se sabe um movimento de ascensão, pelo menos no tocante às massas que constituíram os iconoclastas do regimen. Partida das classes infimas da sociedade russa de então, da multidão proletaria dos soldados camponeses, guiados pela solida elite dos qu: constituíam a extrema esquerda da colligação revolucionaria, e scindida nos "Mecyeviks" de Kerensky, que fracassaram e nos "Bolcheviks", de Lenine e Trotsky, que finalmente triumpharam, substituindo a bandeira czarista do Kremlin pelo estandarte vermelho, a revolução russa contava entre os seus adeptos os dois sexos irmanados na propaganda e fundidos no combate.

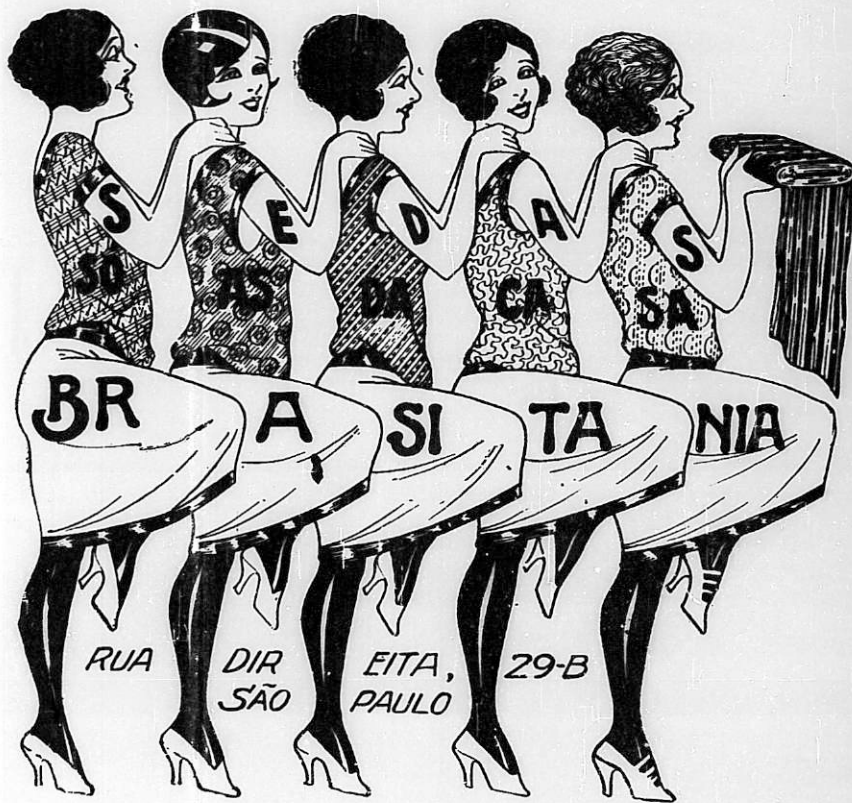
A mulher russa colaborou efficientemente para a implantação do novo regimen e desde então tem

actuado em perfeita união de vistas com os homens para a manutenção dos Soviets.

Do proprio gabinete sovietaista fez parte durante muito tempo, como ministro da Instrução, uma mulher e nos altos postos administrativos e nos corpos legislativos, sempre o elemento feminino se fez representar e com crescente quantitativo.

Ainda agora, segundo informa a secção russa do "Serviço de Noticias" da Alliança Internacional pelo suffragio e pela acção civica e politica da mulher, um maior numero de candidatos femininos foi eleito nos corpos legislativos das cidades, que constituem a Federação Sovietista.

Em 122 cidades, onde foi possivel o serviço colher informações, o numero de mulheres eleitas representa o coefficiente de 22,2 % dos membros dos soviets locais, comparativamente com o coefficiente de 19 % no anno proximo passa'lo.



VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

COMO SE DEVE

TRATAR O CALÇADO

Não ha objecto de vestuário sobre o qual mais se esteja e que mais se fatigue do que o calçado. E não é tratado com o carinho que merece, não só pelos serviços que presta, como pelos preços que attingiu. Nunca se deve começar a usar um par de sapatos novos com o tempo humido. Devem estrear-se com o tempo secco, e usa-los durante 6 dias, para que a humidade natural dos pés e a graxa tornem o couro impermeavel. Os sapatos novos não são impermeaveis, e onde entra a humidade uma vez entra sempre. Deve deixar-se descansar as botas ou sapatos. O couro é poroso e elastico, e como os vestidos, pede descanso, para voltar ao seu lugar depois de ter dado de si. Sendo possível, devem ter-se, pelo menos, dois pares de sapatos, que se usarão alternativamente. Não se devem comprar sapatos á tarde; a essa hora os pés são maiores e os sapatos muito grandes estragam-se mais depressa. A melhor hora para comprar calçado é pelo meio dia. Se não possuem uma fôrma, devem encher os sapatos com papel de seda, principalmente quando estiverem molhados ou humidos. Deve lavar-se todos os meses a graxa e untar o couro com gordura de carneiro. Depois engraxa-los duas vezes e ficam com um brilho esplendido. De tres em tres semanas untar as solas com resina de pinheiro. Tendo estes cuidados, o calçado dura o dobro, sem se estragar, e é uma importante economia no orçamento familiar.

O IMPOSTO DAS SAIAS CURTAS

O alcaide de Almedralejo, a graciosa cidadezinha espanhola, trata de lançar impostos aos seus administrados e fá-lo com espirito. Por

AMARELLO
COLLYRIO
CHAVES
CONTRA A DOR DE OLHOS

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamc, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamc é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

exemplo: resolveu aproveitar a "coquetterie" feminina para augmentar o rendimento dos exaustos cofres communs.

Todas as mulheres que usarem as saias acima do tornozelo pagarão um imposto mensal, que varia segundo os centimetros que faltam para chegar á altura que o intransigente alcaide marcou. É vulgar ver nas ruas de Almedralejo um "guarda civil" fazer para uma gentil "señorita" que, não sem orgulho, expõe suas pernas direitas e bem torneadas,

tirar da algibeira a fita metrica e medir a distancia que voe da caba da saia ao sedutor tornozelo.

A "señorita", depois do policia tirar com vagar as medidas, demorando até mais do que seria preciso para esta operação, mostra ao agente o ultimo recibo do seu imposto, e vê-se assim se os centimetros estão em harmonia com a quantia que pagou. Em geral, as señoras de Almedralejo estão em regra com a administração da sua cidade. O que seria em Lisboa, com a indisciplina



As mulheres e com a delicadeza dos azeitões?

Um verdadeiro pavor!

AS GRAVATAS E O AMOR

As americanas não cessam de lançar as meias, de inventar pequenos detalhes de "toilette", mais interessantes uns do que outros, mas dando nos sempre a impressão da novidade, do original.

Patrícia Avery, uma das mais geniais raparigas americanas, acaba de lançar uma moda que tem sido seguida por todas as jovens americanas que se sentem apaixonadas.

Na sua "toilette" de "sport", usam uma gravata em que pintam o retrato do homem amado. Esta homenagem ao seu amor é apreciadíssima pelos seus apaixonados, que assim têm que temer os rivais, que por delicadeza não cortejam uma menina que mostra a toda a gente que o seu coração não é livre, confessando orgulhosamente o seu amor. O teor é que assim darão também a saber as variações porque passa o seu incandescente coração, e meninas conhecemos nós, que num anno temham de mudar várias vezes de gravata, tornando-se os seus peitos uma verdadeira galeria de pintura. O que naturalmente acontece é que só adopta essa moda quem está absolutamente segura do seu sentimento e tem confiança absoluta na constância da sua alma.

LIGAS DE BRILHANTES

A saia cada vez mais curta, abriu a mulher a procurar-se extraordinariamente com os sapatos, com as meias, e com as ligas.

A liga deixou de ser um misterio e passou a ser um ornamento, como a pulseira, e como a ostentação e a mania do luxo, serão sempre as características femininas, as preciosas ligas em fita de setim ou de "crêpe de Chine", cruzadas com umas fiótes "recco" ou a liga de velludo preto com a inicial em "crass", foram consideradas pouco "chics", pouco elegantes e quasi pehntas, e hoje a moda impõe às senhoras que seguem todas as suas loucas exigên-

cias ligas de brilhantes, tres fleiras de brilhantes seguram por baixo do joelho a fina meia de seda. Por laço do joelho, para que se vejam bem, e se possa avaliar o valor dos brilhantes que se devem ver ao andar ao dançar o agitado "Charleston", que lhes faz lancar os mais vivos fogos nos seus movimentos desenhados. Para ter ligas à moda e ser verdadeiramente elegante é preciso ser também millionaria...

AS MULHERES NA POLITICA

Mrs. Elisabeth Abbott é a presidente de um grupo de mulheres industriais, organizado para combater o mais possível, no sentido de se conseguir a promulgação de leis protectoras da mulher, na industria. Mrs. Abbott presidiu a conferencia reali-

zada ha semanas em Londres. A sua eloquencia na defesa dos direitos da mulher e na protecção que é devida ás mulheres que se dedicam á industria, a todos impressionou, pela justeza das suas observações, pela clareza dos seus argumentos e pela emoção das suas palavras, onde se sentia passar toda a ternura de um coração de mulher. Mrs. Abbott é uma das mais intelligentes senhoras da Inglaterra; nome bem conhecido na sociedade, e sobretudo entre as senhoras que se dedicam á politica e aos estudos sociais, que tanto têm preocupado as mulheres ultimamente, os seus projectos de lei de protecção ás mulheres, que trabalham nas industrias, foram apreciadissimos pela sua perfeita redacção, que bem demonstra o vigor da intelligencia da senhora que tão nobremente dedica a sua vida a procurar o bem estar das outras mulheres.

Acaba com os CALLOS



e a dôr em
3
segundos

Não importa onde está, o que magoa ou ha quanto tempo o tem ou ainda que classe de callo é, "GETS-IT" eliminará a dôr em 3 segundos. Toda a dôr desaparece com um contacto. O callo então solta-se e cahe completamente. Se anda, dança ou usa calçado apertado, este é o preparado que necessita. Para seu beneficio proprio, experimente "GETS-IT," á venda em toda a parte. O custo é muito pequeno.



"GETS-IT" Inc., Chicago, E. U. A.

A VIDA ELEGANTE DE LONDRES

Começa em Paris a decadencia dos chás dancantes; em Londres estão suprimidos. Em substituição, dança-se em todos os hotéis elegantes á hora do jantar. Claro que primeiro janta-se e, quando se serve o café, a orchestra de musica classica é substituida pelo "jazz-band" e as danças são iniciadas no espaço livre, em meio do restaurante. E' divertido e é comodo.

No Ritz e no Bankley, os dois hotéis mais em voga, o publico renova-se durante a noite tres vezes. Há o publico que se destina ao theatro, que janta ás sete horas e sae ás oito e meia, e que é substituido pelo publico que janta e dança, ao mesmo tempo, deixando o restaurant pelas dez e meia. O terceiro publico é o que vem jantar ou ceiar depois do theatro, e que naturalmente dança até ás duas da manhã. Com toda esta concorrência é preciso usar estratagemas ou ser conhecido da direcção do restaurant, para conseguir obter uma mesa.

Os americanos dizem que Londres é aborrecido e preferem Paris. Há muito quem ache o contrario. A verdade é que a vida verdadeiramente elegante de Londres vive-se nos clubs, dos quaes o ultimo que foi

inaugurado foi o "Cirós Club". Mas é muito difícil a um estrangeiro ser admitido num club, sobretudo no "Ambassy Club", de Bond Street.

Estes "rendez-vous" de Londres chamam-se "clubs", mas são na verdade, lugares onde se dança, se janta ou ceia. Os ingleses da sociedade mais requintada não gostam dos americanos, que consideram grosseiros e ignorantes. Eis a razão por que os americanos, aborrecidos, acabam por ir para Paris, gozar, nos abertos e feccis "cabarets" de Montmartre. Mas a verdade é que a vida nocturna de Londres é tudo o que há de

antes da guerra. Londres é, mais do que nunca, uma cidade onde há divertimentos e onde se faz uma vida requintadamente elegante.

O VOTO E A MULHER

Damos hoje ás n-ssas leitoras um mapa da Europa em que se veem as paizes em que as mulheres têm o tão decantado voto. Em quase toda a Europa a mulher é eleitora, e elegivel. E nalguns casos bem justo é que assim seja. E' incompreensivel que mulheres de um alto valor intelectual, que podem ser medicas,

Será talvez da parte dos governantes uma repugnancia em dar esse direito á mulher, uma manifestação de conservantismo, que não fica bem á França, a nação liberal por excellencia, onde nasceu e lá reconheci-do o direito do homem.

Em nós não fallamos, porque se temos leis que nos honram pelo seu adiantamento em civilização, noutras coisas gostamos de ir sempre no fim da precissão.

AS MULHERES NA SCIENCIA

Cada dia a mulher vai conqui-



A Saude para Mãe e Filho

OVOMALTINE

A JOVEN MÃE

deve providenciar duplamente á sua alimentação, para poder dar ao seu filhinho um leite perfeito em qualidade como em quantidade. A OVOMALTINE é o unico meio de obter esse resultado, do qual dependo o futuro vigor da creança e a sua resistencia ás doencas.

Um filhinho bonito e robusto é o sonho de todas as mães, e o melhor meio de dar-lhe os mais ricos elementos nutritivos que lhe garantam o mais rigoroso desenvolvimento, é a OVOMALTINE. Este producto delicado e saboroso contém todos os elementos nutritivos indispensaveis ao florescente crescimento do organismo.

Não existe preparado que tanto fortifique e estimule as pessoas debeis, anemicas, ou convalescentes, de ambos os sexos e todas as idades.

Recetado por mais de 20.000 medicos no mundo inteiro.

Preparado por: DR. A. WANDER S. A. — BERNE — (Suissa)

A' venda nesta Redacção, e em todas as boas Drogarias, Pharmacias, etc.

Unicos Agentes: MEURON & SUNDT LTD., — Rua dos Ourives, 51 — RIO

Depositario em S. Paulo: EDWIN WALTER — Rua da Liberdade, 214 — Centr:1 — 98

mais divertido e mais elegante. As senhoras de Londres aprenderam a pintar-se e fazem-no hoje com mais arte que as proprias parisienses. A moda dos cabellos cortados acabou com o grande defeito das elegancias inglezas, o não saber pentear-se. Hoje vertem com a maior elegancia; o que não têm é o supremo encanto feminino: — o misterio. O luxo é enorme os automoveis maravilhosos e os theatros estão sempre tão cheios de espectadores, que é preciso marcar lugares com muitos dias de antecedencia. Os costumes em Londres são muito diferentes do que eram

advogadas, engenheiras, não tenham o direito de votar e o seu criado e tenha, pela simples razão, que é homem. Se observarmos cuidadosamente este mappa vemos que na maior extensão territorial, a mulher vota. Na França, na Suissa, na Italia, na Bulgaria, na Grecia, na Albania, na Croacia, na Eslovenia e em Portugal, as mulheres não votam. Representa isso um atraso de espirito feminino? Não podemos pensar isso da mulher franceza, que tão grande continente de escriptoras, de mellicas distinctissimas, de advogadas, tem dado á humanidade.

tando terreno e vai afirmando mais o seu valor intelectual e a sua rapacidade para o trabalho. Na litteratura, na arte e na sciencia, se afirma sem discussão o quanto vale a mulher e como o seu cerebro pode rivalizar com o do homem em todos os ramos da intellectualidade. A doutora Francisca Seidl é assistente no primeiro Instituto de Physica da Universidade de Viena e Austria e tem affirmado a sua reputação como inventora. Recentemente, construiu um aparelho de thelephonia, em que introduziu varias modificações do seu invento, que fazem com

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo sucesso é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



que se reproduza a voz humana em todas as suas modulações. Consiste essa modificação em substituir os pratos de metal usados agora como membranas por outros de cristal. A vibração é muito mais intensa e a milhares de leguas podemos ouvir uma voz querida com todas as suas entoações e modulações. E' para todas as mulheres um motivo de verdadeiro orgulho ver as manifestações de superioridade femininas, e é com verdadeira satisfação que registamos os triumphos scientificos da doutora Francisca Seidl.

A POLICIA DE COSTUMES NA CAPITAL DA ALLEMANHA

O actual vice-chefe de Policia de Berlim, especialmente incumbido da vigilancia dos bons costumes, o dr. Friedensburg, resuscitou uma antiga disposição da policia imperial, applicando-lhe a extensão. Intimou a todos os policiaes que prestassem auxilio e protecção a qualquer senhora e senhorita que se sentisse perseguida pelas insistencias dejuvencas de certos vulgarissimos Actoens que aborrecem todas as lours Dianas que perambulam, pelas calçadas da capital, e que prendessem os individuos por ellas accusados. Primeira etapa: delegacia; segunda, tribunal; terceira, prisão, por 15 dias, e multa de cento e cincoenta marcos fortes.

Uma disposição protectora foi decretada desde 1903, mas cahiu em desuso. Em 1909, foram instituidas patrulhas de agentes secretos que perambulavam o centro da capital, impedindo que as senhoras fossem desrespeitadas. Mas, justamente nas ruas mais frequentadas da "Stadt" berlinese — Friedrichstrasse, Mohore, Jager, Leipzigertrasse, Unter den Linden e outras — certos assaltos não eram considerados *undesirables* e constituíam as preliminares de um *Geschäft*, que seria concluído mais tarde. Indesejáveis eram, nesse caso, justamente os policiaes... e foram suprimidos.

A mulher que anda só, pelas ruas, arrisca-se a ser desrespeitada por

duas classes de importunos. A primeira é a dos perseguidores silenciosos, gente capaz de tudo: — andam kilometros e kilometros na esteira da bella; quebram os rins e cansam as pernas seguindo o passo agil e rapido de uma "midinette"; esperam longas horas de frente de uma loja, de uma casa de modas, de um consultorio medico ou odontologico; suspirantes, melancolicos e ridiculos: cacetes de 18 quilates.

Nas cidades de rythmo industrial e accelerado, onde cada um manien as suas horas contidas na disciplina do trabalho, certas vagabundagens de "trottoir" não são possíveis. Então, o perseguidor amoroso que se anima em todo homem muda de tactica; não perde tempo e vai resolutamente a abordagem. Ha o pirata-fidalgo, que inicia o ataque com um elegante tirar de chapéo; ha o pulha, que solta palavras meffluas.

Na Noruega, um gesto destes abre as portas das galés; em outros paizes, significa rulores de pudor ou pallidez de raiva de muitas distinctas senhoras e meninas. E em Berlim?...

No exterior e na propria Alemanha provinciana, está firmada a fama de uma Berlim festiva e de moças berlineses muito condescendentes. Podemos affirmar que os estrangeiros que visitaram Berlim na época da grande inflação monetaria, sob este aspecto, viram mal e julgaram falso. Nessa época de artificio, de nevrose e de febre as mulheres não eram mulheres, mas titulos de bolsa, os hospedes dos varios paizes moviam-se num círculo de ruas e constituíam um mundo à parte, onde as mulheres nascidas na margem da Sprea eram bem poucas.

Nesse tempo, tres milhões e meio dos quatro de habitantes que contava Berlim lutavam com o empolgante problema da alimentação a necessidade produziu uma baixa nos costumes, as attenuantes não eram poucas. E' certo que a mulher berlinese, em muitos casos independente do ponto de vista economico, se tornou, muitas vezes, independente em materia affectiva, sem que ninguém pensasse limitar-lhe essa liberdade que conquistou. Mas, parte intrinseca da liberdade de uma moça ou de uma senhora é a de poder andar, a seu bel prazer, por qualquer rua que lhe convenha, sem ser aborrecida de modo nenhum por qualquer categoria de perseguidores.

Eis quando a policia, berlinese, com unanime louvor, está resolvida a garantir.

AS MULHERES DE HOJE VESTEM-SE SEM GOSTO E SEM PESAMENTO

O Bispo de Taragona, Dr. Coma, acaba de declarar que as mulheres de hoje não parecem mais mulheres e que a graça natural está desaparecendo em consequencia das modas novas. O prelado, numa conferencia que pronunciou perante a Associação Feminina contra a Mortalidade mulheres de hoje, se vestem sem gosto e sem pensamento, escravas de "leis absurdas".

As mulheres hespanhólicas não deveriam dar ouvidos aos conselhos vindos dos outros paizes, porque nada de fóra póde competir com o gosto artistico hespanhol, que tem sido imitado muitas vezes, nunca, porém, igualado.

Do ponto de vista religioso, o Dr. Coma accrescentou que Deus instituiu o vestido precisamente para cobrir as partes do do corpo humano, que não deveriam apparecer, e sim, ficar escondidas dos olhares curiosos. Isso, porém, não significa que as cousas não possam modernizar. Ao contrario. Os progressos nas linhas discretas, a suppressão dos adornos insecticos e a adopção de desenhos simples, não são condemnaveis; a Igreja os approva; desde que não conduzam á indecencia.

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

Parte para os Estados Unidos a mulher mais bella de França

A senhorita Roberte Cusey, modesta empregada numa casa de modas, sahio recentemente da obscuridade, para tomar parte no concurso internacional de belleza, organizado pelos Estados Unidos.

A campeã franceza é um typo perfeito de mulher. A pureza das suas linhas lembra a graça incomparavel de uma Diana caçadora.

No grande torneo, de onde deverá surgir a mulher mais bella do mundo, a senhorita Roberte deverá submeter-se ao mais terrivel dos jurys, passando pelas tres provas regulamentares, em "maillot", em costume de esporte e em traje de gala. Terá ainda de medir-se com concorrentes

GOTTAS VERDES
CHAVES
 CURA INSTANTANEA DAS DOENÇAS DOS DENTES E OUVIDOS

tes de grande prestigio, dentre as quaes se destaca a representante da Alemanha, que se orgulha de possuir as medallas exactas da Venus de Milo.

Triumphante ou não, a senhorita Roberte representará dignamente a traça inegalavel das mulheres francezas.

CONSEQUENCIAS DO FEMINISMO

As mulheres russas e o serviço militar

O commissario de guerra, sr. Vorshiloff, dirigindo-se ao Congresso da União Sovietica, declarou que as mulheres, igualmente como os homens, devem submeter-se á preparação militar. Esta declaração provocou entusiasticos applausos ao Congresso.

O orador negou que a Russia possuia o maior exercito da Europa, affirmando que as forças armegimentadas attingem a 600 mil homens, dos quaes 100 mil são sub-officiaes permanentes. Prosequindo, mostrou que todas as nações estão ampliando actualmte os seus armamentos; que a Polonia e a Rumania fizeram um augmento de 20 por cento em seus

effectivos, aconselhando o Soviet a imitar-se esse exemplo.

Declarou mais que a Russia tem o proposito de fabricar gazes venenosos, e que a marinha russa já não é em força despresivel.

UMA MULHER, CHEFE DE ESCRITORIO DE IMMIGRAÇÃO EM BOSTON

Dizem de Boston (Estados Unidos), que, pela primeira vez, uma senhora, acalã de ser nomeada, pelo presidente Coolidge, para o lugar de Commissaria de policia do porto de Boston e chefe dos escritorios da Immigração. Si considerarmos a vida dessa mulher melhor escolha não podia ser feita.

Filha de um fazendeiro do Estado de Nova-York, a Smta. Tillinghast

tinha como auditores de seus discursos de criança, os relanhos do pae e chorava só com a ideia de que ella nunca havia de chegar a ser util na vida. Casada com um pastor protestante, ella foi uma excellente mãe de familia e mesmo ura boa cozinheira.

Favoreceu sempre o feminismo, organizou e presidiu á Federaçáo das mulheres (Progressive Women) e tornou-se o orador official para o suffragio das mulheres no Massa chusetts.

Por occasião de sua nomeaçáo, ella affirmou, numa especie de profissáo de fé, que seu primeiro dever foi tratar antes de tudo, de casa dos seus e que nada é mais bello do que dar bellas crianças ao proprio paiz e depois consagrar a humanidade as forças de que se dispõem, após as obrigações domesticas.

agora que os filhos são todos maiores, ella poderá consagrar-se inteiramente ao dever de policia, que e applicar a lei da maneira mais justa e humana; ha de se esforçar por se mostrar digna da confiança dos homens e das mulheres que lhe asseguram sua cooperaçáo e seu apoio no novo e honroso emprego.

BRONCHITINA
 CHAVES
 PARA
BRONCHITES TOSSE ETC.

DA APETITE E CONCERTA O ESTOMAGO

FERNET-BRANCA

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM Sello de Ouro



Para alegrar qualquer dependência da casa

TANTO para um quarto de dormir, como para uma sala de visita, de jantar ou qualquer outra parte da casa, o uso de um Tapete Artístico Congoleum "Sello de Ouro" se impõe, não somente pelas suas altas qualidades decorativas, como pelas suas inestimáveis propriedades de durabilidade e desenhos artísticos.

Facil de limpar

Passando-se sobre o Congoleum um panno molhado, a sua limpeza está feita — num minuto, apenas. Não é preciso levantá-lo nem sacudi-lo. Líquidos e gorduras que sobre elle se derramam não o mancham. É immune aos ataques de vermes e insectos. O Congoleum se adapta perfeitamente ao soalho sem ser preciso pregá-lo nem collá-lo.

Exija sempre o "Sello de Ouro"

Somente o legítimo Congoleum "Sello de Ouro" possui as propriedades acima. Elle se iden-

tifica pelo "Sello de Ouro" que se encontra em um dos cantos de cada tapete Congoleum verdadeiro.

Note os Baixos Preços

Tamanhos	Preços	Tamanhos	Preços
2m75 × 4m38	2205000	1m83 × 2m75	920000
2m75 × 3m46	1915000	0m92 × 1m83	220000
2m75 × 3m20	1635000	0m92 × 1m37	240000
2m75 × 2m75	1405000	0m46 × 0m92	80200
2m25 × 2m75	1175000		

No interior, os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

Outras formas de Congoleum

O Congoleum "Sello de Ouro" vem também em peças de 1m83 ou 2m75 de largura. Ha também *Passadeiras e Garnições Congoleum* com encantadores desenhos.

A venda em todas as boas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

GRATIS

Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas cores exactas.

ESCREVA CLARAMENTE

Seu Nome _____

Seu Endereço _____

"BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, a mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecer os devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeses a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de serem completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças. Escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes. preço 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le-roza, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedi. em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comedigrapho nacional. E' umz das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançon.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 2\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias. Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECCATRIX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim. Não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se preze. Preço pelo correio, 7\$000.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza (um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brillante).

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

CAFE' DA SERRA

o mais

Saboroso



Rua Jaguaribe, 12 — Tel.: Cidade, 4986 — S. PAULO

OLIVEIRA BORGES



PRODUCTO DA
GENERAL MOTORS

COMPRANDO UM BUICK, V. S. "CORTA" DA DESPEZA A METADE

Quando se compra um automovel, não é somente a importancia do seu preço que se deve tomar em consideração — o custeio do carro é um ponto que deve merecer especial exame e estudo.

Si V. S. desejar adquirir um automovel, que seja realmente economico, sob todos os pontos de vista — consumo de combustivel e lubrificante e eliminação de concertos — convém que experimente o Buick, pois verá que esse carro proporcionará a V. S. longos annos de ineffavel prazer, mediante pequena despesa.

PREÇO EM SÃO PAULO (COM PNEU SOBRESALENTE)

Turismo Especial (5 lugares)	16:000\$000
Turismo (7 lugares)	17:550\$000
Turismo Master (7 lugares)	21:950\$000
Turismo Esporte Master (5 lugares)	20:850\$000

Agentes autorizados na Capital:
CASSIO MUNIZ & CIA.
Praça da Republica, 58 - A
Rua Alvares Penteadó, 11
Off.: Rua Epitácio Pessoa, 13
S Ã O P A U L O



CADILLAC



O CARRO DA FIDALGUIA!

NOBREZA e distinção, luxo e conforto, força e resistência — os predicados que, dentre tantos outros, mais realçam a suprema qualidade do carro CADILLAC — são as razões da sua acertada escolha pelos fidalgos de bom gosto, que o consagraram definitivamente, o seu automovel favorito.

Agentes autorizados na Capital:

CASSIO MUNIZ & CIA.

Praça da Republica, 58 - A

Rua Alvares Penteadó, 11

Off.: Rua Epitacio Pessoa, 13

S ã o P a u l o

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniano n.º 1

Telephone: Cidade, 6659

SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno . . . 24\$000
Com registro. . . 30\$000
Estrangeiro . . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de anuncios:	Preço por vez
1 pagina	300\$000
½ "	150\$000
¼ "	75\$000
⅛ "	40\$000

Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina":

1 pagina	360\$000
½ "	190\$000
¼ "	100\$000
⅛ "	60\$000

Texto:

1 pagina	500\$000
½ "	300\$000
¼ "	180\$000
⅛ "	100\$000

Anuncios em tricromia só accitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

SECÇÃO DE ENCOMEN- DAS E INFORMAÇÕES - Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS A's assignantes cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" - Secção de compras - Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 - S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de amarrinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.



... e para "Bebé" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável e o mais recommendado para as creanças

Util aos velhos e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias e Armazens

PARIS

6, R. de la Tacherie



CASA PACHECO

SÉRIA E BARATEIRA

63, RUA DA CONSOLAÇÃO, 63 TELEPHONES: CID., 5073-1196

VIADUTO — AVIAÇÃO — Lata	55500	Leite condensado ararense — Lata	25000
Manteigas Demagny, Veado, Regatas, Carmo do Rio Claro, lata	58000	Saponeiro Avião — um	\$200
Manteigas Beija-Flôr, Lambary, Diana, Ay-moré, lata	45500	Sapão Italiano — um	\$200
Manteiga Dalila, lata	38800	Goalada Pesqueira — Campista — Lata	25300
Manteiga de coco "BRASIL" — Kilo	38900	Camarões secos superiores — Kilo	65500

AZEITES EM LATAS DE KILO

Fontana — Kosbo — Lata	68000	Rio Grande do Sul "DUCO" — Duzia	135000
Bertoli — São Luiz — Lata	78000	Santa Rita de Caldas "Folha de figo" — Duzia	205000
Saco — Lata	78200	Virgem, superior, duzia	245000
Ylarrá purificado — Lata	78200	Alvaralhão, superior, duzia	265000
Pignol — Optima — Phillip Cannaud — Lata	95500	Clarete, superior, duzia	285000
Ylarrá — Cordeiro dos Santos tem latas de 800 gr. — Lata	55500	Collares, superior, duzia	395000
Ameixas pretas francezas superiores — Kilo	78000	Genuino de Poços de Caldas (Folha de Figo), duzia	205000
Tamara's novas superiores — Kilo	58000		
Avoca Quaker White Oats — Lata	35500		

VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA PACHECO

Rio Grande do Sul "DUCO" — Duzia	135000
Santa Rita de Caldas "Folha de figo" — Duzia	205000
Virgem, superior, duzia	245000
Alvaralhão, superior, duzia	265000
Clarete, superior, duzia	285000
Collares, superior, duzia	395000
Genuino de Poços de Caldas (Folha de Figo), duzia	205000

Entrega-se a domicilio. — Despacha-se para o interior.

N. B. — As garrafas dos vinhos por nós engarrafa dos, deverão ser devolvidas, no caso contrario cobraremos a titulo de caução, 400 réis por garrafa vazia não devolvida.

As encomendas para o interior só serão executadas quando superiores a 505000.

AO EMPORIO TOSCANO BERTOLUCCI & COMP. LTDA.

CASA FUNDADA EM 1889

S. PAULO — Rua General Carneiro n.º 89 — S. PAULO

COBERTORES DE Lã — ARTIGOS FINOS

NACIONAL: Para solteiro, de Rs. 195000 — 275000 — 295000 — 485000 — 525000

EXTRANGEIRO: Para solteiro, de Rs. 655000 — 955000 — 1105000 — 1305000.

NACIONAL: Para casal, de Rs. 385000 — 405000 — 585000 — 605000 — 705000 — 755000 — 905000.

EXTRANGEIROS: Para casal, de Rs. 1155000 — 1305000 — 1605000 — 1905000 — 2205000 — 2505000.

COLCHAS DE PICQUET BRANCO — ARTIGO INGLEZ

Para solteiro, de Rs. 305000 — 405000 — 485000 — 655000.

Para casal, de Rs. 555000 — 655000 — 805000 — 955000 — 1105000 — 1305000.

COLCHAS DE SEDA DE 3 FRANJAS — ARTIGO FINISSIMO

Para casal, Rs. 1855000

LINHOS, CRETONNES, MORENS, sortimento completo de artigos nacionaes, ingleses e italianos.

ATOALHADOS, de qualquer qualidade e largura.

Lotes completos de linho legitimo Flandra a Rs. 1:1505000

SEDAS

Variado sortimento de sedas em cores novas, qualidades especiais, importadas para a nossa casa.

Casacos e Manteaux para senhoras e meninas, typos de alta novidade.

VENDAS COM 20 e 30% ABAIXO DA CONCORRENCIA

Ao EMPORIO TOSCANO

RUA GENERAL CARNEIRO n. 89 — S. PAULO



Uma pelle natural, limpa
e fina, é mais delicio-
sa, do que qualquer
artificio póde fazel-a

O methodo de ELIZABETH ARDEN, New York, normalisa toda funcção da pelle, preenche toda necessidade dos tecidos, fazendo a pelle funcionar com saúde sem exigir artificios de especie alguma.

Innumeras senhoras dirigem-se a ELIZABETH ARDEN pedindo os seus conselhos. E todas ficam surprehendidas, quando ELIZABETH ARDEN responde:

Torna a vossa face naturalmente rósea, os vossos olhos naturalmente claros, o vosso sangue puro e a pelle resplandecente.

Essa é a base do methodo de ELIZABETH ARDEN.

Este mesmo proposito scientifico é o fundamento de todos os pontos do methodo de ELIZABETH ARDEN para o tratamento da pelle.

Miss ARDEN nunca trata de encobrir por artificios os defeitos da pelle.

O seu methodo vos ensina, qual a maneira de evitar e removê-os, a maneira de limpar a pelle, de evitar manchas, de restabelecer a vitalidade elastica dos musculos que comecam a ficar flacidos, de alimentar a pelle que começa a cahir em rugas e papadas.

Poucos minutos de tratamento toda manhã e toda a noite, seguindo o methodo ELIZABETH ARDEN, creará logo uma pelle que é fina na constructura, elastica em qualidade, macia, limpa e transparente.

ELIZABETH ARDEN recommenda para o tratamento da pelle em casa os seguintes preparados:

VENETIAN CLEANSING CREAM, — remove todas as impurezas dos poros, tornando a pelle fina e macia.

VENETIAN ARDEN SKIN TONIC, — tonifica, firma e clarea a pelle.

VENETIAN ORANGE SKIN FOOD, — Alisa as rugas e a pelle flacida e envelhecida.

VENETIAN VELVA CREAM, — um delicado alimento da pelle para a cutis sensivel. Recomendado tambem para as faces cheias, porque alimenta, sem fazer engordar.

VENETIAN SPECIAL ADSTRINGENT, — torna rigido e firma os tecidos, restabelece a elasticidade dos musculos e alisa os contornos.

VENETIAN PORE CREAM, — fecha poros abertos, corrige o seu estado flacido e alisa a pelle grossa.

VENETIAN MUSCLE OIL, — para remover rugas, alisar a pelle flacida e tornar rigido os musculos.

POUDRE D'ILLUSION, — Pó de arroz de qualidade unica, fino, puro, adherente. Existe nos tons: Rachel, Ocre, Minerva, Branco, Creme e Amarello.

VENETIAN ANTI-WRINKLE CREAM, — um creme nutritivo e adstringente, tornando a pelle macia e firme. Excelente para o tratamento da tarde em casa.

Todas as preparações Elisabeth Arden, New York, encontram-se á venda na

PERFUMARIA YPIRANGA

Rua Libero Badaró, 110/112, São Paulo

que distribue, gratuitamente, uma brochura sobre o methodo de beleza de Elisabeth Arden.

HYGIENE E BELLEZA

A belleza das mulheres encontra um grande auxiliar nas plantas e nos fructos. As loções de summo de morangos colhidos na occasião e deixando-as secar sobre o rosto dão á pelle um tindo colorido e curam a vermelhidão e o herpetismo. As framboesas dão o mesmo resultado e pondo-as num pote de barro, cobertas com vinagre, duram muitos mezes. Para ser branca como a neve, empregam-se os lyrios brancos, aos quaes se tira a parte amarella cozem-se por um quarto de hora e depois lavam-se a cara e as mãos, que tomam uma deliciosa brancura. A agua de ferver maçãs e peras é uma efficaz agua de juventude. As uvas espremidas sobre o rosto amaciam a pelle e tiram as rugas. São bem conhecidos os effeitos salutaes que tem sobre a pelle a agua de rosas e de violeta e o leite de iris. Os lyrios curam feridas e dão brilho aos olhos, assim como o summo da laranja e do limão. O geranio vermelho da um carmin lindissimo. As folhas de nogueira dão uma agua muito recommendavel para tirar as oileiras. As folhas de hera applicadas frescas, tiram as rugas e os pés de gallinha. Como vêem, minhas senhoras, não precisam ir á pharmacia ou a perfumaria escolher productos de belleza, basta irem ao pomar e ao jardim e allí encontram elementos para conservar encantadores os seus frescos rostos.

DA FABRICA AO CONSUMIDOR

GALERIA DAS SEDAS

A UNICA

84-A, Rua Santa Ephigenia, 84-A

FILIAL DA TECELAGEM DE SEDA

STA. MATHILDE

VENDAS A PREÇOS DA FABRICA

Faça V. S. uma visita a esta
nossa secção de varejo que
economizará tempo e dinheiro.

FABRICA

AV. CELSO GARCIA N.º 730

FILIAL

R. STA. EPHIGENIA N.º 84-A



EXIJAM SEMPRE

GUARANA' e SODA LIMONADA

MARCA

ELEPHANTE

DESTILLARIA

YPIRANGA

TELEPHONE BRAZ, 370 - S. PAULO

RUA CAPITÃO FAUSTINO DE LIMA, 41

FABRICADO COM AGUA DE POÇO
ARTESIANO EXTRAHIDA DE 250

METROS DE PROFUNDIDADE, CONSTRUÇÃO DO DR. JOÃO CÖRNER



Tecidos de Inverno

Vamos hoje occupar-nos dos tecidos de inverno, que nesta estação apresentam uma grande novidade.

Parece que a moda quer proceder actualmente por reacções successivas. As cores aggressivas virmos succeder os tons discretos, e agora, por sua vez, os desenhos simples e quasi geometricos, cedem o lugar a decorações florais, cujo estylo e coloridos, evocam, por vezes, no nosso espirito, a época de Luiz XV, contrastam singularmente com o modernismo das ultimas estações.

Estampadas sobre "crêpes" ou "mouselines", tecidos sobre "lâças" ou "taffetas", virmos flores de todas as especies, disseminadas ao acaso, em grinaldas alinhadas, agrupadas em "bouquets" multicolores ou dispostas em desenhos continuos.

Rosas, papoulas, flores dos campos, cravos, orquídeas, jacinthos selvagens e muitas outras, cuja disposição e tons classicos nos fazem recordar o genero "Pompadour".

Os tecidos floridos, harmonizando-se com o quadro estival da natureza em festa, fazem as delicias de todar as mulheres.

Volta tambem a usar-se immensamente o branco, tão deliciosamente fresco e que se presta a multiplices modulos. Os vestidos de passeio, em tecidos lisos, fazem-se de cores alegres. Prefere-se toda a especie de azues: azul de "Chine", azul "Nattier", azul Mediterraneo" e azul "Copenhague". Seguem-se depois os tons de amarelo, desde a flor de malva até ao roxo escuro. Vêm-se tambem muito os cinzentos e os "heiges", e depois os verdes-pallidos.

TRABALHOS
começados, promptos e riscados.

LANS E LINHAS
Miudezas

CASA LEMCKE

S. PAULO:
Rua Libero Badaró, 1004
SANTOS:
Rua do Comercio, 13

Uma das originalidades da moda actual, que agrada infinitamente, é o pequeno casaco, com os sem mangas, duma fantasia encantadora e ao mesmo tempo muito pratico. Faz-se em "crêpe" de seda ou velludo "frisson" de cor viva para acompanhar os vestidos brancos de pleno verão e em tecido liso para completar os vestidos estampados.

A nota distincta do "tailleur" moderno é ser bicolor. Faz-se em dois tons oppostos, como por exemplo, o preto e o "shanting" natural, o azul marinho e o cinzento, ou ainda em tecido de cor lisa e tecido "quadrillé", reservando-se este para a saia. Não sabem ainda os costureiros parisienses se predominará o casaco claro sobre uma saia escura, ou o inverso.

Quanto a nós, parece-nos mais elegante o casaco escuro sobre a saia clara.

O Suor nos Vestidos é horrivel!...

Use **MAGIC** que é um preparado liquido que suprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc., evitará as manchas dos vestidos e o uso dos horribes sudores de borracha fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração. **MAGIC** é o unico garantido como inoffensivo á saúde pelos doutores Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia do que os nomes destes medicos? Assim pois, não ha nenhum receio em usar-o. Vende-se nas boas phartrias e perfumarias pelo preço de 7\$000 cada vidro. Pedidos e prospectos a

Agentes Geraes: **ARAUJO FREITAS & CIA.**

Caixa Postal, 433 — RIO DE JANEIRO



AQUECEDORES E FOGÕES A GAZ

"ZENITH"

OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS.

Artigos domesticos de latão
nickelado marca

"Santa Isabel"

comparam-se com o melhor artigo estrangeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS

O CONFORTO DA COSINHA

Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amantes como são de tudo quanto é belleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitruines" os esplendidos productos de Marcas "Fulgor" e "Aurora", especialidades em artigos para cosinha, porém, a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalhos, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas irradadores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente patenteada, as baterias de cosinha podem-se dizer perfeitas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos muitissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A FIRMA

ALESSANDRO COLOMBO & CIA.
Rua da Moçca, 510, da qual os srs. Theodor Wille & Comp., são os agentes geraes para todo o Brazil.

Estes melhoramentos são somente applicados nos artigos de aluminio que trazem a marca "Fulgor" e "Aurora".



TEL.: CIDADE 7091

GRANDE MCSTRUARIO DE PRODUCTOS VEGETAES
E OBJECTOS INDIGENAS
DOCES E COMPOSTAS
MATERIAS PRIMAS ETC

S PAULO

BAZAR DE PROPAGANDA
SECOS E MOLHADOS

IRMÃOS CASTRO LTD

DOS ESTADOS DO NORTE
COMESTIVEIS E COMBUSTIVEIS

PROPAGANDISTAS
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Especialidades em rendas de linho feitas a mão e bordados.
Esmerados trabalhos de arte, luxo e gosto em tecidos de linhas, fiôras, pelles, cascós, pennas, madeiras e borracha.
Variedades de doces, compotas, geleas, polpas, xaropes, vinhos e licores de fructas do Norte do Brazil.

DEPOSITARIOS DO VERDADEIRO GUARANÁ DE MAUÉS
REPRESENTANTES DE DIVERSAS FABRICAS DOS ESTADOS DO NORTE.

Deposito de rédes dos melhores fabricantes Nortistas
Curiosidades e innumeras novidades — Trabalhos indigenas etc. etc.

Rua Sebastião Pereira 66 — Tel. Cid. 7091
END. TEL. — NORDESTINA

"**ardências
na boca
do
estomago**"

V. S. sabe
o que
indicam?

Indicam que V. S. padece de "hyperchloridia", isto é, que o seu estomago produz mais ácido chlorídrico que o necessario, e este excesso de ácido impede uma digestão normal.

**Sabe V. S.
como evitar?**

Tome depois das refeições uma colherinha de

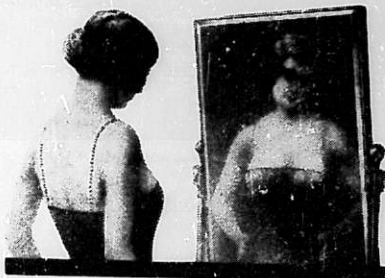
**LEITE DE
MAGNESIA DE
PHILLIPS**

que é o anti-ácido por excellencia. Já ha meio seculo está sendo recetado. Também evita os arrotos ácidos, os gazes e demais symptoms da hyperchloridia.

O Leite de Magnesia de Phillips é o laxativo ideal para as crianças e pessoas de organismo delicado. Todos os medicos o conhecem e o recomendam.

MÃES! Quando os alimentos azedam e coagulam no estomago dos seus filhinhos, estes começam a sofrer de cólicas, vomitos e prisão de ventre. O Leite de Magnesia de Phillips, que é cincoenta vezes superior á Agua de Cal, impede todos estes incommodos.

Paul J. Christoph Company
Ouvidor 98 S. Bento 45
Rio S. Paulo



UM FORMOSO BUSTO

GRAÇAS AOS METHODOS EXUBER

O QUE A NATUREZA NOS NÃO DEU
PODE A SCIENCIA PROPORCIONAR-NOS

Um formoso seio é o atractivo incomparavel da mulher, é uma coisa, mas de hoje em diante é um facto realisavel para todas.

De todos os confins do globo, recelam cartas de agradecimento pelos resultados fantasticos obtidos com os meus methodos EXUBER BUST DEVELOPER ou EXUBER BUST RAFFERMER, o primeiro, para o desenvolvimento dos seios, e o segundo, exclusivamente para o enrijamento dos seios estragados pela doença, as fadigas ou as maternidades. Estes resultados obtêm-se no espaço de muito pouco tempo, sem tomar drogas sempre nocivas e sem massagens sempre fatigantes.

Sempre que V. Exa. tiver occasião de admirar uma moçinha ou uma senhora joven possuindo um perfeito busto, poderá dizer para consigo, a maioria das vezes, que isso é devido a um dos meus methodos, hoje universalmente conhecidos e apreciados.

Se V. Exa. tem vacillado até agora em imitar essas pessoas, não hesite, dirija-se a mim com toda a confiança, repartindo-se a este jornal, e receberá absolutamente gratis na volta do correio, e sem nenhum indício exterior, uma brochura explicitiva referente ao seu caso, a não ser que V. Exa. prefira vir consultar-me pessoalmente, sem nenhuma despeza, nem nenhum compromisso.

OPINIÃO DOS DOUTORES

Os doutores D. JOSE ARELANO, D. RICARDO RASCO, D. MANUEL VAZQUEZ, de Almeria; D. EMILIO GUTIERREZ, de Santa-Fé; D. JOSE MANZANO FERNANDEZ, de Gador; D. J. URDIALES GOMEZ, de Ropetua; Dr. TRIFONOFF, Dr. CEGGALDI, Dr. DUCHE, Dr. VERGNES, Dr. GAUTHIER, de Paris, etc... que experimentaram os dois methodos em muitos casos, reconheceram a sua verdadeira efficacia e recomendam-nos aos clientes que os necessitam.

VALE GRATUITO

As leitoras da REVISTA FEMININA receberão pelo correio, dentro de sobrescripto fechado e sem nenhum indício exterior, os detalhes do methodo de Mme. HELENE DUROY. Risque-se com um traço o methodo que não interessa.

DESENVOLVIMENTO — ENRIJAMENTO

Nome

Endereço

A remetter hoje mesmo a Mme. HELENE DUROY, Div. 776, 11 Rue de Miromesnil, PARIS (8.^o). Franquear com sello de 400 Réis incluindo sello para a resposta e assinando com muita clareza.



Pelles Legitimas

SOMOS OS MAIORES IM-
PORTADORES DE PELLAS
--:-- FINAS --:--

RECEBEMOS SORTIMENTO
COMPLETAMENTE NOVO
--:-- E M : --:--

MANTEAUX
CASACOS
PELLERINES
RENARDS
ESTOLAS
GOLAS

MODELOS

DE PARIS

DAS MELHORES COSTUREIRAS PARISIENSES. RECEBEMOS
AS ULTIMAS CRIAÇÕES EM CONFECÇÕES DE LÃ:

--:-- MANTEAUX

TAILLEURS

VESTIDOS --:--

Casa  Allemã

SCHÄDLICH, OBERT & C.^{IA}

Rua Direita 16-20

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.



Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

A mulher para ser interessante hoje em dia, tem de ser instruída. Acabou o tempo das bonecas, que só se se sabiam enfeitar, e quasi não sabiam ler nem escrever. O homem moderno e intelligente quer encontrar na sua companheira um espirito que o saiba comprehender e uma camarada com quem possa conversar. Para que a mulher esteja á altura do seu papel na sociedade e na familia, é preciso que leia, e o saiba fazer.

Por mais occupada que seja a vida de uma senhora na sua casa, e por muito que saia, e faça a vida de sociedade, tem sempre, no dia, uma hora, ou ainda meia hora, que seja livre, e esse pouco tempo que lhe sobra deve occupar-o na leitura, e deve educar as suas filhas, de maneira a que reservem, todos os dias, um bocadinho para cultivar o seu espirito, como o fazem ao seu corpo, nas horas que dedicam á sua "toilette".

O difficil é saber ter. Engulir romances uns atraz dos outros, sem methodo nem ordem, romances que se lhes baralham no cerebro e confundem uns com os outros, de nada lhes serve, senão muitas vezes para as tornar hystericas e fazer-lhes vêr a vida por um prisma romantico que em nada se parece com o que ella na realidade é.

Devem ler livros profundos, sem ser maçoadores, livros de viagens, que lhes dêem a noção do que são os paizes que não viram e alguns que nunca chegarão a ver, mas que, pela leitura, se lhes tornam familiares, e quando nelles se fala em sociedade, podem, sem pedantismo, mostrar que lhes não são absolutamente desconhecidos, e não dizer barbaridades como uma vez ouvimos a uma senhora, que nos affirmava que seu irmão estava em Africa, na cidade de Macau!

Nada melhor para um espirito feminino, cansado da luta diaria com a parte intima, do interior da casa, do que a distração de uma leitura que nos transporta a um paiz e a costumes tão differentes dos nossos. Nós temos um autor portuguez que devia ser o idolo de todas as senhoras, porque tem enriquecido a nossa literatura com os mais delicados livros, que encantam as mulheres que os têm. Wenceslau de Moraes, que ha tantos annos vive no Japão e conserva, atravez do seu grande amor aquelle paiz, uma alma de uma sentimentalidade tão portugueza, descreve-nos de uma maneira bem clara esse Japão encantado, que é uma das maravilhas do mundo. E neste genero de livros ha em todas as linguas autores que nos proporcionam horas de um prazer espirital delicioso. O ensino do francez está tão vulgarisado entre nós, que as senho-

ras que conhecem esta lingua devem aproveitá-la, não só para lêr figurinos e romances demoralizadores, mas os bellos livros de viagens, como os de Pierre Loti, tanto a altura da intelligencia de todos, como Farrêre, que deve ser lido só por senhoras e não por meninas, mas que nos descreve as maravilhas do mundo inteiro de uma maneira magistral. Ha na mulher que lê, uma tendencia perversa para o fruto prohibido e para a leitura de livros immoraes e idiotias, que só podem prejudicar o seu espirito. Contra essa tendencia devem lutar as mães, não deixando as suas filhas lêr livros immoraes, e não os lendo ellas.

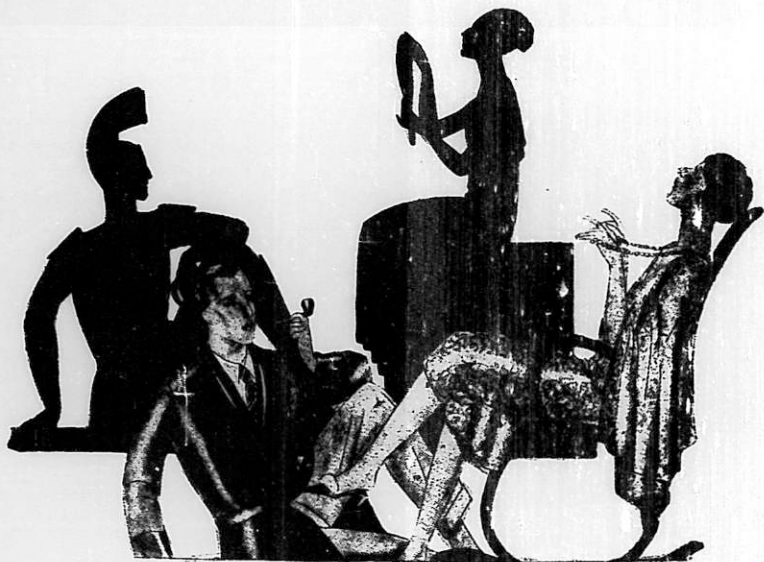
Ha leitura de que se não tira proveito nenhum e que a certos espiritos facilmente influenciaveis é muito prejudicial. A rapariga moderna entende que se liberta lendo tudo e conhecendo tudo. Naturalmente, que agora as raparigas não podem ter os olhos fechados como antigamente no tempo em que as mães mandavam saber ao theatro se a peça era moral, para levarem a vel-a uma filha solteira de trinta e oito annos. Mas desse exaggero á sede de escandalo das raparigas modernas vai uma grande distancia, e é a meio caminho que devemos ficar, num justo termo.

Diz-se que um romance é indecente, e immediatamente todas as senhoras e todas as meninas o querem ler. Anuncia-se uma peça de theatro immoral, e a concorrencia feminina é enorme! Em sociedade fala-se num assumpto escabroso diante de meninas, e immediatamente ellas entram no assumpto, emitindo opiniões, com o desassombro de quem tem grande conhecimento de causa.

E' contra isto que as mulheres de bom senso devem lutar, não consentindo que as suas filhas leiam livros que só no mal as instruem, vejam peças de theatro que as demoralizem e falem de assumptos que não devem interessal-as. E aquellas que reconhecem em si tendencia para essas leituras devem reprimi-la e procurar livros que as instruem e que deixem ficar no seu espirito, qualquer coisa de util.

Não desperdicem o pouco tempo que podem dedicar á leitura, lendo coisas que só podem deixar um resto de lama na sua imaginação. Bem bastam as desgraças que a vida nos põe diante dos olhos. Para que havemos de aprofundal-as em leituras inuteis, quando ha tanto livro bello que nos põe em contacto com as maravilhas deste mundo e com os sentimentos superiores da humanidade?

O desejo da esposa



E com voz meliflua, como a que talvez tivesse Cleopatra, quando pediu Roma a Antonio: "Meu amor, disse, eu queria um pecego."

A lua de mel attingia o zenith. Na modesta morada dos recém-casados, tudo era novo: as pinturas, os tapetes, as cortinas, os moveis e a felicidade dos esposos. Norma, sentada num "rocking-chair" imaginava vogar em altos páramos, os pés a descansar sobre o mundo e o mundo submettido a seu dominio.

Vestida de kimono azul celeste, pensava no que poderiam dizer do seu recente casamento com Martin Burney, "self made man", outrora nomade e celibatario, hoje campeão amador de box e luta romana, no Estado de Nova York.

Essas ideias iam-lhe pelo cerebro sem perturbal-a. Pois, o que lhe importavam as opinioes alheias?

Ha tres semanas, Martin Burney, o amador invencivel era seu marido o objecto de suas afeicoes, todo della afinal... Em toda a região nenhum rival lhe tinha resistido; e ella com uma simples palavra o poria a seus pés. Tal é o poder do amor.

Martin, consciente da propria força e como que admirado da sua docilidade, contemplava absorto a esposa. Ella cruzou as pernas, estirou-se, levantou a cabeça e com voz meliflua, como a que talvez tivesse Cleopatra, quando a Antonio pediu Roma:

— Meu amor, disse, eu queria um pecego!

Era em Fevereiro. Dez horas da noite...

O campeão amador levantou-se sem dizer palavra, completamente senhor de si. Collocou o sobretudo e o chapéu, impassivel e calmo respondeu:

— Vou comprar um.

— E depressa, atalhou Norma; não gosto de ficar sozinha por muito tempo. Traz um grande e bem maduro!...

Despediram-se amorosamente como si fosse para uma grande viagem.

Ao chegar á porta, Martin virou a golla do sobretudo e oliou com attenção. A noite era trevosa e fria, as ruas cobertas de neve...

E Martin devia achar o desejado fructo... Accendeu o cachimbo e enterrou-se nas trevas.

Passou primeiro na quitanda italiana "A bella Piemonteza". Abi viam-se laranjas meio murchas; maçãs ostentando cores frescas; bananas amélicas e outras fructas.

— Pêcha? disse Martin, pensando ialar a lingua do divino Dante.

— Povero! suspirou a vendedora, é muito cedo! Quer laranjas?

Martin dirigiu-se então á casa do amigo Callaban, proprietario de café-restaurante e



Colocou o sobretudo e o chapéu, impassível e calmo respondeu: — Vou comprar um.

bilhete, aberto toda a noite. Contou-lhe o que procurava; precisava de um pecego. A pequena convenceu-se de que havia de comer um pecego antes de deitar. Callaban levantou os braços e abanou a cabeça de magoa; não havia pecego, nenhum absolutamente.

— Uma laranja, si você quiser. Olhe, são as melhores de Nova-York importadas directamente de Valencia.

Pecegos, ainda não havia, nem sequer na capital.

Martin procurou mais longe, sem resultado. Foi adiante, sempre adiante, procurando sempre. De tal forma que á meia noite ainda estava na West-Side Avenue onde só estão abertos os bars e os cafés.

E lá em casa, no quarto embalava-se Norma na cadeira de balanços, admirada de que o marido tardasse, mas sempre esperançosa.

*
*

Martin não perdeu a coragem, a paciência talvez já perdera um pouco. Bate uma hora da madrugada. E a esposa em casa...

Numa travessa á direita avista as luzes da delegacia. Vêm-lhe uma inspiração! Conhece o chefe de policia. São velhos amigos.

— O chefe está? pergunta á sentinella.

— Sim senhor.

— Oh! Burney, você por aqui. Pensava que estava em viagem de nupcias!

— Cheguei hontem... Quero falar com você.

— Bom, venha amanhã, temos tempo...

— Amanhã?... E' muito tarde. E' preciso hoje mesmo si você quiser prender Denver Dick.

— O "boxeur"? Você está brincando. Elle não é da minha delegacia...

— Está enganado. Elle reabriu o club e o café, nesta região. Joga-se a noite inteira, naquella casa.

— Nesta região? disse o chefe.

— A trezentos metros daqui... estou tão certo como si tivesse visto.

— Então, vamos. Quer ajudar-nos? Como é que entramos.

— A machadadas. Elles ainda não trancaram as portas. Tome consigo dez homens e o automovel. E' muito irrequetado e ha muita gente hoje.

Cinco minutos depois, onze policiaes seguem Martin. Dois dos agentes levam machadinhos. Martin indica-lhes a porta. Reina profundo silencio. A um signal, dois golpes de machadinho racham a porta. Um raio de luz sae pelas fendas e o rumor começa. A porta cede. Revolver em puño, o delegado e seus homens penetram na espelunca. No salão de Denver Dick, cincoenta jogadores espalham-se procurando abrigo ou sahida. Começam as lutas corpo a corpo. Gritos e clamores resoam por todos os lados. Alguns conseguem fugir. O proprio Denver Dick já está á porta onde se encontra com Martin que não poucas vezes fóra seu rival nas lutas e sempre vencedor. Os dois atacam-se raivosos e rolam na calçada procurando um o pescoço do outro. Denver Dick quer se vingar. Martin, mais senhor



— E' muito cedo. Quer laranjas?

de si não esquece o que veio buscar: e com golpe violento no estomago de Denver, consegue atordoal-o, enquanto quatro agentes de policia chegam para manietal-o. Dick fôra vencido pela segunda vez.

Sem perder tempo em contemplar o vencido Martin entra no club e vai até o quarto do fundo, onde, sobre sumptuosa mesa, empilha n-se em centros da prata, saborosissimas fructas, laranjas, maçãs, bananas, figos, uvas...

Mas por infelicidade não ha pecegos. Em cima da meza estava aberta uma caixa de havanas legitimas. Martin não faz caso, quer um pecego e procura-o por todos os cantos.

Debaixo da toalha que pende até o tapete, veem-se dois sapatos. Seriam os pés de um cadaver?

Martin agarra-os e traz em plena luz um negrinho mais morto do que vivo, com um guardanapo de baixo do braço. O garçon implora misericordia e pede-lhe por favor que não faça nada. Martin fica indifferente. Segura fortemente o negro com a mão esquerda e com a direita toma o revolver.

toma o revolver; colloca-o sob o nariz chato do rapaz e com voz disimuladamente terrivel:

— Arranja-me um pecego, grita, sinão te mato!

O negrinho começa a chorar: — Não tenho mais. Havia tres duzias antes do jogo mas elles comeram tudo!

Martin aperta ainda mais. E segurando sempre o garçon percorreu toda a casa, o salão a cozinha, etc.

Por fim no bolso de um paletó cahido no



Segura fortemente o negro com a mão esquerda e com a direita toma o revolver.

chão, poz a mão sobre qualq, ter coisa redonda, avelludada...; era um pecego, tresco, cor de yosa; o ultimo... Pegou-o e a raiva que lhe ia n'alma apaziguou-se. Metten-o no bolso largou o negro espantado e foi-se atravez dos policias, dos presos, do delegado amigo, completamente alheio a tudo.

Uma vez na rua, poz-se a correr. A lembrança de sua pouca sorte ia desaparecendo. A alegria da victoria apressava-lhe os passos. Corria menos do que desejava porque uma dor nas costas o incomodava cada vez mais. Temendo não chegar até o fim decidiu-se a entrar numa pharmacia nocturna afim de se tratar.

Ahi, tirou o paletó e segurando o pecego na mão exhibiu o ponto doloroso.

O pharmaceutico apalpon por muito tempo a mancha roxa e avermelhada e depois de examinar:

— Não é nada. Mas como foi?

— Quanto é? deu como resposta Martin apressado.

Pagou e sabiu a correr.

*
*
*

Batiam tres horas quando chegou. Norma cochilava na cadeira de balanço. Abriu os olhos e reconheceu o marido.

O campeão com as mãos entumecidas e arranhadas segurava sorrindo a preciosa fructa.

Norma, porém manifestando descontentamento, suspirou:

— Oh! que pena! Trouxe um pecego. Eu preferia que fosse uma laranja!...



Oh! que pena! Trouxe um pecego. Eu preferia que fosse uma laranja.

O vestido curto e o problema de sentar-se

Causamo-nos de dizer, minha amiga, e com os olhos humidos de lagrimas de agradecimento, que as modas actuaes vieram resolver o difficil problema da commodidade. E lembriamo-nos com horror dos espartilhos, coletes que obrigavam a Madame de Sevigné a sentar-se no bordo das cadeiras e, ultimamente as espantosas caudas 1900, que levavam, si se lembrasse, ao redor uma especie de escovinha de feltro, destinada a recolher o pó e o barro da rua e trazel-o para casa.

Emdizemos por isso a



O vestido curto obriga a mulher a adoptar posições forçadas, si quizer sentar-se sem dar espectáculo.



Posição que leva a evitar o "vestido pantalon"

hora em que os senhores modistas tiveram a lembrança de encurtar as saias. E tanto entusiasmo pomos nas nossas bençãos que elles, coitados! não sabem como fazer para merecel-as, e não e de admirar que acabem por mandar tirar o pouco vestido que nos deixaram.

Effectivamente, querida amiga. No começo desta temporada, não sei si foi Jenny ou Roucet, ou qual desses senhores pensou que para amortecer o effeito que produzia o joelho descoberto, seria elegante, bordar as meias nesse lugar, com sêda de côr igual ao vestido. A ideia não deu até agora grande resultado. A saia continua a subir e a se encurtar. Chegou a surprehender, pela sua exiguidade, as proprias senhoras que a levavam.

— Que cousa horrivel! Hentem me parecia mais comprida...

Vinha depois o movimento de resignação natural a estas ordens da moda. Ja que "se usa" não ha outro remedio sinão aguentar. Uma velha amiga me referia, faz alguns dias, escandalisada, a exclamação de uma das netas.



Cruzar a perna tendo o vestido tão curto, dá lugar a estas exhibições sempre contrárias ao bom gosto.



Com o aspecto de uma calça, o "pan talon" occulta, quasi por completo, a perna

Quantos ensaios não se fizeram para chegar a este ponto quasi inter-judicial!



Uma solução ao problema: acomodar e vestir

—Vovô, estou com vontade de pôr-me á fresca

— E para que, minha filha?

— Para poder usar os vestidos curtos.

— A srta. quer dizer, perguntava-me com indignação, porque a isso chamam "por-se á fresca"?

Os cachos e os vestidos compridos eram antigamente o ideal das moçinhas.

Agora nem uma coisa nem outra

existem. Esse ideal recebeu um golpe profundo e está "knock out"

E' justo dizer que perante certos excessos todo o mundo se escandalisava um pouco.

Dizia-se:

— Que haveremos de fazer? Os tempos mudaram!

Como si fossem os tempos que nos mudam e não nós que mudamos os tempos...

Porém, apesar disso, iam-se encontrando em nossas vidas, dificuldades inesperadas.

Por exemplo, a de nos sentar com os vestidinhos curtos podia-se andar, podia-se correr, podia-se subir commodamente nos "autos" e nos bondes; mas não se podia sentar.

Ao sentar a saia, já minúscula, desaparecia por completo deixando-nos numa situação critica. Por isso, outro modista tornou a imaginar a saia "pantalon". E' portanto uma victoria ganha para o pudor, ainda que o bom gosto sofra outro golpe, que lhe deixe como no ideal de que falamos antes: com um olho inchado...

Não vá você pensar, minha amiga, que a saia pantalon a que me refiro se pareça com as abomináveis saias balão que se assignalaram por asnasadas, e fizeram tapar o rosto com horror a mais de uma senhora. Essas calças são muito diferentes da calceinha dissimulada que se detem á altura dos joelhos, e que, confeccionada no mesmo tecido que a saia, confunde-se com ella. A senhora mais pudibunda pode aer os olhos descaçados pois que essas calças não são visiveis, não se devendo tener os comentarios das ruas.

Agora outra cousa: tudo isto é elegante ou não é?

Naturalmente, eu não vou lhe falar agora das tunicas de Aspasia e dos pepluns de Friné, porém, podemos quasi afirmar que sendo a moda coisa arbitraria e de uma inutilidade manifesta, tudo quanto nella tenda a um objectivo util e logico ha de ser forçosamente inelegante. Além

disso, com as calças, o chapeu vagabundo (ou como quizerem chamal-o) as luvas grosseiras de lã, os sapatos baixos, nossas elegantes vão tomando pouco a pouco um ar exquisto.

MATHILDE MUNHOZ.



(Chegando um pouco mais abaixo dos joelhos este "pantalon" alcança só o comprimento da saia, quando esta se acha em sua posição normal



Por mais bem formadas que se tenham as pernas não ha direito de exhibilas desta forma.

A TULIPA

A tulipa de Gessuer, chamada tambem tulipa dos floristas ou dos jardins, é originaria do Oriente. E' provavel que esta espécie fosse conhecida dos Gregos e dos Romanos. Descrita pela primeira vez por Conrado Gessuer, em 1539, a quem tinham sido trazidos alguns bulbos de Constantinopla, foi espalhada nos Paizes Baixos por Charles de Lécluse ou Clusius, que em 1575 enviou de Vienna, sementes vindas da Turquia. Pouco tempo depois, foi esta esplendida flor introduzida em Franca. Logo que foi conhecida na Hollanda, a tulipa tornou-se um verdadeiro delirio, que não tardou em degenerar em mania. O numero de "loucos tulipeiros", como chamaram aos amadores maniacos desta flor, foi aumentando sempre. Desde 1634 até 1637, a tulipomania exerceu uma grande influencia na Hollanda. Nesses annos as tulipas subiram a uns preços doidos e enriqueceram numerosos especuladores. Os horticultores estimavam mais alguns especimens, a que deram nomes particulares. A mais estimada tulipa era a "Semper Augustus", que estava avaliada em dois mil florins; pretendia-se que era tão rara, que só existiam duas flores na Hollanda, uma em Hailem e a outra em Amsterdam. Um particular, para possuir uma, deu 4.000 florins e uma carruagem, com dois esplendidos cavallos. A paixão pelas tulipas fazia andar a cabeça á roda a toda a frente. Um canteiro de tulipas valia uma fortuna, e era um verdadeiro thesouro.

Conta-se que um maritimo, tendo ido levar mercadorias a um negociante, que cultivava tulipas no seu jardim, para especular, recebeu para o almoco um arenque, com o qual se foi. No caminho, viu umas cebollas sobre uma talha e resolveu comer o arenque com uma dessas cebollas. Pegou numa, mordê-a, achou-a amarga, deu-a fóra e experimentou, assim onze cebollas a que deu o mesmo destino. O amador chegou muito tarde e correu á caçetada o maritimo, cuja frugal refeição lhe custara 30 contos de réis.

CHAPÉOS - ULTIMAS CREAÇÕES DE M.^{ME} FRANCISCA.

As nossas elegantes apresentamos 3 lindos modelos de feltro assignados "Francisca", nome já bastante conhecido. São de estylo moderno estes chapéos que estão alcançando grande exito pela nota chic que dá à toilette. Chamamos a atenção de nossas leitoras para esta qualidade de feltro setim, ultima novidade em Paris, e do qual foi Mm.^e Francisca a unica importadora, mandando vir em mais de 28 variadas côres. Felizmente já podemos contar com grandes costureiras que, verdadeiras artistas, nos apre-



Distincto chapéu de feltro-setim guarnecido de fita "gros-grain" e duma fivella-brilhante — Preço, 180\$000

sentam as mais felizes creações.

Neste numero destaca-se Mm.^e Francisca que em seu magnifico "atelier" á R. Barão de Itapetininga, 40 e 45, a exemplo dos parisienses, nos oferece tudo quanto ha de mais fino e moderno em lingerie, enxovaes, toillettes, chapéos, flores, luvas etc.

Alli encontramos desde os tão queridos bibelots e bijouteias até ás riquissimas pelles de Hermine e Vizom, importadas para gaudio de nós todas... que apreciamos tudo quanto é bello.



"Napoleão". Feliz criação de Mme. Francisca, em feltro setim, guarnecido com 3 morangos de missanga — Preço, 180\$000



Pratico e gracioso chapéu de feltro branco, estrangeiro — Preço, 60\$000

Tres modelos elegantes

Vestido beije e "manteau"
mais escuro. Pelles lebre
beige.



Jersey de seda mul-
ta, botões e debruns
cerea.

Manteau djersabas-
ha verde escuro,
vestido djersa ver-
de claro.

AS RENDAS DO CEARÁ

Pequena arte, delicada, cheia de beleza, que requer, na sua confecção, paciência, bom gosto, escrupuloso assio, destreza no acalamento, são as rendas famosas do Ceará.

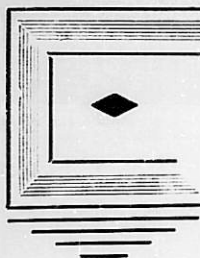
Propriamente, as rendas do Ceará não são apenas do Ceará, mas do Rio Grande do Norte e da Paraíba, especialmente dos dois primeiros Estados acima. Vem-lhe essa designação geographica, entretanto, do facto de serem os seus productos mais perfeitos, os seus productos padrões, fabricados no Ceará, pelas humildes rendeiras da praia de Mucuripe, geralmente mulheres e filhas de pescadores, de nenhuma instrução e trato rustico.

A arte que as lindas rendas tão disputadas pelas grandes senhoras brasileiras apresenta é tudo quanto ha de mais fino, delicado, revelador de absoluta destreza e perfeição, por parte das mãos caprichosas que as fabricam. São confecionadas aos milhares de metros, por mulheres que se appli-

cam exclusivamente a esse mister, constituindo uma excellente renda para as classes pobres, que as vendem no proprio mercado e as exportam para casas commerciaes, estabelecidas em varios pontos do paiz, com esse exclusivo fim.

As rendas do Ceará não se limitam a esse trabalho de entremecio ou ponta confeccionado com linha grossa para roupas inferiores, de inferior qualidade. Ha as da mais acabada perfeição, tecidas com linhas finas, de algodão e de seda, entremeiadas com outros fios, em trabalhos caprichosos a relevo, que nada deixam a desejar ao producto estrangeiro, de Malines ou de outras afamadas cidades europeas.

Realmente, esses typos não são vulgares nem ao alcance de todas as bolsas, mas tambem não são raros, existindo em quantidade a provar a competencia, habilidade e perfeição desses anonyms artistas que nunca receberam uma lição, nem sabem si existe o desenho.



Hilda

Rosas na face, alegre, pequenina,
Lá vai ella num passo vacillante,
Pé aqui, pé ali, gentil, galante...
Repartindo um sorriso que fascina.

Traz nos olhos a graça peregrina,
Olhos dentro dos quaes, a todo o instante,
Brincam dois anjos, sob um céu radiante...
E a aurora que meus dias illumina!

Mas, quando Hilda, sorrindo, põe a touca,
Prendendo-lhe os cabelos anelados,
Nada a contém... Numa alegria louca,

Balúcia, saltita e vai gritando
A' porta, e sai rufando os pés calçados,
Com os irmãos, pela rua, em leve bando,

ERICO CURADO

Porque sou triste

*Ao nobre amigo Sur,
 Conde de Affonso Celso.*

Na minha terra, outrora, ao declinar do dia,
Em tempo olente e umbrosa eu meditava e lia,
Contemplava, sentado entre altos robles, quêdo,
Uma fonte a manar de próximo rochedo...

Longas horas ouvindo, extático, a harmonia
Do flébil murmurar da lympha que escorria,
De tanto contemplá-la e ouvi-la, eis, muito cedo,
Lhe comprehendi o tormento e lhe aprendi o segredo...

Disse depois adeus áquelle fonte amiga,
E, ao dulcíssimo som da móduia cantiga,
Deixei morta a illusão do debil peito insonte.

Mas desde então, sou triste, extremamente triste,
E o crebro soluçar que no meu peito existe,
Repete o murmurar tristíssimo da fonte.

OTHONIEL BELLEZA

(Do livro "Aljôfares")

Contra as modas

(A Serras e Silea)

Eu vejo para as modas um remedio,
Porque a mulher o corpo traz despido?
Teme de, ás outras, causar riso ou tedio
E envelhecer, sem arranjar marido...

Esse é o duplo pavor que a põe de assedio,
Quanto ao homem, o ambiente corrompido
Em que mergulha desde moço, impede-
De, em vez de ao corpo, á alma dar sentido...

Somos uma nação paganizada,
O que o pulpito colhe é quasi nada:
Quantas vozes, de balde, se consomem!

Remediando, é preciso, enquanto é cedo,
Liberar a mulher de um mal, o medo:
E dar melhor educação ao homem...

José de ARIMATHEA

Humildade e grandeza

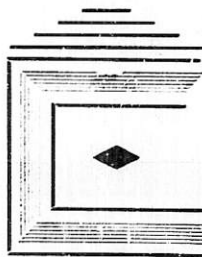
E eras lindo... Cautando entre verouras,
Sobre um leito de arcas diamantinas,
Na planície ou cabindo das alturas,
Pelas faldas sombrias das collinas....

Eras lindo! E eis que chove e agora, escurras,
Crescendo tuas aguas, repentinas,
Transbordaram, rugindo pelas luras,
Inundando cidades e campinas...

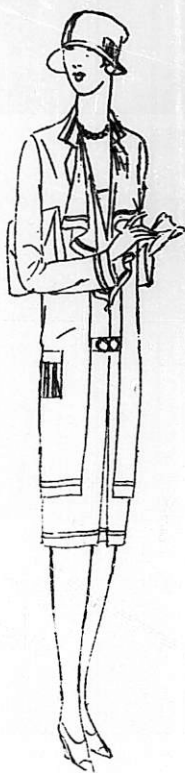
E's um symbolo, ó rio! Quanta gente,
Numa vic'a passada humildemente,
Vinha espalhando amor e suavidade,

Que entretanato enfunada pela sorte,
Pela opulencia, é hoje um homem forte,
— Cheio de odios, de orgulho e de maldade.

ERICO CURADO



REVISTA FEMININA



*Katsha bege e musseline
de seda do mesmo tom*



*Para qualquer hora. Manto forrado
de kasha, gola e punhos texugo.*



*Conjunto crepe da China,
amarello e c6r de amendoa*



*Reps de lã bege, colette
georgette do mesmo tom*

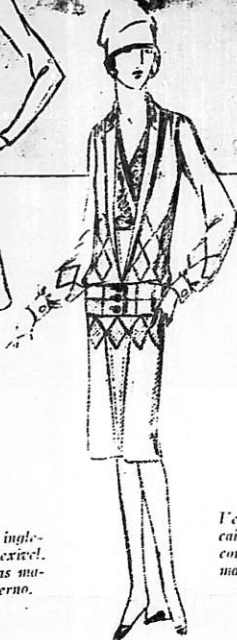
Elegancias



Vestido de popelin azul marinho, com cinta e adornos de preto de charol.



Vestido de lã inglesa muito flexível, próprio para as mulheres de inverno.



Vestido de "crêpe marrocaim" em azul, combinado com "crêpe" preto, formando um lindo desenho de grandes quadras.

Chapeu de feltro cor de amêixa, com adorno em cor "beige" claro.

PRIMAVERA

por
 O Zito
 F. F. F. L. O



O estrondo da ultima descarga tinha se perdido ao longe, entre os altos montes. A neve o protegeu: estava salvo. Escondido ao pé de enorme pedra. Guilherme espera que a tormenta passe. Fragorosos trovões, impetuosas rajadas de vento e terríveis relampagos chegam até o seu refugio. Em vão. O joven parece protegido até contra a furia dos elementos. E a neve continua caindo, cobrindo o fundo do valle, espelhando-se sobre as collinas, sobre as montanhas, branqueando seus altos cimos.

Até quando irá a tormenta? Guilherme começa a tremer. Se antes da noite não chegar ao primeiro povoado, lá muito ao longe, poderá considerar-se perdido. Os agentes de seu pae ou os soldados o alcançarão. Não ha tempo a perder. Ao cessar a tormenta os soldados começarão a perseguir-o. Sente-se possuido de uma ansia febril. O temor, a quasi certeza de ser alcançado e levado preso, dão-lhe a energia do desespero.

Levantou a gola do casaco, fiucou o chapeo até as sobrancelhas, experimentou a solidez de seu cajado e poz-se a andar pelo estreito caminho, debaixo da neve.

Neve e mais neve: a pedra que lhe serve de guia e o caminho já são quasi invisiveis. Guilherme corre até o precipício, sem se perceber: o caminho e a pedra desapareceram. Detem o passo e sonda com o bastão, tacteando o terreno: a superficie nevada é sólida. Avança com cautela. Subito suas pernas atolam. Não vê, já não sente nada. Cai. Precipita-se no escuro abysmo pela cavidade profunda.

Deus castiga a sua desobediencia.

Quando abriu os olhos, a neve tinha desaparecido e o sol illuminava triumphalmente os penhascos em que tinha cahido.

Tratou de levantar-se, porém, sentiu a cabeça pesada, o corpo dolorido. Tinha as mãos ensanguentadas; mas não tinha soffrido maiores danos.

O ar fresco e embalsamado restituiu-lhe por completo o sentido e a agilidade.

Poz-se novamente a caminho. Atravessou o valle, um bosque de arvores gigantescas, uma corrente de agua, outra corrente e logo após

mais uma. Tinha-se extraviado, mas isso não o preocupava; continuou a caminhar com a esperanza de encontrar algum povoado, algum refugio. Já as sombras affluem do valle, tornando-se mais densas nas montanhas; as pernas o sustentam a custo e os pés lhe ardem. Parar!? Onde? Descançar!? Como?

As sombras cobriram todo o céu e todo o monte, e no firmamento despontaram as primeiras estrelas da noite irrida.

Sempre caminhando pelo horrivel caminho juncado de pontes que já lhe destruíram os sapatos e agora lhe ferem os pés. Continua a andar pela noite profunda, por entre o tetrico e irio silencio, interrompido de vez em quando pelo desmoronamento e queda de pedras, produzidos pelas luçadas do vento.

O caminho apresenta um declive brusco que o força a descer precipitadamente. Em um sitio não muito longinquo, brilham dispersas luzes. É um povoado. Guilherme continua a sua marcha; chega a uma casa, bate á sua porta com o bastão, mas extenuado de cansaço, cai pesadamente no chão.

*

Abre-se uma porta e contra ella precipita-se tenue luz que illumina um rosto niveo. Brilham dois negros olhos que olham assustados e que se detém indecisos. Um pequeno grito: sussurros no interior e passos no humbral. Dois possantes braços levantam e carregam Guilherme para dentro. Contidas exclamações de surpresa, respeito e reverente silencio. Debaixo da capa, na rica tunica de velludo, presa por um cinturão de couro, em cuja fivella de prata estão gravadas umas insignias, o montanhez reconheceu Guilherme Sheifer, filho do conde Volkard, de Taraps, feudatario de Madulein e de Scauis, duque de Lavin de Ardez e de Schudls, senhor de Val Casana e de Ladinia.

Sim, é elle, o conde Guilherme. O montanhez o viu em Taraps mais de uma vez; com essa mesma vestimenta; com seus loiros cabelos soltos. Porém, como chegou a esse estado, só e exausto pela fadiga de uma viagem certamente



Wilhelm ficava embribeado olhando-a, suas palavras o exaltam...

longuissima? Fugindo, talvez, do castello paterno?

Respira faticamente. Tiram-lhe o cinturão e fazem-no respirar vinagre. Guilherme volta lentamente a cabeça e abre os olhos. Sorri e seu sorriso, acalentado no resplendor dos negros olhos da filha do montanhez, parece irradiar uma extranha emoção. Nina inclina sua formosa cabeça, também loira e os olhos azues de Guilherme vagam na penumbra da habitação.

Sentado sobre o leito, toma uma chicara de leite quente; sente-se melhor. Quer assegurar-se de que a porta está bem fechada e confia ao montanhez as suas suspeitas. Fugiu do castello de Taraps porque seu pae queria forçá-lo a casar-se com Edda Kofer, a viuva de Guardavall. Que lhe importava, também, ser senhor do valle alto? Não, não quer por esposa a feiçiceira de Guardavall, que fez seu marido morrer e dispersou seus proprios filhos; que vivia á força de bruxarias e tinha a sua casa custodiada por negros esqueletos.

Troca suas roupagens por outras de montanhez e decide permanecer alli até que seu pae tenha mudado de idéa ou a bruxa Edda tenha morrido.

No dia seguinte, Guilherme veste larga túnica roxa e em lugar de seus finos sapatos de pellica, calça toscas botinas de couro; só vacilla no mo-

mento de cortar os loiros cabellos; porém, quando Nina, sorrindo, levanta as mãos con o para segurar-os, submete-se, docilmente ao duro tenaz.

Nina transforma-se em companheira de seu voluntario desterrado e o amor floresce entre ambos. Guilherme emoriaga-se em seus olhares, suas palavras o exaltam, seu sorriso o estonteia. Na felicidade de seu amor esquece toda sua vida passada; Taraps e o severo rosto paterno, as rebrilhanes neves e o reitigente soa da Ladmia, Edda e seu escuro castello, a fuga arriscada e a chegada ao paiz desconhecido. Parece-lhe ter nascido e crescido sempre ao laço de Nina; já não pôde conceber a vida sem ella. Pois, notou que a joven não é uma camponeza vulgar; tinha sido educada em um convento, conhecia grammatica, rethorica e historia e tinha lido muito. Nina é muito mais instruida que Edda e, portanto, mais digna do amor de Guilherme, amo que se transformou em religião.

Assim, transcorreu o inverno e chegou a primavera. Uma formosa tarde, Guilherme e Nina, de mãos dadas, foram á alta planicie, entre o pinar e as brilhantes rochas. Elle não podia proferir palavra; aquella branca e fina mão que estreitava entre a sua dava-lhe a impressão de possuir o mais bello e precioso thesouro da terra e Guilherme não sabia exteriorisar o que sentia o seu coração.



Havia-o ahrilhado ao pé de si, inclinando a sua bella cabeça sobre a boca de Wilhelm, deu-lhe um carinhoso beijo.

Tambem ella emmudeceu presa e feliz á mão que apertava a sua.

Nina sentou-se na relva, debaixo de um velho pinheiro, sorrindo ao radioso espectáculo que lhe offerciam os pincaes nevados: abriu os braços e lentamente se estendeu sobre o macio tapiz. Será um jorro de luz sideral cahido sobre a verde planície? Será um phantasma ethereo que baixou para despertar os espiritos da Terra? Será uma essencia divina chegada até elle para transportal-o a uma radiante vida de sonhos? Guilherme olhou-a, sorrindo e, sorrindo, approximou-se lentamente, inclinando-se sobre seu rosto, procurando gravar em seus olhos toda a luz dos formosos olhos della, em seu olhar todo o encanto de seu sorriso. Os braços abertos que pareciam esperal-o, fecham-se em torno do collo della, que sentem o calido sello de seus suavissimos labios. Quanto tempo estiveram presos neste beijo?

O sol escondou-se por detraz das altas serranias, algumas cumeadas já estavam veladas pela sombra que, paulatinamente, se espalhava por tudo. Das collinas vinha uma fresca brisa. Guilherme e Nina levantaram-se, abraçados, alheios a tudo quanto os rodeava. De mãos cruzadas, desceram entre as sombras da noite, jurando amor e fé eterna e que nada, nem na vida e nem na morte, poderia, jamais os separar.

*

Todos os enviados em busca de Guilherme referem ao sr. de Taraps que, não obstante as largas e minuciosas buscas, não tinham ouvido fallar de seu filho. Com certeza não tinha passado o limite e estava escondido nos dominios de seu illustre pai, mas ás vezes malogravam toda a perseguição, tornando impraticaveis as explorações nas altas montanhas.

O poderoso Volkar não tem socgo. De certo seu filho, temendo o castigo paterno não voltará nunca. Preferirá viver humildemente, no amanho da terra a trabalhar, porém livre. Esse era o ideal de sua vida. Que alegria lhe haviam dado os vastos dominios? Que felicidade o imperio sobre os homens? Precisamente pela singularidade de si mesmo e de seus dominios tinha de sacrificar o seu unico filho á inflexivel vontade do Grande "Elector", e obrigar-o a casar-se com a feiticeira de Guardavall. Porém agora que Guilherme fugiu, como poderá justificar-se perante o maior vassallo do Imperio? Como excusar-se com a mesma Edda?

E comquanto ambos creiam em sua innocencia, não tinha perdido para sempre o seu adorado filho? Volkar sentiu-se presa de uma tetrica melancolia e de uma profunda tristeza.

Não menos tristes e dolorosos passaram os mezes para a fidalga de Guardavall. Loucamente apaixonada pelo joven conde, Edda não só havia prometido todos os seus dominios e feudos, sendo que os collocou aos pés do Duque de Baviere para que, por argucia ou por força, conseguisse as tão suspiradas nupcias. Edda era bella. Sob os seus negros e abundantes cabellos, seus olhos profundos despejavam scintellas. Porém, Guilherme a oliava, fugia della com horror.

Certa vez, Edda tinha-se arrojado a seus pés tomando-lhe as mãos e logo se levantou e puxando-o para junto de si, inclinou sua bella cabeça e alcançando a bocca de Guilherme beijou-o apaixonadamente. Elle tomou-se de surpresa, chegou mesmo a estreital-a e a beijal-a; mas, recuperando os sentidos, desprendeou-se de seus braços, fugindo entre imprecações.



... de joelhos, com as mãos juntas, Wilhem implora perdão...

Todos os seus rogos tinham sido inúteis. Tinha desaparecido de Taraps.

E Edda sente ainda a suavidade daquelle abraço, a doçura daquelle beijo e uma aguda nostalgia expande-se por todo o seu ser dando-lhe tetricos dias e noites de insomnia.

Apesar de haver ainda muita neve, e de perdurar a tormenta durante largos dias e noites, nos montes e nos valles, Edda decide sahir em sua busca. Será perigosa a travessia com altas neves? Corre o perigo de precipitar-se, de morrer? Não voltará mais ao seu paiz? Quem sabe? Mas, o que é para ella a vida sem Guilherme?

Prepara cavallarias e uma escolta e numa noite de plenilunio deixa o seu castello e desce para o valle. Caminha durante tres dias e tres noites. Na manhã do quarto dia, conquanto o céu esteja claro, a tormenta ameaça, ella prosegue.

O tuão, porém, surprehendeu-a, traiçoeiramente, arrastando-a e a sua escolta. Um mez depois são descobertos os miseros restos de Edda e de seus companheiros, dispersos nos profundos precipícios e são transportados para Guardevall.

Tudo isto foi narrado a Guilherme pelo pai de Nina, que no principio da estação tinha atravessado os montes, levando como de costume, suas lãs á Ladinia.

A pedido do mesmo Guilherme tinha chegado até Taraps, averiguando a tristeza e a enfermidade do conde, assistindo ao enterro de Edda.

Um dia, elle manifestou a Nina seu proposito de voltar a Taraps não para ficar e morrer com a maldição paterna. Jurou que voltaria para llevar-se para fazer-lhe sua rainha, porque ama nem poderia amar nunca a nenhuma outra mulher. Queria que ella tambem lhe jurasse que seria fiel e o esperaria.

Pallida, quasi exangue, murmurando apenas as palavras, Nina jurou. E um soluço proveio de sua garganta. Guilherme repetiu que voltaria a todo o custo, que nenhuma potencia humana nem diabolica poderia retel-o; renovou, beijando-lhe a bocca, seus juramentos.

E Guilherme partiu.

Uma noite o jovem conde apresen-

tou-se na porta do castello de seu pai. Os guardas, despertados de sobresalto, armaram uma espantosa confusão. Rumores e vozes chegaram até ao apsenito do insomne senhor que, empunhando uma pistola, precipitou-se furi-bundo para a escada. Os criados emmudecem aterrados. Ao pé da escada, de joelhos, com as mãos postas, Guilherme implora perdão. O conde de Taraps parece vacillar: seus olhos relampejam sinistramente, mas, ficou immovel, mudo.

Tudo durou um instante. A alegria de ver o filho que considerava perdido supera o grande e contido rancor. Arroja a arma e abre os braços, abraçam-se estreitamente, entram nas dependencias reservadas e as portas pertinhavam fechadas. Pae e filho



Os braços abertos, que pareciam esperal-o, cerram-se em volta ao seu collo...

a é a manhã seguinte.

Sae primeiro o velho conde, que ordena que uma cavalgadura e cinco soldados e mais cinco arcaibuzeiros se preparem para se porem em viagem. Sae, a seguir, Guilherme, que, abraçando, novamente, seu pae, monta a cavallo e emprende com seu pequeno sequito a descida do valle.

Que succedeu?

As tres ligas da republica de Grigioni decidiram libertarem-se da servidão feudal. A liga Gris já tinha intimado o conde de Taraps a renunciar a protecção imperial e entrar — conservando titulos e privilegios para si e para seus descendentes, — na União das Ligas. O conde tinha demorado a resposta e agora n andava Guilherme a Coira levando, com sua resposta, as condições.

Guilherme parte ansiosamente, porque as negociações serão demoradas e deixou em Chiesa o seu coração.

Passa o verão. Passa o outomno. Guilherme volta a Taraps em outubro, quando começam a apparecer as neves. Os caninhos que conduzem ás regiões do outro conim estão intrasitaveis.



OS DIREITOS POLITICOS DA MULHER

Nina esperou, em vão, todo o verão e todo o outono. Quando em uma branca manhã vê os montes toucados de neve, sente um grande desejo. Deixou sua casa e dirigiu-se ao alto da planície para vêr se todas as montanhas estavam cobertas de neve, para que se não fosse a sua última e secreta esperança. E descobriu um caminho entre as rochas, pelo qual, certamente, deveria passar Guilherme. E, assim, lá todas as manhãs lá planície, entrava na floresta de pinheiros, mirava as brilhantes collinas, para avistar com a ansia do seu desejo, com a força de sua esperança, o caminho livre das ameaçadoras neves. Seu agudo olhar transpassa as neves, dispersa as fluctuantes brumas. Sobre a planície com a ansia de vel-o apparecer, de tornar a abraçá-lo debaixo daquelle pinheiro onde deram o primeiro e ultimo beijo. Sobre só e muda, vivendo, unicamente, de seu desejo e de sua esperança.

Uma manhã de fevereiro, sobre mais alto que de costume, porém, por mais que aguce a vista ansiosa, nas mais subltis transparencias da neve, não consegue descobrir o caminho. Espera a sahida do sol. Mas, quando, desfeito o véo nebuloso, a luz illumina a montanha, um immenso, uniforme e branco panorama rutila ante seus olhos. O caminho desapareceu, completamente, debaixo do inexoravel sudario da neve. E com o caminho desapareceram, subitamente, suas ultimas esperanças. Curvou-se sob todo o peso de sua afflicção, deixou-se cahir sob o velho pinheiro, cruzou os braços sobre o peito, sorriu e ficou immovel.

Em redor de sua habitação, seu paé e alguns camponeses correm á sua procura, e encontram-na branca, sorridente, examine. Por um singular e divino milagre, céu e neve confundiram-se em torno de sua cabeça, formando em redor della uma especie de aureola. Desde aquelle dia, Nina ficou tida como santa e recebeu o nome de Primavera. No logar em que se verificou o milagre foi construida uma capellinha, que, bem de prompto, foi rodeada de casas, pois, muita gente passou a viver allí. Desde então, a terra de Primavera passou a chamar-se Primavera e, ainda hoje, annuncia aos tranquillos habitantes, desde sua fulgente planície, as primeiras neves do inverno e as novas fragrancias da primavera.

Guilherme voltou de novo ao povoado e quasi morreu de dor ao saber da morte de sua amada.

Subiu á planície chegou ao pincaro, chorou debaixo do nodoso pinheiro. Quiz levar consigo para Ladinia os adorados despojos, porque, como o haviam jurado, não deviam separar-se nem em vida e nem na morte. Não quiz casar-se com outra mulher e com elle se extinguiu a nobilissima e poderosa descendencia dos Sheffer. Debaixo da alta torre do castello de Taraps, uma pequena pedra com dois modestos nomes indicava, até ha poucos annos, o silencioso repouso dos desditosos amantes.

PARIS, Maio de 1927 — As agrupações feministas da França vêm realisando, como é sabido, uma intensa campanha de propaganda para que seja concedido á mulher o direito de suffragio.

Nestes ultimos annos, organizaram-se numerosas conferencias; editaram-se milhares de folhetos; crearam-se varias publicações femininas, o que indica que a mulher franceza não é tão insensível, como se acredita, ás reivindicações sociais e politicas.

Nestes dias foi apresentado ao Senado pelo sr. M. Luiz Martin um projecto de lei, concedendo á mulher os mesmos direitos civis de que gozamos os homens.

Os senadores presentes não ligaram a importancia precisa ao projecto.

Um dos membros da alta assembleia, o ex-ministro da Agricultura M. Chéron, que é partidario entusiasta das reivindicações politicas da mulher, apresentou um segundo projecto de lei, mais tímido, em virtude do qual se concedia á mulher o direito de suffragio, unicamente em materia municipal e somente ás que tenham attingido os 30 annos.

Este segundo projecto de lei teve a mesma sorte que o primeiro. Na realidade, o Senado francez oppoz-se, e em maior energia do que a Camara, a autorizar á mulher qualquer direito.

Na Camara dos Deputados não existe o que se possa chamar uma maioria a favor das aspirações feministas. Em compensação, as grandes figuras parlamentares tem certa "resistência" a cancelar, semão tudo o que as feministas desejam pelo menos o suffragio restricto que constitue para esta preparatoria de maiores conquistas.

A "Junta Directora da União das Mulheres Francezas", em prol do suffragio feminino", aproveita dessa oportunidade para visitar os chefes dos diversos agrupamentos politicos para lhes solicitar que se interessem pelo estudo e modificação, ao mesmo tempo, do actual estatuto eleitoral, abrangendo a questio do voto da mulher.

Assegura-se que os politicos reconheceram ás visitantes, com expressões promettedoras, e convenceram ás interessadas de que, neste mez, no Palais Bourbon, se realizaria um amplo debate sobre o thema, cada vez mais da actualidade em França: o suffragio feminino.

CONSERVANDO A MOCIDADE E A BELLEZA

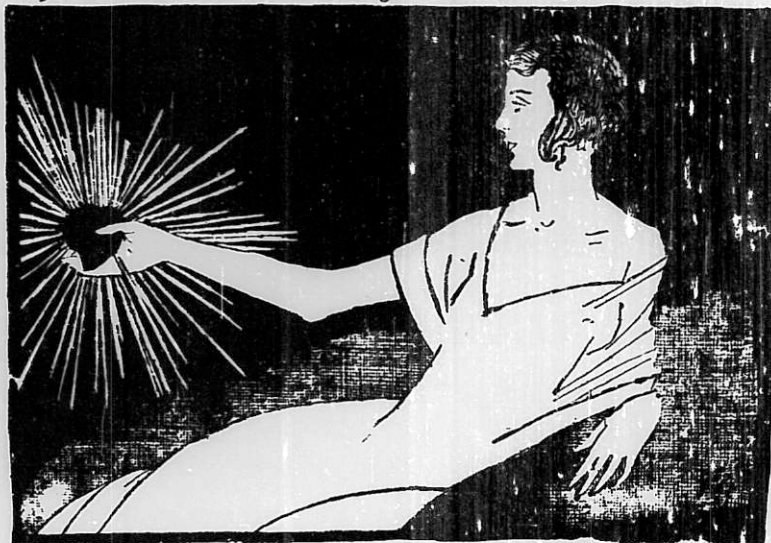
Sempre existiu em todo o mundo a preoccupação dominante de fazer fortuna rapida e de conservar a mocidade pelo maior numero de annos possivel. Para este ultimo caso não têm faltado ideas e conselhos. Entretanto a conservação da mocidade, como da belleza, dependem, em these de uma unica coisa: de força de vontade. No dia em que se conseguir implantar a força de vontade, como se implantam leis que são respeitadas, estará resolvido o grande problema que preoccupou alchimistas e charlatões de outras eras, como tem preocupado Voronoff e Steinhach e seus adeptos. Essa força de vontade é indispensavel para se viver dentro das normas protectoras do nosso organismo, dentro as quaes saber poupá-lo e revigorá-lo. Um ponto já está resolvido e não requer esforço: é o de supprir o organismo de phosphoro e calcio com o uso da gostosa "Cadiolina Bayer". Sem phosphoro e sem calcio não ha saúde e sem saúde não ha mocidade nem belleza.

O homem que semeou bondade

Era, desde o berço, um raro exemplo de mansidão e bondade excessiva. Desde pequeno, sempre teve uma phrase de indulgencia para os companheiros que o induziam a roubar fructas alheias e logo o accusavam diante do dono verdadeiro. H mem feito, jamais o fogo da rebeldia vingativa brillhou nos seus olhos por causa dos agravos e offensas que se fizeram nunca, mesmo intimamente, as faltas alheias que lhe prejudicavam o corpo ou alma: "E' tão desgraçavel — dizia — pensar mal de algum!... E' melhor sentir tudo bom e crer na bondade de todos, mesmo quando essa bondade não existe. Certamos os olhos com a Fé e acreditemos no mundo sem penetrar-o, como acreditamos num Deus que nunca vimos." Agora, porém, perante a infamia anayma

ria Paz, tão carinhosa, tão boa, a perfeição mesma... Não, Maria Paz, não! Tão doce, tão boa...

Mordia, furioso, pela primeira vez, a carta anayma... e pensava tambem pela primeira vez na possibilidade de morder assim a mão e o coração de quem escrevera aquella infamia execravel... E, seu seriedade de espirito para conceber planos menos absurdos, terminou por concluir — o infeliz! — que todas as vossas perfidias não deviam ser mais que doentias vinganças de algum desengano admirador da sua mulher — ella era tão formosa! — ou talvez, brincadeira de algum amigo, que assim pretendia medir a sua paciente bondade, Maria Paz!... Tão boa, tão pura, de alma tão infantil! Lembrou-se então da perfidia de Yago e da impudência de Desdemona...



que maculava horrendamente a sua honra e o seu amor, sentia-se abalado. Era todo um sonho de belas idéas roto pelo sopro pestilento da maldade humana, assim como o arrancamento de um rosal em flor pelo abraço vehemente do furacão. Toda a sua vida fóra assim; uma existencia immaculada. O mesmo que o rosal arrancado pela tempestade. Para sempre agora a duvida em sua alma! E relendo pela centesima vez as letras vermelhas do papel accusador, que bailavam aos seus olhos em grotescas contorsões, o homem bom chorava; chorava umas lagrimas de fogo que, ao cahirem sobre as letras impudicas do infecto papelucho, nellas se diluam e se confundiam na sua cor, parecendo gottas de sangue. Oh! bem claro diziam: "Tua mulher te enganou ostensivamente..." O que queria dizer que Ma-

— E cheguei eu a duvidar um instante! — exclamou — Parece que o ruim sou eu, afinal.

— João Luiz!

Ouviu a voz de Maria Paz, que o chamava, e se ergueu do divan em que estivera toda a tarde afundado como em um mar terrivel de duvidas monstruosas. Conscientemente rasgou em mil pedaços a carta estúpida... Sim, estúpida; não merecia outro qualificativo. Abriu a janella e atirou fóra os seus fragmentos que o vento espalhou. Em seguida, saiu. A mulher, toda vestida para sahir, esperava-o no sala de refeições. Destacando-se dos tons claros do mobiliario, abrilhantados pelos raios fracos do sol crepuscular, que irisavam os vidraes da janella, a figura da sua mulher, envolta nas sedas de um vestido cor de amora, parecia mais pura, mais angelical

do que nunca... Beijou-a com a alma nos lábios as faces, os olhos, os cabelos e, por fim, as mãos líricas, as unhas impecáveis e até as perolas nivas do colar magnífico que adornava o seu collo sem par. E compreendeu que nunca mais a indemnizaria daquelle passado momento, em que se atrevera a abrigar duvidas contra a sua virtude, e que jamais a tinha amado tanto como nesse instante em que acreditava ter deixado de amal-a...

* * *

Não podia conciliar o somno nesta noite. Era inexplicavel. Sentia-se preso de uma inquietação tão profunda, tão da alma! Inclinou-se um pouco, levemente, procurando não perturbar o descanso placido de Maria Paz. Sentou-se por fim. Fazia calor nessa noite de Abril naquella alcova. Esticou o braço e calçou a roseta de prata que occultava a chave da luz e o aposento logo frouxamente se illuminou com os raios fracos de uma lampada portatil, collocada sobre a mesinha de cabeceira. Pareceu-lhe que Maria Paz tinha murmurado qualquer coisa e olhou-a intrigado. Ella dormia profundamente, muito feliz na sua inconsciencia: dir-se-ia que sorria. Os cabelos tinham-se-lhe enrolado pelo pescoco. A João Luiz se afigurou que aquelles cabelos eram uma cinta de mel, que a estrangulava lentamente: até pensou ver no seu rosto bellissimo vestigios de pallidez cadaverica... Desenrolou os cabelos e os estendeu pela almofada: agora pareciam raios de um sol moribundo... Outra vez lhe pareceu que Maria Paz falava e viu, sem nenhuma duvida já, que os seus lábios se moviam. Collou o rosto ao rosto da mulher e percebeu no seu halito quente phrases desconexas: "Medo? Não... E' tão bom!..." Parou, sobresaltado, com subitos e inexplicaveis temores, sem se atrever a afastar o rosto.

— Melhor que tu... Ernesto!... — Parcialmente agora que tudo desaparecia ante os seus olhos. A sua cabeça estava como que vazia: não sentia nada. Apenas aquellas palavras da mulher martelavam-lhe nas palpatações das temporas: "Ernesto... Medo? Não... Melhor do que tu..."

E outra vez reflectiu. E viu, viu evidentemente entre os lábios da sua esposa, sobre a dupla fileira de dentes diminutos, a figura do seu amigo Ernesto Galvez. E viu tambem como da bocca entreaberta de Maria Paz saíam diversos Ernestos que saltavam sobre a alvura dos lençoes e dansavam bailados estranhos em cima da colcha de seda escura. E verificou, tambem, que aquelles e pequenos Ernestos della chasquetavam, dizendo com mofo: "Que ha, imbecil? Compreendes agora como tens andado preso nas malhas mesmo da tua bondade? Eh amigo! Desperta! Estamos na terra... Semeia bondade!... E' preciso domar o mundo a chicote! Semeia bondade!... Quá, quá, quá..."

E riam-se cynicamente os Ernestos, cada vez mais numerosos, que saíam da bocca da mulher adormecida.

Estendeu a mão até a gaveta da mesinha de cabeceira e tirou o revolver que sempre trazia consigo mas que não usara ainda: apontou-o firme para a bocca da mulher, disposto a acabar com todos os Ernestos que della saíam...

E pela primeira vez na sua vida, este homem, que havia nascido para embelezar o mundo com o seu espirito generoso, este homem que semiou durante os seus quarenta annos de existencia sobre a terra a bondade, della se esqueceu c, conscientemente, sem experimentar a contracção de um só musculo, desfechou friamente, uma por uma, as cinco balas do seu revolver na bocca de Maria Paz, culpada, que se enrubeceu tragicamente.

A INDUSTRIA DE SEDAS EM S. PAULO

A seda com suas ricas e numerosas variedades desempenha actualmente, papel importante na elegancia feminina.

Faz o encanto e riqueza da moda hodierna. Qual a senhora ou senhorita, por modesta que seja, que não sinta real prazer em ostentar o rico tecido, numma "toilette" toda feita de gosto e originalidade?

A riqueza dos trajas da mulher é o tom gracioso, alegre, luxuoso, das nossas grandes capitães, quer esteja ella a fazer compras nas casas do centro, quer a passeio a pé ou de automovel.

Nesses ultimos tempos principalmente, a seda foi dominando na confecção da variadissima indumentaria feminina.

As sedas porém, offercem o serio inconveniente do custo geralmente elevado, visto serem importados do estrangeiro.

E por isso que empenhadas como estamos em sermos uteis ás nossas leitoras em tudo o que diz respeito á moda, ao gosto feminino e

maior felicidade do lar, e tendo conhecimento da superioridade das sedas da Sociedade Industrial de Sedas resolvemos visital-a a fim de nos certificarmos de ser sua reputada fama justa.

Dirigimo-nos pois á Alameda Nothman, 48-B, onde fica a fabrica. O grande numero de freguezes que lá se encontravam dava o aspecto de um grande "Magazine". Queriamos ver as sedas, os amados "georgettes" e "crepe radium" que, nos diziam, equivalem aos melhores estrangeiros. E com prazer nos certificamos ser exacto e justo pois todas as variedades de seda e crepe Mongol, crepe setim, Ottoman, Royal, Marrocaín, Alpaca, Seda lavavel, Sedas estampadas, Sedas para camisa, Schantung, Setim Liberty, etc., eram de superior qualidade e retiramo-nos satisfeitos por vermos o grande aperfeiçoamento desta industria. Quizemos fazer publico nossa impressão, nós que vimos aconselhando nossas assignantes, a fim de que todas ellas tirem proveito de nossa visita e saibam que nós brasileiras nos devemos orgulhar de podermos ostentar o mais rico vestido em Seda Nacional... e por preço razoavel.



Sou um homem muito sensível e horroriza-me a idéa de poder assustar, desgostar ou molestar a meus semelhantes. Este escrupulo, tão louvavel aparentemente, fez com que em uma occasião me visse envolto numa situação premente e ridicula.

Achava-me de cama, gravemente enfermo. Ao terceiro dia de prostração, meu medico assistente, o doutor Brittomar, depois de auscultar-me, olhou-me com uma expressão muito seria.

— Senhor Baillard — disse-me, seu estado é muito delicado. E' sob todo ponto imprescindivel encontrar uma pessoa que cuide de si como é devido.

A inflamação tardará a desaparecer, levando, ainda, alguns dias e seu organismo ficará muito resentido.

Vou tratar, agora mesmo, de enviar-lhe uma enfermeira!

Dito isto, partiu. Eu vivia a uma distancia relativamente curta de Londres, e o logar era ermo. Não tinha nenhum visinho proximo.

Minha casa estava situada no extremo do caminho e pela parte posterior findava em um bosque. Meus creados constavam de uma arrumadeira e uma cosinheira. O jardineiro vinha tres vezes por semana e morava a mais de dois kilometros de distancia.

Ha varios annos que me achava abstrahido em certas investigações chimicas, para o que tinha provido minha casa de uma especie de galpão á guisa de laboratorio.

O diagnostico medico desagradou-me sobremaneira, menos pelo temor de um fatal desenlace, mas porque comprehendia que o meu precario estado de saúde obrigava-me-hia a suspender por algum tempo os meus trabalhos. Tinha-me acostumado de tal forma aos meus filtros e aos meus alambiques, que me parecia impossivel ter que abandonal-os, ainda

que não fosse apenas passageiramente.

Subitamente comecei a desconfiar-me em mim uma idéa extranha, terrivel: a certeza de que ia morrer. Admirava-me de não ter suspeitado antes!

Fiquei immovel, os olhos fixos nos nimbos que lentamente sulcavam o firmamento, o que me era dado fazer através dos vidros da janella.

Recordei a expressão do doutor Brittomar, quando me dizia que era indispensavel a ajuda de uma enfermeira: elle sabia, indubitavelmente, que em me encontrava das vias-cas da morte! Porque, então não me disse?

A noite foi extendendo, paulatina-

mente, seu escuro manto...

Permaneci prostrado por espaço de duas horas, sem mover nenhum musculo. Incapaz de abrir os olhos, senti que a porta se abria e se tornava a fechar. Não me movi. Reduzi-me a um atomo: não podia pensar nem sentir nada.

Começava a interrogar-me se estar realmente morto. Neste estado experimentava uma sensação de paz e silencio como se já não existisse... Livre de toda dor e malestar, não senti o menor indício de vida em meu proprio corpo.

A porta tornou a abrir-se, ouvindo-se a voz do doutor Brittomar.

— Trouxe a enfermeira em meu carro desde a estação.

Ouvi-o entrar na alcova e postar-se junto ao meu leito.

Senti que levantava as minhas cobertas e comprehendí que tornava a examinar-me. Pousei uma das mãos sobre o meu peito. Levantou-me um orago, deixando-o cahir. Durante um bom pedaço de tempo, esteve a tomar-me o pulso.

— Baillard! Pobre Baillard! Sabiu precipitadamente do aposento, para regressar dahi a pouco

tempo acompanhado da enfermeira. Eu ouvia os seus passos que resoavam apagadamente sobre o piso atapeado.

Brittomar e a enfermeira detiveram-se a meu lado. Eu sentia perfeitamente a sua proximidade. Brittomar apoiou sua cabeça sobre meu peito.

— Morreu — murmurou.

— Ha muito tempo? Perguntou a mulher.

— A arrumadeira disse que ha de fazer cerca de uma hora e que lhe pareceu que dormia. Prova-

velmente, havia deixado de existir. Eu o vi esta tarde, pelas quatro horas; tinha peiorado muito, mas nunca pensei que o desenlace se produzisse com tanta rapidez.

De maneira que Brittomar esperava minha morte! Evidentemente, minhas presumpções de pouco antes se confirmavam.

— Deve ter sido uma pessoa muito delicada — observou a enfermeira.

— Nunca logrou gozar boa saúde — respondeu o galeno.

Cobriram-me a cabeça com o lençol. Estava morto! Minhas presumpções confirmaram-se!

O pior é que não se conhece nenhum amigo nem parente — continuou Brittomar. Quem sabe se as creadas podem dar-nos algum nome. Na vizinhança não o conhecem. Nunca sahii de seu laboratório senão para rapidas viagens a ondres, de raro em raro. Eu mesmo que sou seu medico assistente, não conheço detalhes de sua vida. S'ria conveniente que permanecesse na casa até o enterro.

Pouco depois se retiraram.

O tempo passava e eu não tinha noção de nada. Em certa hora, ouviram-se passos na casa. Entrou a enfermeira. Começou por lavar-me a cara e as mãos. Quando terminou, tornou a cobrir-me com o lençol e deixou-me só outra vez. Permaneci, assim, immovel toda a noite. Não senti frio. Na manhã seguinte, vieram tomar medida para o caixão.

Indubitavelmente encontraram um atade de tamanho adequado, pois trouxeram pouco tempo depois, e dentro d'elle me installaram.

— Fechal-o-emos amanhã cedo, exclamou uma voz.

E deixaram-me dentro do feretro, em silencio.

Eu estava morto!..

*
*
*

Chegada a noite veio-me ao espirito a idea de que, se estivesse morto, não podia escutar a voz humana. Esta reflexão arraiçou-se mais e mais em meu cerebro, sem que eu pudesse fazer nada para evital-a. Por que não estava morto? Era necessario averiguar.

Abri os olhos. Tinha a cara coberta com um lenço. Movi um braço.

— Não estou morto, bradei em voz retumbante. isto como, posso mover-me e fallar...

Sem duvida fui victima de um erro...

Com muita difficuldade, consegui sahir do atade e por-me de pé. Sentia-me muito fatigado, porém, não estava enfermo. Meus incommodos tinham desaparecido.

A enfermeira, antes de retirar-se para descansar, tinha accendido dois grandes cirios, collocando-os junto ao atade. Olhei o relógio sobre o plano da



chaminé. Era meia-noite. Reinava na casa completo silencio. A enfermeira e as creadas deviam dormir desde muito tempo.

Sentia frio... Approximei-me do guarda roupa e comecei a vestir-me.

Minha casa era antiga e as paredes muito grossas. Abri a porta e agucei o ouvido. Não se percebia o menor rumor, desci lentamente pela escada. Uma vez na cosinha, accendi a luz e procurei algum alimento. Encontrei presunto e pão e preparei chá com as brazas que tinham restado, mergulhadas na cinza.

Achei prudente fechar a janella.

A comida confortou-me. Sentia-me muito mais forte, porém, minhas mãos tremiam extranhamente e apenas eu podia suster a vasilha e o seu conteúdo.

Compreendi que a minha situação era deveras complicada. Disse a principio que sou uma creatura muito sensivel e que me horrorisa assustar ou molestar a alguém com os meus assumptos pessoais. Meu enterro tinha sido marcado para a manhã seguinte.

— E' melhor deixar as cousas como estão — resolvi em um momento de irreflexão, — o que lamentei incontinenti. Si apparecesse agora vivo, quando todos me suppõem morto, causaria uma impressão terrivel. Deixemos que prosiga a farça até que chegue a occasião de meu reaparecimento no mundo.

Voltei à alceva e enchi o caixão mortuario de livros pesados, dos que me serviam para estudo.

Estendi sobre elles o lençol, para que se não notasse a substituição e logo entrei no quarto de banho, que dizia para o meu dormitório. Fiz a barba e o bigode, que ha tres dias me cobriam o rosto e isso terminado, fiz desaparecer todo indício de meus passos por alli. Passei o resto da noite lendo e dormindo por pequenos espaços até que raiou a aurora. Então, desci ao "hall", tomando uma velha capa e um chapéo usado e saí de casa pela porta lateral. Dirigi-me ao bosque e sentei-me para descansar sobre o tronco de uma arvore cahida.

Em uma das minhas algibeiras, encontrei fumo e um cachimbo e puz-me a fumar. De vez em quando, sentia-me dominado por uma especie de sono morbido... Estava muito cansado...

Já bem entrado o dia, vieram para o enterro. Vi-os tirarem de casa o atade e depositarem no coche fúnebre. Apparentemente nada havia notado de anormal.

Levantei a gola do casaco e, tapei os olhos com a aba do chapéo. Fazia um tempo fresco. O cemiterio distava cerca de um kilometro, atravessando-se o bosque, mas, tomando-se a estrada importava no dobro de caminho. Com passo rapido dirigi-me ao campo santo e cheguei muito primeiro que o cortejo.

Entreí na necropole e olhei em volta de mim

Não havia viva alma além de um coveiro que, naquelle mesmo instante, estava terminando a excavação de uma fossa: provavelmente o logar assignalado para meu eterno repouso.

Julgando que o homem não me tivesse visto, escondi-me por de traz de uma lapide. Dahi ha pouco, chegaram quatro homens carregando nos "ombros" um feretro. Seguindo-os, vinha um sacerdote, muitas duas creadas e enfermeira.

Presenciei a cerimonia a uma distancia prudente. Que sensação tão rara experimentava naquelle momento! Era meu enterro!

O sacerdote benzeu "meus despojos mortaes" e o atade foi collocado na fossa.

Uma vez coberta de terra, minhas creadas aproximaram-se e collocaram um ramo de flores sobre a sepultura. Agradeccilhes, intimamente, sua boa accão! A seguir, foram reunir-se à enfermeira, retirando-se as tres juntas, com o sacerdote a poucos passos.

Quando julguei longe, saí, tambem, do cemiterio e comecei a andar ao longo do caminho.

Começava a sentir a situação difficilissima que eu mesmo me creia... Como deveria fazer para restituir-me à vida?...

Tinha nos bolsos umas duas libras esterlinas. Podia ir a Londres em busca de algum trabalho. Podia mudar de nome!... Afinal a situação, por escabrosa que fosse, não era irremediavel!

* * *

Chegado a Londres o meu primeiro cuidado foi visitar o meu banqueiro. Consegui entrevistá-lo por intermedio do gerente do estabelecimto. Encontrei escrevendo.

— Em que posso servir-o?



— Senhores jurados tenham a bondade de comprehender as coisas!... Eu despertei do meu lethargo...

Disse-me olhando firmemente.

— Sou o sr. Ballard!

— O Sr. Ballard, de Blistow?

— Sim senhor.

O pobre homem parecia desconcertado.

— Li num diário desta manhã que o sr. Ballard, de Blistow, tinha fallecido e que qualquer negocio seu teria que ser presente a seus advogados.

Precisamente estava eu lhes escrevendo neste momento, para informar-lhes qu o sr. Ballard tinha conta corrente em nosso banco.

— E' um erro, respondi.

— Um erro? Perguntou o gerente, entre surpreendido e incredulo.

— Não ha duvida, visto que me acho aqui, como me vêem!

e tratei de assignar novamente. Minha mão tremia cada vez mais. Mostrei-lhe o resultado. O gerente sahio de seu "bureau" e voltou com um registro de firmas. Deteve-se, analysando-o por alguns espaço de tempo e voltou-se para mim, dizendo.

— Esta firma não é authentica; reclinou-se sobre sua meza e olhou-me com desdem.

— Tenho a mão um pouco tremula, senhor, protestei. Tenho estado doente, muito doente. Em todo o caso o senhor me conhece de vista...

— Não o reconheço... O Sr. não é o Ballard que eu conhecia...

— Cortei o bigode.

— E porque razão?

— Não era facil explicar-lhe, porém, tratei de



...e preparei-me o chá com o fogo que ainda estava no fogão

O gerente tardou em retorquir. Seus dedos nervosos tremiam e tamborilavam sobre sua pasta de couro.

— Não comprehendo! Declarou por fim.

— E um equivooco... Eu não estava morto... Tratava-se, só, de um ataque cataleptico...

— Mas, como poderei saber se o senhor é, realmente, o sr. Ballard? O sr. m'o assegura, mas eu não tenho nenhuma prova...

Permita-me que escreva minha firma.

Deu-me um pedaço de papel. Escrevi... Por um motivo incomprehensível não podia formar bem as letras. Rasguei minha primeira tentativa

fazer o melhor, que pude. Não me era possivel continuar a narração, interrompia-a bruscamente. Estava tão fatigado!... Seguiu-se um angustioso silencio. O gerente me olhou com severidade. Finalmente me levantei.

— Não importa, — disse — tenho para agora dinheiro sufficiente. Meu pulso se normalizará amanhã ou depois e então o sr. se convencerá da inexactidão dessa noticia que anda propalando minha morte! Passe bem!

Sahio do banco. Era uma hora; encaminhei-me para um restaurant. Achava-me muito debilitado, sentia fome. Inopinadamente experimentei um desfallecimento e cahi ao chão, sem sentidos.

Quando recobrei os sentidos, encontrei-me numa ambulancia. Levaram-me a um hospital, onde fiquei internado.

Na manhã seguinte se me aproximou um agente policial.

— Tenho ordem de vigial-o — disse-me. O sr. está preso.

— Por que motivo?

— Por ter violado o domicilio de Henrique Ballard, nas primeiras horas da manhã de hontem e roubar-lhe sua roupa. Tambem se recebeu uma denuncia do Banco Mercantil de Chelsea, por tentativa de defraudação. De outro lado, da casa do sr. Ballard desappareceram varios livros scientificos.

— São os livros que puz no ataudé — interrompti.

Indubitavelmente o agente não tinha desejos de discutir commigo. Não continuou a fallar, olhando-me com expressão incredula e compassiva.

— Sim, proseguí, eu os puz no ataudé onde eu me encontrava atacado de um ataque, mas, não sei...

— Isso dirá o sr. ao juiz! Replicou com indifference.

O policial esteve sentado ao meu lado toda a noite. Cada vez que me acordava, alli o via, mudo... immovel...

De madrugada me levaram, em um transporte do governo, para a prisão. No dia seguinte me conduziram por estrada de ferro a Blistow, onde fiquei á disposição do juiz de instrução.

Eu não conhecia ninguém naquelle departamento da justiça; todos os membros da magistratura que o compunham eram para mim desconhecidos. Isto não me affectava grandemente, pois, como disse antes, não tinha nenhum amigo em Blistow.

Perguntaram-me, então, como podia explicar a inhumação dos restos de Henrique Ballard no cemiterio local. Voltei a repetir a minha historia de meu ataque de catalepsia, meu despertar e as circumstancias em que me envolvi. Compreendi que ninguém dava credito ás minhas palavras.

— E' assombroso — disse o magistrado — ninguém pode crer em semelhante historia. E' admiravel que o extinto fosse tão reservado em seus actos e que ninguém o conhecesse, ainda que de vista.

Foram buscar o doutor Brittonar, que chegou em pouco tempo.

Um dos membros da justiça manifestou o seu pesar por tel-o obrigado a perder tão lamentavelmente uma parte de seu precioso tempo e explicou porque o haviam citado. Brittonar me olhou fixamente.

— Este homem, disse o juiz, sustenta que o sr. foi diagnosticado equivocadamente. Declarou que é Henrique Ballard e que soffreu um ataque cataleptico, o qual o Sr. confundiu com a morte.

Reconhece o sr. nelle Henrique Ballard?

— Não, disse Brittonar — Este homem não é Henrique Ballard, Ballard está morto e enterrado. Eu mesmo firmei a certidão de obito.

Seguiu-se um longo e penoso silencio. Sentindo que as forças me faltavam, sentei-me em uma cadeira. Brittonar continuava observando-me. Um dos juizes tossio e murmurou qualquer cousa. Minhas duas creadas entraram na sala das audiencias. Olharam-me com expressão de incredulidade, de desconfiança.

Sorri-lhes, porém, ellas se negaram a reconhecer-me; para as duas mulheres eu tinha morrido e nada as faria mudar de opinião.

Puz-me de pé...

— Senhores juizes: tenham a bondade de comprehender as cousas. Despertei de meu lethargo, de minha catalepsia, ou cousa que a valha, por volta de meia noite. Estava deitado num ataudé. Fazia vinte e quatro horas que toda a gente me considerava morto. Que podia fazer? E dirigindo-me a uma das creadas, disse-lhe: Flovencia, se eu tivesse entrado em casa você morreria de susto.

Tampouco podia tocar a campainha — contivei — Imaginem o effeito que teria produzido um toque salido da solitaria alcova e um morto!...

Era uma situação realmente premente! Não me agrada alarmar ninguém. Todos esperavam um enterramento e julguei que o melhor era deixar que cortinasse a farça. Pensava (equivocadamente, agora o comprehendo) voltar á vida sem provocar transtornos.

Minhas duas creadas empallideceram. Olharam-me com expressão estúpida... Dirigi-me de novo a Brittonar.

— O sr. me tratou ha dois annos de bronchite e logo me aconselhou que fosse passar uma quizenha em Brighton, Recorde-se? Eu me oppuz, porque naquella época me preocupava muito importante descobrimento scientifico.

O galeno apertou os labios, mas não disse nada. Era, realmente, uma situação singular a sua. Ninguém queria que eu voltasse á vida. A attitude de Brittonar mostrava-se bem clara. Desgostava-o ter que responder a uma denuncia por erro de diagnóstico. Minhas creadas não podiam admitir que eu não estivesse morto, não sómente defendiam sua apreciação mas, ainda o direito de minha morte!...

Os juizes me olharam com expressão extranha.

— Para abreviar, disse por fim, constam que se abra a fossa e se desenterré o ataudé... E' a melhor forma de chegar-se á verdade neste caso.

— Protesto! Gritou Brittonar.

Os magistrados se consultaram entre si. Resolveram enviar uma mensagem ao sacerdote (o cemiterio, a quem cabia a guarda do campo santo. Era imprescindível a permissão do cura e significava uma outra demora. Brittonar continuava protestando energeticamente.

Levaram-me á prisão local, onde fiquei custodiado, á espera dos acontecimentos. No dia seguinte, obtida o auctorisação requerida, procedeu-se á abertura da sepultura. Reuniu-se uma multidão no cemiterio. Puxaram o caixão, abrindo-o pela tampa.

No interior appareceram grandes tonsos de physica e chimica e uma serie de outros livros.

Experimentei uma sensação realmente agradável!

Todos me olharam com desgosto, quasi com odio. Minhas creadas fugiram aos meus olhares. O doutor Brittonar se retirou sem me dirigir, sequer uma palavra. O padre quiz desconjurar-me e os magistrados me despediram na forma mais glacial que se imagine.

Porque?

Voltei para minha casa. As creadas insistiram em se retirarem e deixaram-me só. Achando-me em um ambiente hostil, sahi de Blistow na semana seguinte e fui para a costa sul.

O curioso é que na referida emergencia; agi com a melhor intenção do mundo. Sendo como sou um homem sensível, incapaz de causar o menor transtorno a qualquer ser vivo... que outra cousa poderia fazer?

Incrustações de pelles metálicas em Ouro e Prata

Para a tarde. Faixa de crêpe georgette retida por outra mais estreita ornada de pelle dourada.

Blusa crepe setim, guarnecida de motivos recortados em pelle de ouro, formando diferentes desenhos geométricos.

Pequenos motivos de pelle prateada, ornando a golla da blusa de tecido branco posto sobre um transparente prata.

Em baixo. — Iniciaes em pelle de prata sobre fita seda azul marinho.

Cinto com applicações de pelle de ouro.

Bolsa de pelúcia preta e vermelha, com applicações de rosas, em pelle recortada.



Chale (mantilha) de crepe da China ornado de desenhos geométricos applicados de cada lado.

Chinelas de grinaldas de rosinhas em pelle de ouro.

Almofada de tecido verde esmeralda, incrustações e flôres em ouro.

Almofada de setim branco e incrustações em pelle de ouro e prata.

Plastrão guarnecido de pelle prateada cortada em dentes de serra. Pontinhas nos cantos da golla.



O DIA DO LIVRO

Depois da Guerra, que lançou o mundo numa crise de materialismo, que o sofrimento e as privações exacerbaram, veio a crise moral que tantas almas desportou e á qual os fracos não souberam nem puderam resistir sosinhos.

Então recrudescem em todo o mundo e em todas as crenças uma intensificação de religiosidade e superstição, que vai dos mais elevados aos mais grosseiros sentimentos de fé num poder sobrenatural, como se todos sentissem a necessidade de apoio, que a vida anormalizada e difficil lhes nega.

Póde dizer-se que são poucos e raros os espiritos que no destrambellamento da vida moderna, restituidas ou perturbadas todas as certezas do passado, conseguem manter a serenidade estoica dos fortes, sem hesitações e sem tibiezas.

Mas tambem a crise ha-de passar, diremos mesmo que já vai passando, para dar lugar a um periodo de maior cultura e interesse intellectual, que é necessario ir preparando no nosso paiz onde todos os grandes movimentos sociais se vêm a repercutir sempre um pouco atrasados, como as ondas que se formam muito ao longe e que chegam á praia quebradas e amortecidas pela distancia, e que ao soffrimento continuo e heroico da nossa colonisação e da nossa emigração — viemos a soffrir as restricções, as faltas e a carestia já quando lá fóra a vida começava a equilibrar-se e não lhe comprehendiamos o sentido.

E assim foi tambem em negocios materiaes e interesses moraes, em idéas e em factos, onde começamos sempre por ser os iniciadores individualmente, para ficarmos sendo os ultimos como acção collectiva.

Já lá fóra a reacção intellectual se vem impondo e definindo ha tempo, accusando em todos os paizes um renascimento litterario cheio de interesse e ainda o nosso paiz está a brincar com uma crise de estagnação produtora de traço mais violenta, que jámais o sentiu tamanha.

E' neste momento, talvez para reagir contra o mal que nos inferiorisa, que se fala em realisar, a exemplo do que se tem feito nos outros paizes, a "festa do livro", reservando-lhe para tal fim um dia commemorativo.

Mas de que livro? Como se ha-de festejar uma coisa que não tem significado para a grande maioria esmagadora; como consagrar o que só representa uma "saude" e uma "esperança"...

Perdido — momentaneamente temos disso a certeza — o mercado do Brasil para o livro portuguez — não para o livro publicado em portuguez, mas sim para o livro escripto em portuguez, é preciso frizar, — e ainda não organizado o futuro grande mercado, que as nossas colonias têm a obrigação de ser, o que resta aos escriptores nacionaes e aos editores, que se arriscam a publicar originaes portuguezes?

O nosso publico reduz-se a um pequeno numero de intellectuaes ou semi-intelectuaes constituído exactamente por aquelles que, em geral, não compram os livros portuguezes porque esperam que lhes sejam dados os exemplares que se distribuem em propaganda e ofertas de amigos.

Não se póde dizer que em Portugal se não leia bastante em relação á cultura geral do paiz, mas póde dizer-se que se lê mal, porque o grande pu-

blico gasta o seu tempo e a sua sensibilidade na leitura dos jornaes ou na litteratura importada de França para os mais cultos, ou traduzida com subscripto directo para o Brasil, ficando no paiz uma parte que só por si não poder constituir mercado compensador, o que justifica o retrahimento dos editores.

Accusam-se estes porque durante a época litteraria, casas ha que publicando e lançando no mercado tres e quatro volumes por mez, nem um original entre na collecção. Não pensam esses accusadores em que o editor é um industrial e o commercio não vive de fantazias generosas nem de bons desejos.

Por mais patriota que, individualmente, seja, o capitalista, em face da sua escripturação, não ha resistencia moral que possa vencer a logica do "Deve" e hade "Haver".

No dia em que uma bem orientada propaganda consiga criar no paiz um publico leitor para o livro portuguez, pondo em communicação sympathica o escriptor com o leitor, ter-se-á dado o primeiro passo para a solução do problema.

Temos depois a expansão a que a nossa lingua tem direito, mas essa expansão não se faz logicamente sem que o impulso seja dado pelo interesse collectivo.

Nós temos que cuidar da expansão do livro portuguez, no Brasil e nas colonias, é certo! Mas isso "é já outra historia", como diz o grande Kipling. Isso pertence ao interesse commercial e industrial, que depressa se equilibram se tiverem um ponto de apoio. Ora o ponto de apoio só póde ser-lhe dado aqui por um grande publico e por um grande desenvolvimento intellectual que dê aos editores as necessarias coragens para preferirem os originaes ás tradições.

Qual a fórma de o fazer? E' o que a commissão encarregada de estudar a expansão do livro portuguez nos irá, talvez, dizer indicando a maneira pratica de a realisar.

Portugal não é em coisa alguma um paiz pequeno e tão sómente é um lindo paiz em que o sol, o ar, a luz, tudo contribue para a preguiça mental do seu povo, que não sabe ler porque não criou a necessidade intellectual de o fazer.

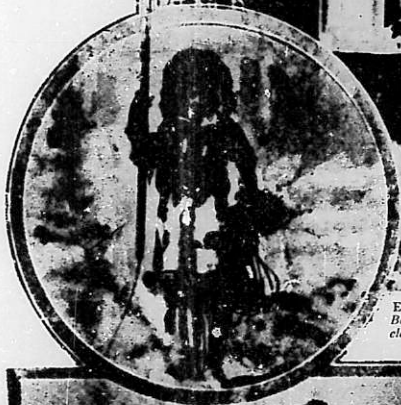
Ora sem um publico nacional, que autoridade temos de nos queixar de que os estranhos, ou mesmo os afastados da Patria, não conheçam nem leiam os livros portuguezes?

Nações pequenas e de lingua difficil, como a Dinamarca, a Hollanda, a Suecia, a Noruega conseguem ter um mercado compensador para os seus livros unicamente porque não têm alfabetos e os que sabem ler não se contentam com o aprender... inutil quando não corresponde a uma necessidade imprescindivel do espirito. E é porque existe, os escriptores desses paizes são conhecidos e traduzidos no estrangeiro.

Ninguém espere ser considerado pelos estranhos se a si proprio se não respeitar, estimar e dignificar.

REVISTA FEMININA

Uma alemã, a sra Kleinschmidt, vive entre os esquimós e lhes ensina os progressos da elegância e da civilização.



Em cima: A sra. Kleinschmidt ensinando aos esquimós de Point Barrow a cortar as unhas e a ondular o cabelo com o aparelho electrico. No circulo: Uma Diana esquimó, coberta de peles, regressa de uma expedição de caça.



Mrs. Kleinschmidt, mostrando aos habitantes de Point Barrow o manjejo da machina de escrever. Ao lado: Uma elegante de Point Barrow vestida com um magnifico traje de peles que vale algumas dezenas de contos.

A mulher nas óperas de Wagner

A Mulher da dramaturgia wagneriana é um dos aspectos mais estranhos da obra magistral do Genio de Bayreuth.

O misticismo musical de todas as produções de Ricardo Wagner, a fora, pode-se dizer, o *Tristão e Isolda*, attinge uma simplicidade de grandeza lirico-philosophica que em nenhum outro compositor se descobre. Para servir esse misticismo raro, umas vezes frio como um escalpelo, outras vezes ardente como uma língua de fogo, o autor do *Tannhäuser* lançou, quasi exclusivamente, mão da mulher, trazendo-a á scena com toda a verdade da sua compleição amorosa, com todo o vigor do seu temperamento vario em que fraquezas inatas, mas onde tambem a floram e se consomem energias e vontades solidas de sentido, incorruptiveis de realização.

A philosophia musical de Wagner, que elle transporta genialmente da sua prosa para os seus dramas liricos, roça a transcendencia quando a Mulher se lhe depara atravez das suas formosissimas concepções dramatico-musicas. A Mulher que, em muitos casos, parece um simples e inoffensivo incidente na sua obra, transmuta-se em rapida ascensão de força psychica, no motivo principal, dominante, das suas operas. Wagner não adocia os seus typos femininos, não os veste de feminalidades frageis, doentias, em que a Mulher-Materia subalternise a Mulher-Alma. As he-

roinas de longa serie das operas italianas desde o assomo dramatico da opera comica da epocha de setecentos até aos mestres consagrados do seculo dezenove, estão quasi todas eivadas dum romantismo piegas. Não ha nellas um traço

de belleza moral que as demarque numa orientação divergente do conceito fundamental do espirito maleavel da mulher, amovavel por condição e amorosa por fatalismo. As protagonistas das operas do periodo ferundo do "bello canto" não são espiritualizadas, não se movem pela intelligencia; é só o instincto e que as anima. Figuras de romance, unicamente *femcas*, os seu maiores sacrificios não comovem, as suas acções de mais valor resultam frouxas. Falta-lhes o sopro bendito da consciencia emotiva; não as illumina o nimbo da bel-



leza moral.

São pouco mais do que manequins articulados. Por isso, tambem, a opera antiga surge-nos fria, hirta de intensidade dramatica. Não ha calor de interpretação que a aqueça. Tudo se confinou no effeito lirico. Domina só o canto, fallece a directriz dramatica.

□ □

Wagner criando o drama musical criou tambem uma galeria extraordinaria de mulheres. Eleitas do Sentimento, typos inconfun-

divéis de emotismo místico que não de ficar como um friso feminino dos mais elevados de expressão moral, a physionomia do Sonho que as caracteriza, enraiza-se numa evocação de lenda, integra-se num ambiente de mysticismo que só o signo lírico de Wagner saberia emoldurar e tracejar com a poderosa inspiração da sua musica, synthetica de descriptivo, singularmente persuasiva de desenho melodico e de dinamica orchestral. As heroínas das operas de Wagner são verdadeiros symbolos femininos. As que não são integralmente perfeitae na contextura moral transfiguram-se e acabam alçando-se á quasi divinização. Dá-se isso com esse character sombrio que é a Kundry do *Parsifal*. Mas, mesmo essa, era necessaria á philosophia Wagneriana para pôr em confronto a diabolica usurpação do vaso sagrado do Graal, com a ancía de evangelização do rude Parsifal que uma debilissima organização infantil guinda pela ingenuidade do homem e pela aspiração do predestinado, á culminancia do dominio espiritual do mundo christão sobre a futil belleza da vida pagã!

Elsa é a cristalização soffrega do peccado da curiosidade sobre o amor. Mas, o triumpho do mysticismo de Loengrin imprime á mulher a côr purissima do arrependimento e sagra-a de Belleza.

A Brünhilda, da *Tetralogia*, vivacissima indole de mulher, ruixto de ardor guerreiro e de vibração ultra-terrena, alcandora-se a páramos de visão de lenda longiqua, que prende a materialidade da vida á offegancia do Desconhecido!

Em Isolda parece que o influxo místico a tocou de maior fugacidade. Puro engano. O filtro trocado, especie de aviso, que leva á experiencia do amor terreno, é como que a

narcotização da propria vida para os embates grosseiros do coração com a dor da paixão arrebatada, demasiado animal. Wagner em Elsa como em Isolda, em Brünhilda como em Kundry, despoja a Mulher das contingencias materiaes do amor, para que ella possa ser sublimada pela pureza, estrangulando o impeto brutal dos sentidos.

Kundry mal sente o bafo do amor, amor occulto que lhe dá a seducção e que ella não explica; Elsa deixa fugir da sua vida o amor, perde-o quando melhor o desejaria possuir:



Uma scena de "Tristão e Isolda"

Brünhilda assiste ao ocase dos deuses do Walhalla e á morte do seu heroe o moço Sigfried: Isolda acalenta o amor que a illusão criou e cahiu quasi pura quando Tristão deixou gotejar o ultimo sangue.

Mas, todas ellas, heroínas, quasi santas, a tocar o Sonho, ascenderam á Belleza moral, ou pela redempção ou pelo sacrificio!

Wagner apóstolo do ritmo, extranho animador das notas musicais, deixou através da sua galeria imperecível de corações cujos nomes a dramaturgia musical há de repetir para sempre, porque hoje pertencem, talvez, mais á lenda do que á história.



FILHOS DO PECCADO

Exaltado seja Allah, o misericordioso, que doa de clarividencia a seus eleitos para que consigam penetrar onde o nescio não vê. Amen.

A vós, tementes de Allah, vae dirigido este conselho, que servirá de exemplo.

Foi que Abdelnabi ou Asli chegou á idade um tanto avançada, e sua vida parecia um tanto equívoca, no dizer dos que ignoram os prazeres do entendimento, e era porque passava as noites em claro, embebido na leitura de antiquíssimos pergaminhos, e os dias em grata conversa, do que sobremaneira gostava.

Abdelnabi gozava da fama de sabio, e por isso não lhe faltavam os invejosos, que sempre vae a inveja com o verdadeiro merito. Todos ficavam estupefactos, porque Allah, nos seus altos designios, dispoz que a barba de Abdelnabi fosse branca, em quanto que a cabelleira conservava-se negra como o azeviche.

Como explicar, diziam, que a barba, nascida depois do cabelo, tenha toma-

do este aspecto? Sem duvida ficou espantada de tanto falar daquella bocca, perdeu a cor, enquanto que a cabeça viciosa, conservou a cor escura.

Não tinham razão de assim pensar, pois Abdelnabi havia passado a mocidade em profundos estudos de grammatica, poesia, medicina, astrologia e sciencia do tempo, e nelles era versado.

Só que isso o impedia de estar ao par dos casos domesticos, que andavam um tanto em desorden, porque, seja dito a favor da verdade, elle pouco se incommodava. Era talvez a isso que se referiam

os murmuradores de pouco juizo. A tanto se atreveram os murmuradores que até atacaram a propria mulher de Abdelnabi.

Que o Deus todo poderoso nos afaste da maledicencia!

— Olhem, cochichavam entre outras cousas, como elle mesmo poz em perigo a honstidade de sua esposa. Deu a tres dos filhos o nome de Ali... E os mais atrevidos e



A vós, tementes de Allah, vae dirigido este conselho.

REVISTA FEMININA

mal intencionados, com todos os maliciosos raciocínios, sustentavam que Abdelnabi duvidava de sua paternidade a respeito de algum dos filhos, já que, desejando que o que fosse verdadeiramente, levasse o nome do avô, acertaria somente pondo-o aos tres filhos.

As pessoas de bem repelleram a principio esses asertos iníquos, mas acabaram por se convencerem. E como o velho não dera signaes de estar enganado, limitavam-se a acotavellarem-se e a sorrirem maliciosamente quando o encontravam.

Sucedeu que, como tudo é ephemero neste mundo, os dias de Abdelnabi finaram e foi chegada a hora de abrir o testamento, em que se leu por unica classe:

"Ali herdará, Ali não herdará, Ali herdará".

Outro Ali que empunhava uma aza de frango acrescentou:

— Isto é um frango do peccado.

E o terceiro por sua vez disse tambem:

— O cadí é filho do peccado.

O cadí não ficou muito tempo sem saber desses desaforos. Mas como era philosopho, repugnavam-lhe essas affirmações absolutas, não precedidas de um exame consciencioso. Reprimiu-se e deixou para depois a merecida sancção.

Começou por convocar o pessoal da cozinha, com a cozinheira á frente, e tão apertado cerco lhes fez com as suas perguntas, que confessaram certo descuido na preparação do cuscús que não estava na verdade muito bom.

Um pouco inquieto o cadí proseguiu o interro-



— Quem de vocês é o Ali que recusou o cuscús.

Disposição singular. Confirmou os rumores publicos, descobrindo que a viuva havia commettido uma infidelidade contra o esposo e que este não o ignorava, ao tempo que se levantou uma grave discordia entre os filhos. Estes nem queriam ser filhos do peccado, nem perder a herança paterna.

Tão complicado ficou o assumpto, que chegou ao conhecimento do cadí, que, por se tratar de pessoas de importancia, recebeu os querellantes na propria casa e fez-lhes servir um primoroso cuscús, enquanto elle se retirava a meditar na solidão.

Logo um dos irmãos que provava o manjar exclamou:

— Isto é um cuscús do peccado.

gatorio, e quanto ao frango, veio a saber que ao cortar a cabeça do animal, a cozinheira havia encontrado um tumor no papo.

Cresceu então a raiva do cadí aborrecido e afflicto, não ousava atacar o inquerito sobre a terceira affirmação daquelles endiabrados irmãos, temendo offender a memoria da virtuosa mãe, a qual tinha morrido em odor de santidade e não parecia mulher de paixões.

Mas, si por acaso?...

A duvida começou a invadir o cerebro do infeliz, e quiz esclarecer tudo, por muito que custasse. O mais triste não foi o duvidar, sinão descobrir... o que

(Continua em *Miscellanea*.)

Porque cortei os cabellos

POR MARY GARDEN



Mary Garden no papel de "Carmen"



Na "Resurrection"



MARY GARDEN

PORQUE é que cortei os cabellos? Por varios motivos. Cortei-os porque quiz, pôz-achava mais convenientemente e mais facil para a sua hygiene; porque sentia-me livre sem as tranças compridas e emmaranhadas. Mas, acima de todas essas razões, cortei os cabellos porque, para mim, era signal de um passo para o progresso.

De outra forma, si uso cabellos curtos ou não, é de somenos importancia, porém visto por outro prisma, o cortar ou não os cabellos é acto commum ou independente.

É como uma parte ou parcella da vida, uma das mil coisas que por si mesmas, podem aparentemente nada significar, mas que no conjunto podem levar a formar a complexidade de expressão que sou eu mesma. Parece um tanto incomprehensivel; porém deixae-me esclarecer um pouco. Tudo o que fazemos de singular, quer adviramos ou não, tem relação com nossa vida, pela simples razão de que, o que fazemos é a expressão do que pensamos, consciente ou inconscientemente.

E embora se diga que cortar ou não cortar os cabellos é indiferente, isso tem sua importancia. Cortar o cabelo revela um estado do espirito, e não simplesmente um novo modo de enfeitar a ca-

beça e tornal-a mais agradável.

Significa progresso, vivacidade, modernismo, e parte da expressão *fin vital*. Não é uma fada de um momento, nem jogo de palavras cruzadas.

Não creio que o seja.

Penso que cortando os cabellos, (arbitrões que as prendiam), as mulheres deram mais um passo para a liberdade. E tudo o que ajul-a a emancipação da mulher, por menor que seja, é sempre de grande valor.

Cortar os cabellos é uma das coisas que nos mostram si estamos ou não a dia no século em que nos achamos. Por exemplo, é possível imaginar uma mulher que se preze de estar na moda, passeando pela cidade em 1927, com saias arrastando pelo chão, usando botinas, chale e chapéu de abas largas? Si visseis semelhante coisa, haveis de pensar immediatamente que tal senhora estaria em atraso. Não poderia ser uma mulher moderna.

Carreguei um pouco as tintas ao pintar estas cousas. Porém, de minha parte faço o possível para estar constantemente alerta e sempre a dia, para a moda. Não posso absolutamente me ver de vestidos compridos, quando todo o mundo usa vestidos curtos, tranças compridas,



A Sta. Garden no papel de "Thais".

(Continua em Miscellanea.)

Porque não cortei os cabellos

POR MARY PICKFORD



Fóra da moda



Os cachos sua "marca registrada"



MARY PICKFORD

NA epidemia dos cabellos cortados que invadiu o paiz, eu fui uma das poucas que escaparam. Isto não quer dizer que eu não tenha sido inoculada pelo germen; porém resisti galhardamente. Foi uma batalha renhida, e o problema occupou muitas de minhas horas de lazer e de somno. Digo "somno" porque tal problema se introduziu muitas vezes nos meus sonhos. As vezes era de modo agradável e prazenteiro em que eu contemplava, enlevada no espelho, os meus cabellos cortados, e outras um horrivel pesadelo em que eu sentia as frias thesouras passarem-me pela nuca e via meus cachos cabirem um por um, a meus pés, como coisa inutil e sem vida.

Sei que quasi todas as senhoras tiveram um momento de duvida antes de tomarem a decisão final de cortarem os cabellos; porém, para mim, ha talvez muito mais razões de hesitação do que no caso de muitas senhoras.

Em primeiro lugar por que os meus cachos se identificaram tanto commigo que se tornaram por assim dizer minha "marca registrada". E qual seria a firma antiga que trocaria a sua marca registrada, sem razões realmente serias?

E não é só isso, creio que si cortasse os

cabellos, tornar-me-hia quasi como Samsão depois de seu ineliz encontro com Dalila.

Ao que parece, estou destinada a fazer papeis de menina para o resto de minha vida cinematographica, e porra isso, naturalmente os cachos são de um grande valor.

Os cachos são o unico attributo distinctivo das crianças. As irmãs mais velhas, as mães, e avós cortaram-nos. E' verdade que ha muitas crianças com cabellos curtos, mas onde achar uma mãe ou avó com cachos compridos?

Eu podia fazer um longo e convincente discurso, demonstrando que os cabellos compridos tornam a mulher mais feminina; tenho porém algumas duvidas a respeito da verdade da minha asserção. De uma coisa estou certa: a mulher parece mais elegante de cabellos cortados, e a elegancia mais do que a belleza parece ser o ideal da mulher dos dias actuaes.

Todas as vezes que vou ao theatro e vejo o tumulto de cabeças diante de mim, faço uma prece de agradecimento por não termos mais a occasião de ver cabellos compridos e postiços, cachos e penteados de formas variadas.

Não gosto absolutamente das nuças pel-



A "World's Sweetheart" em casa

(Continua em *Miscellanea*.)



A TINTURA MALVADORA

POR G. SCHULTE.

O director da Academia de Bellas Artes está sentado á meza com sua senhora.

Almoçam.

— Bernardo, diz a senhora, organizemos uma festa japoneza.

— Japoneza? Porque não veneziana?

— As noites venezianas estão agora muito vulgares. Guardo, além disse aquelle maravilhoso vestido de "geisha", que levava no baile dos artistas e no qual nós nos conhecemos.

— E' mesmo. Eu conservo daquella noite a espada de "samurai", e a cicatriz do corte que fiz nos joelhos ao escorregar sobre uma casca de banana.

— Queres então?

— Quero.

— Quem convidamos?

— Quem quizeres, mas não esqueças de convidar tambem uma das minhas alumnas, Anna Cortez; é uma mocinha de muito talento

e muito pobre. Além disso é orphã. Tenho interesse em que ella se relacione com o mundo dos artistas.

— Bem, vou pensar nisso.

— Não te esqueças della querida. E' nosso dever ajudar os principiantes.

— Que é isso?

— O que aconteceu? Tenho a gravata mal arranjada?

— Não te faças de innocente. Responde ao que te pergunto. Não desvies a questão.

— Não comprehendo!

— E' exquisito. Quando cae uma mosca na sopa não deixas por isso de reparal-o.

— Era por culpa da sopa, querida. A cozinheira a tinha feito tão clara que era impossivel não ver o signal preto da taca.

— Ah! ah! Lembras-te pelo menos do escandalo que diste por causa desse mosquito? Não ha minudencia de que não te lembres.

— Para mim, não era minudencia. As

REVISTA FEMININA

moscas são seres vivos e sensíveis como tu e eu. Quem sabe si a que se afogou no meu prato não era mãe de inocentes creaturas? Imagina.

— Estás brincando.

— Absolutamente. Estou falando serio.

Cada vez que me lembro do caso do mosquito, fico triste.

— Devéras

— Sim. Deve ser terrivel afogar-se na sopa. Numa sopa como aquella!

— Bom! Não fa'emos mais de moscas. Voltando ao que é nosso. Quero saber de onde vem esse cabelo.

— De onde vem o que?

— O cabelo que tens no peito. Esse cabelo ruivo, quasi vermelho.

— Não gosto de mulheres ruivas.

— De onde o tiraste então? Os meus cabelos são de um louro muito claro.

— Vem a meus braços, querida. O louro é a cor da minha paixão!

— Não troques de assumpto, Bernardo. Como cahiu esse cabelo no teu colere?

— Como queres que eu saiba! Não será da pelle de urso polar do meu galé?!

— Os ursos polares são brancos.

— E' uma affirmativa a se discutir. Li no diario de viagem de um explorador, a historia de um urso que cahiu n'um tonnel de anilina. A anilina conforme creio é azul.

— Que é que tem isso? Sabes que o nosso urso não recebeu nenhum banho de anilina!

— Será por minha culpa?

— Não, mas o que me interessa é a procedencia do cabelo.

— Que curiosidade de mulher! Aprende de mim! Porque é que não me interessei aquella vez da procedencia do mosquito?

— Assim mesmo, fizeste tal algazarra como si tivesse cahido um elef'ante na tua sopa.

— Nada disso. A unica coisa que te disse é que fizesses cobrir as panellas para que não tornem a acontecer semelhantes desgraças.

— Responderás, ou não, á minha pergunta?

— Mas, si estou te respondendo!

— De onde vem esse cabelo?

— Deixa-me pensar um pouco. Quando sahi hontem do "studio" tive que ir fazer uma compra na rua Entre Rios... Meu Deus! Como mudou esse bairro! Quando me lembro...

— Não te faças de boho!

— Pois bem, ao passar diante de uma



joalheria vi sentado na porta um formosissimo gato...

— Um gato?

— Sim, um gato ruivo e felpudo. Chorava que era uma lastima. Tomei-o nos braços e levei-o para dentro. Já sabes que não posso ver sofrer um animal. No caso do mosquito, por exemplo...



— Queres convencer-me então de que esse cabelo é de um gato?

— Subentende-se. E' exactamente da mesma côr. Sim, a esse respeito, esquecia-me de dizer que vi na joalheria um precioso anel de diamantes. Estou com vontade de compral-o.

— Querido, estás falando serio?

— Na minha vida sempre falei serio.

— Porque não me com-

pras para a festa japoneza? E's tão bom Bernardo. Ficar-te-hei tão agradecida! Para que vejas que não te guardo raiva mandarei um convite à tua alumna, immediatamente.

— Não has de te arrepende. E' uma orphãzinha pobre, mas muito honesta e talentosa. Até logo, queridinha! Esquece a historia da mosca.

— Até logo, Bernardo de minh'alma. Não penses mais nesse cabelo de gat).



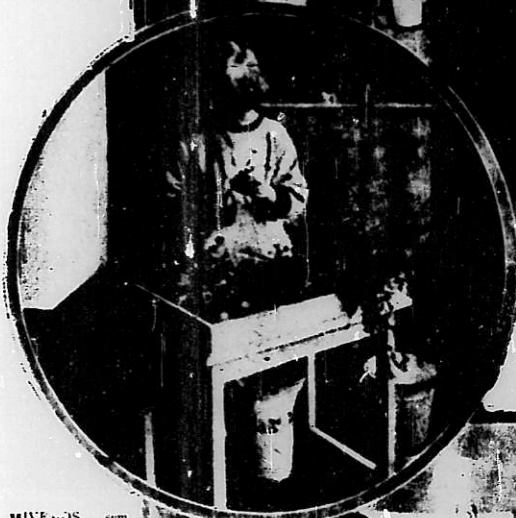
(Continua em Miscellanea.)

NA época de feminismo de "marxismo" e de masculinização da mulher, as meninas alemãs aprendem, antes de tudo a ser donas de casa.



Em cima: Alumnas de uma escola de Berlim procedendo ao asseio dos lavatórios.

No círculo: Uma futura dona de casa aprendendo a dispor, com ordem, as fôrças num vaso. Em baixo: Três meninas iniciando-se no segredo de lavar e passar a roupa.



VIVEMOS, sem dúvida alguma, em época de transição. Passamos de uma etapa de civilização a outro ciclo de que ainda não sabemos si há de ser adiantamento ou retrocesso na marcha para a perfeição de um conceito do bem e do mal a outro critério no qual talvez fique invertido o valor dos termos. Nesse momento de crise, não é o homem quem vai, como em outras ocasiões semelhantes, à testa do impulso reformatador. A iniciativa revolucionária é da mulher, e nos dez últimos annos mudou-se a vida feminina, mais do que em dez séculos da historia.

Feminismo com-tativo, primeiro; "marxismo" analogico, depois; masculinismo resuelto e dominante afinal; aonde irá a Eva moderna, muito proxima a lograr a antithese de antiga, de eterna?!

Por felicidade, ficam ainda oasis de cordura neste mundo. Taes são essas escolas allemãs, onde as meninas aprendem, antes de tudo, a serem donas de casa; mulheres capazes de dirigir e embelezar um lar; mulheres que hão de valer mais que o mais precioso thezouro, daqui a alguns annos, quando o masculinismo tiver convertido a vida social num inferno perfeito.



Triumpho das pelles

Recrudescer o rigor da quadra invernall, prolongam-se as noites deixando ao sol poucas horas para nos acalentar com seus raios abrandadores.

Tudo agora toma aspecto mais concentrado, mais retrahido ao aconchego tepido do lar.

Que differença na toilette estre a estação actual e a dos mezes de verão que já se foram! Então era a exhibição de leves sedas, tecidos claros, variados, alvos braços nus, fazendo face ao calor inclemente e prolongado do sol de Janeiro e Dezembro!...

Agora são as lãs e as pelles cobrindo tudo numa ancia de agasalho! Os pullovers, sweaters, casacos, manteaux e capas, cache-cols em tons e modas variadíssimas e interessantes!

A toilette de inverno tem seu "chic". não ha duvida. Si não for tão variada e elegante como a do estio, é talvez mais solemne e imponente

Vêde estas reuniões em que as damas da nossa elite ostentam os mais luxuosos modelos de indumentaria feminina, nestes dias de baixa temperatura. Ah! vereis em concurrencia, o "vison", o "murmel", o cordeiro "fascé", a gazella para os trois-quarts, o "skings", o "opesson", o "kohinsaky", usado como similar do arminho. Ficareis surprehendida ante a variedade e riqueza dessas pelles. Sentireis talvez admiração misturada com vago sentimento de inveja! Cuidareis que a formosa dama que vistes passar e que deslumbrou vossos olhos pelo luxo das pelles que a envolviam, fez suas encomendas num dos grandes "ateliers" de Paris ou de Nova York. Mas pouco ha de durar vosso engano si souberdes que o nosso paiz já possui, na industria de pelles finas para inverno, tudo o que ha de mais rico e variado no estrangeiro. Essa industria está se desenvolvendo e vulgarizando graças aos esforços dos snrs. Wulff & Cia. que possuem na capital de S. Paulo á Rua Barão de Itapetininga, 53, variadissimo stock de pelles para inverno.

Chamamos a attenção de nossas leitoras sobre esse ponto que as deve interessar muito de perto.

Façam uma visita si possível for, a casa Wulff e hão de admirar o sentimento de que é possuidora! As que não puderem fazer essa visita aconselhamos, fazerem, suas compras e encomendas desse ramo, na referida casa. Os snrs. Wulff & Cia, além de venderem pelles e écharpes, fazem "manteaux" e casaquinhos para crianças, sob medida. E já é reputada a habilidade e pericia com que até agora vão servindo a clientella cada vez mais numerosa.

E' unicamente para bem de nossas leitoras que nos referimos a esta casa que, não ha duvidar, pela variedade, riqueza, moda, garantia, é a melhor casa de pelles do Brazil.

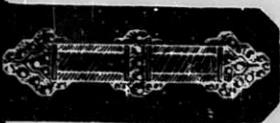
□ □



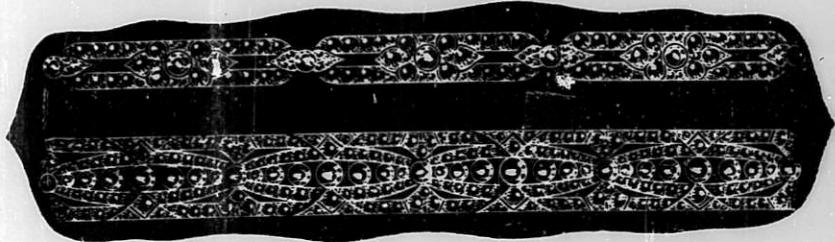
JOIAS E ENFEITES



Um curioso alfinete de peito feito com uma esmeralda e diamantes.



Estes dois modelos mostram a forma actualmente preferida para os alfinetes de peito. Como se vê, a severidade das linhas é compensada com a riqueza das pedrarias que se empregam profusamente.



Os diademas para composição dum pentecado de cerimonia são grandes, encobrendo quasi completamente a fronte. É claro que só devem acompanhar toilette muito luxuosa e decotada.

O gosto pelas joias e pelos enfeites, esses pequenos nada preciosos que tanto contribuem para o brilho e realce duma toilette, é, de dia para dia, mais requintado e exigente.

Os diademas caprichosos, nos quaes a nota estranha da arte oriental se affirma em ousadias de forma e composição, os braceletes recamados de pedrarias, que se usam largos e agrupados fartamente nos pulsos, os aneis, de aspecto simples, mas destacando bem na brancura da mão pelo tamanho de pedra unica quasi encobrendo por completo a falange; os brinços, compridos muito compridos mesmo, quanto possível autenticamente antigos, e ainda os alfinetes de peito simulando um insecto ou representando um ornato simples de feito, mas rico pela profusão de pedrarias, tudo isto a *coquette* feminina procura hoje avidamente, em ambição patrocinada pela moda, de tornar o conjunto da toilette sumptuoso, feérico. As joias, os enfeites!... Oh! tentação!



As pulseiras são muito caprichosas. Uma recamam-se de pedrarias brancas e de varias cores, outras, são simples anilhas de jade adornadas com aneis de ouro.



Solidão

Abandono. Silêncio. Hora de nostalgia.
Succumbe o coração neste frio polar...
É a tristeza que vem sugerir a agonia
Das almas moças que morreram sem amar...

Silêncio. Solidão. Alma tremula e fria,
Que ficaste na vida, a sós, como no mar
Voga perdida não, sem leme, na invernia,
Sem o encanto do porto e as carícias do lar...

Vagam sombras subltis na paisagem nevoenta...
A saudade accordou romances que morreram,
Confidencias de luar e alamedas em flór...

Hora de evocações... Uma voz lenta, lenta,
Chora a eterna viuvez das almas que sofreram
O tédio de viver e morrer sem amor...

Vox rerum

A tarde, quando o sol desaparece
Num pausado silêncio de ouro e luz,
Apraz-me ouvir e meditar a prece
Que a solidão traduz.

Sonho. Minhalma extatica estremece
Ante o infinito... E o céu que além transluz,
A planta, o valle, a perfumada messe,
Tudo então me seduz...

E interrogando e ouvindo a natureza,
Tendo por ella o amor que já sentia
São Francisco de Assis,

Acho que o boi, a flor que espande accessa,
A estrella, tudo, a propria luz do dia,
"E's meu irmão", me diz!

MARIO MENDES CAMPOS

ERICO CURADO



Perfumaria

ECIA



Triângulo de ouro, sobre o qual
reparam todos os demais arti-
gos de luxo:

SABONETES,
BRILHANTINAS,
LOÇÕES,
EXTRACTOS,
CREMES,
PÓS DE ARROZ,
ETC., ETC.

DA
PERFUMARIA ECIA
SECÇÃO DOS

ESTABELECIMENTOS CHIMICOS INDUSTRIAES "AMERICA"

RUA PAULINO GUIMARÃES, 33 — S. PAULO



NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Loção Brilhante

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approved e Licenciado pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.236, em 6 de Fevereiro de 1924
Recomendada pelos principais Institutos Sanitarios de Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Syccose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raíz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiséptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Queda dos cabellos Múltiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após períodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das arizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se haço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiséptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remédios que contém nitrato de prata e outros sales nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções com qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte.



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em 2 pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raíz capillar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não accelera nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "éio hua" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos. PENSE V. S. em ter novamente o bello, limpo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horripéis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Deixe-se convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usala hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, farmacias, barbearias e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse famoso especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial. Ulices cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11-sobrado — S. Paulo, Caixa Postal, 1379.

COUPON — Srs. ALVIM & FREITAS
 Caixa. 1379 — São Paulo

(R. F.)
 Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 100000, assim de que me seja enviado pelo 2o pelo um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.
 NOME
 RUA
 CIDADE
 ESTADO



FRANGO DE PANELLA — Depois do frango bem limpo, esfrega-se bem com sal, salsa e cebola verde e deixa-se ficar neste tempero bastante tempo para tomar o gosto. Põe-se para refogar, com um pouco de manteiga ou mesmo de gordura, cebola cortada em fatias, alguns tomates sem as sementes e um bouquet de cheiros: logo que tenha tomado uma bonita cor, junta-se um calice de vinho do Porto e outro de vinho branco; vae-se juntando depois um pouco de caldo de carne e na falta deste, agua quente. Depois do frango cozido cõa-se o mólho e engrossa-se com maizena e manteiga; se não tiver muito gosto de vinho pode-se juntar um pouco mais de vinho do Porto (meio calice).

PIRÃO DE BATATAS DOCES — Põe-se para cozinhar batatas doces sem as cascas, com um pouco de sal; depois põe-se num coador para escorrer bem a agua e em seguida passa-se num

espremedor e tempera-se com uma colher de manteiga.

PERNA DE CARNEIRO A' MILANEZA

— Com as pernas de carneiro é preciso tomar muito cuidado em não esquecer de tirar a glandula que dá o mão cheiro. Depois della bem limpa esfrega-se com sal, cheiros, meio dente de alho e uma folha de louro. Unta-se com gordura misturada com um pouco de manteiga e junta-se um calice de vinho branco, quando já estiver na frigideira, e umas cebolinhas. Enquanto assa, é preciso de vez em quando untar a perna com manteiga e juntar um pouco de caldo da sopa quando a frigideira estiver secca. Depois de assada deixa-se esfriar, acrescentam-se dois ovos batidos. Passa-se na farinha de rosca e volta de novo ao forno, onde vae corar.

SALADA DE PALMITO — Para o palmito não ficar preto, prepara-se antes de descascar o uma vasilha com agua fria na qual se pingou caldo de limão. O palmito depois de descascado é cortado em pedaços e posto dentro dessa agua. Em seguida é posto para cozinhar sómente em vasilha esmaltada que tenha o fundo perfeito, porque qualquer coisa faz o palmito tomar uma cor escura muito pouco appetitosa. Depois escorre-se a agua, deixa-se esfriar e tempera-se com azeite, vinagre, sal e uma pitada de pimenta. Enfeita-se por cima com ovos duros picados muito miudinho.



RICO E VARIADO SORTIMENTO EM

Linhas D. M. C.

Lãs de todas as qualidades

FIGURINOS RECEBEMOS OS MELHORES
NACIONAES E EXTRANGEIROS

Rua da Liberdade, 72 — Tel. Cent. 2593

AFINIDADES E DISSONANCIAS

(Á TARDE, NUM JARDIM DA GUANABARA)

A Rosa Branca (á Rosa Vermelha) — Sentes frio, dizem?

A Rosa Vermelha — Um ligeiro sópro fresco me agitou as pétalas.

O Zefiro — Fui eu que te beijei, passando.

A Rosa Vermelha — Porque tão cedo? Ainda não é a hora dos mais íntimos afagos...

O Zefiro — Para ti, deve ser.

A Rosa Vermelha — Porque?

O Zefiro — Porque a tua linda cõr precisa da luz para brilhar e seduzir. Apenas começa o crepúsculo, a purpura se confunde com o negro.

A Rosa Vermelha — Como és leviano e volu-

O Zefiro — Quem sabe se então já estareis, todas tres, murcõas... E eu não tenho tempo de esperar. Deixai-me afagar-vos todas tres no mesmo gesto, e dai-me os vossos perfumes. Vivo viajando. D'aqui a poucos minutos devo estar a muitas leguas d'este jardim.

As Rosas — Ingrato! E' isto, pois o amor?

O Zefiro — Muita gente pensa assim...

As Abelhas — Mandai e labora esse fatuo. Dai-nos a nós o vosso pólen. Elle dispersaria o mel da vossa fragancia pelos caminhos vãos do seu capricho. Nós faremos d'ella a substancia mais pura, a quintessencia do Sol. Mas depressa, depressa — antes que o Sol mesmo desapareça do horizonte.

A Banuilla — Abelhas, vinde cá! tenho em meus cachos, kilos de mel para vós.

A Açucena — Longe! longe! não profaneis a minha virgindade!

A Ortiga — A vossa virgindade! perguntai-lhe se ella fala assim a certo Besouro que a visita...

A Açucena — Mentirosa! impudente! não é um Besouro...

A Ortiga — Caiste! caiste! quem é, então? já que alguém é...

A Açucena — Quando me quizer confessar, procurarei um padre.

A Passionaria (á Açucena) — Deixa-a resmungar, essa antipathica solteirona eterna. Como repugna a todos, com a sua fealdade e a sua lepra...

A Ortiga — Que a minha lepra vos pegue, libertinas!

A Passionaria (á Açucena) — Se amas, se és amada, não tens a obrigação de dar-te em folhetim ás gazetas. O amor é a prioridade mais íntima de cada um, sé feliz... tanto, como eu sou infeliz!

A Açucena — Infeliz, tu, minha boa amiga.

A Passionaria — Infelicissima, porque não amo nem um Besouro, nem um Pintasilgo, nem um Cravo ou um Pilriteiro ao menos, mas um ser misterioso, que adivinho mais do que conheço, pois nunca o pude ver de perto!

A Açucena — E como se chama?

A Passionaria — ignore-lhe até o nome. Sei apenas que é o Rei dos Elfos.

O Pinheiro — Certo, minha pobre filha, que o pudes ter visto, se não em sonho. Os Elfos não são destas terras meridionaes e radiantes, mas das selvas negras e das brumosas bandas onde a minha estirpe tem o seu berço.

A Passionaria — Dizes a pura verdade, venerando Pinheiro. Eu nunca o vi, e se o visse, talvez cessaria de amal-o. Mas ouvi contar delle maravilhas, uma tarde de inverno baça e chuvosa, a certas moças que conversavam, passando por este jardim. E desde então perdi a paz. E' do meu fadario amar justamente o desconhecido e o impossivel: aquillo que os poetas denominam o Ideal... Por isso mesmo, sou, sem remedio, infelicissima.

O Papagaio (na sua casinha de pau) — Como cantava, amigo Saquí, diante de um grupo de visitas, que tapavam as boccas com seus lenços, não sei se para rir, ou para locejar! Ah! desafinava cruelmente a boa senhora obesa... Cantava: Vorrei morrer... vorrei morrer... Benza-a Deus! Tão nu-

CURATOSSE

(Phco. P. T. Dantas)

CURATOSSE pôde ser dado ás creancinhas, porque não contém opio, nem opiaceos.

CURATOSSE isento de alcaloides, rico de vegetaes e balsamicos.

CURATOSSE especifico das bronchites, asthma, tracheites, rouquidões, coqueluche, resfriados, qualquer tosse.

CURATOSSE de efeito certo, rapido, seguro nas affecções broncho-pulmonares.

CURATOSSE balsamico e expectorante.

CURATOSSE DESCONGESTIONA E FAZ EXPECTORAR.

Lic. n. 406 de 31-10-1912

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

vel! Não sabes conservar nem por pouco tempo a lembrança da belleza. Não sabes amar se não na pompa e na gloria, vaidoso!

O Zefiro — Sou leviano e voluvel? E' a natureza do Zefiro...

A Rosa Chá — Eu tenho a cõr da propria luz. Vem a mim, esta noite!

A Rosa Branca — A minha cõr cria a luz nas proprias trevas. Vem a mim, quando a noite estiver mais escura...

A Coruja (do seu esconderijo) — Estupidas! haverá luar esta noite. Quando se apagará de uma vez, aquella maldita lampada?

trida e corada, e depois de um opiparo jantar!

O Sagui — Bem a vi, bem a vi. Mexia-se toc... em trejeitos sem fim, virava os olhos, tremia como gelatina aquella immensa massa... Ih! Ih!

O Papagaio — E a mosca-morta da filha, que fazia?

O Sagui — A filha? Estava a um cantinho da saleta ao lado, com o primo. Dei um pulo daqui á janella, por fóra, e vi que, nos braços um do outro, esticavam e apertavam os beijos, e os juntavam...

O Papagaio — E faziam; push! push!

O Sagui — A cousa mais comica deste mundo. Eu me torcia da hilariedade. Como chamar a isso, dize, sabes?

O Papagaio — Chama n... Chamam... Bei... hei... espera... beijos.

A Lagartixa (esguicando-se por entre as herbas) — Ouço passos no cascalho. Ahi vem gente. Depressa para o meu buraco de pedra e musgo.

O Papagaio (ao Sagui) — Serio, agora. Ahi vêm as meninas.

O Sagui — E tu, cala o bico. Ouvindo nos divertiremos a valer, e avanhão repetiremos entre nós a comedia...

A Aranha (do centro da sua teia) — Sim, ahi vêm ellas. Cada vez que apparecem, temo e tremo pela sorte do meu palacio de fios argenteos, que o orvalho borda de perolas, e o Sol coalha de rubis e diamantes. Não respeitam nada, essas pequenas. Giram por aqui, correm por alli, precipitam-se acolá, para pular uma cerca, para perseguir uma Borboleta. Um bello dia, ainda me a tiram a casa pelos ares, e a mim com ella. Triste ideia a minha de construí-la em sitio tão exposto, entre estas duas romanzeiras. Mas aqui tambem é que caem a grande Moscas e Mosquitos!

A Lagartixa (parando um instante e levantando a cabecinha) — Menos mal, mestra Aranha, que confessas a tua imprevidencia, tu que de ordinario tanto blasonas de sísuda e politica. O que intitulas pomposamente palacio é o teu carcere, construido por ti propria. Viva a liberdade, apanagio das Lagartixas!

A Aranha — Eu não sou uma vadia esteril, como tu. A minha existencia é a minha obra!

A Lagartixa — Fresca obra, que um sopro de Vento manda ao diabo! Até logo, mestra Aranha. Tenha-te Deus em santa guarda.

Maria (vinte annos), a *Laura* (quinze annos) que lhe dá o braço: — Quanto me tem custado curar-me da minha loucura! E não sei ainda se estou de veras curada...

Laura — Plaisir d'amour ne dure qu'un moment...

Maria — Chagrin d'amour dure toute la vie... Mas a razão tambem tem voz em capitulo. Antes soffrer do que...

Laura (pensativa) — soffrer? porque soffrer, quando se pode gozar?

Maria — Não se goza quando falta a certeza do affecto...

Laura — Mas não dizes que elle gosta tanto de ti?

Maria — Se não do affecto... da lealdade, da fidelidade. Eu estava persuadida, desde o principio, de que isso não teria a conclusão... que devia ter Obstaculos invenciveis, eternos... Aceitei-os. Mas queria ao menos, tinha o direito de querer, de exigir... um logar á parte, unico, no seu coração. Morar nesse coração adorado, confundida com grunos varios e mudaveis de aventuras do amor! Não. Rompi. Soffro, mas não me humilho!

A Rosa Branca — Maria! Maria! Elle pensa em ti, sempre!

A Rosa Chá — Maria! Maria! Elle passou por aqui, esta manhã. Disse-me que a minha côr me faz semelhante á tez morena do teu rosto. E eu fiquei tão lisengeada!

A Rosa Vermelha — Beija-me, Maria! Maria! Beija-me, aqui, no centro mesmo da minha corola... aqui, onde elle deixou esta manhã um beijo para os teus labios... E suspirava, saudoso... jurote, chorava!

Maria — Calai-vos, ruins tentadoras! Não quero escutar-vos. Laura, vamos para outro lado. Vamos brincar com os pequenos. Olha como correm! Fosse eu ainda criança tambem! Parece-me cousa de hontem...

Laura — Aquelle travesso do Juquinha está naturalmente tramando alguma picardia. Mas Julinho

PEPTOL

- DO -

Phco. Pedro Teixeira Dantas

PEPTOL fortificante soberano, digestivo completo.

PEPTOL recitado para doencas do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre.

PEPTOL pobre de alcool e de assucar, rico de guaraná e de phosphoro.

PEPTOL evita a prisão de ventre na gravidez.

PEPTOL augmenta e enriquece o leite ás lactantes.

PEPTOL DIGE'RE, NUTRE, FAZ VIVER.

Lic. 311 de 10-7-1912

Em todas as pharmacias e drogarias.

tem hoje um ar tristinho, e Amelinha o escuta, muito séria e como perturbada...

Heloisa (trinta annos, viuva) a *Augusta* (vinte e cinco annos, casada) — Hesito... hesito muito a tentar este passo. Que me aconselhas tu?

Augusta — Minha querida, é difficil dar conselhos em casos taes. Tudo depende do estado do teu coração. Quem pôde mais nelle quem reina nelle agora, o Morto ou o Vivo?

Heloisa (com um longo suspiro) — Ah! eu não esqueci ainda o meu doce Senhor. E já se passaram tres annos! Bem moça elle me escolheu, me conquistou... e me fez sua, não só legalmente, mas humanamente... divinamente! Realisou um por um, ainda além da expectativa, todos os sonhos

daquella minha idade tão prodiga e ambiciosa de sonhos. Na vida consciente, plena, entrei apoiada ao seu braço; e sentia, sabia, que contra qualquer mal aquelle braço firmo me protegeria, e aquelle peito de fidalgo me abrigaria em qualquer desventura. E era tão bello, lembrás-te? esbeto e robusto, grave e gentil, intelligentissimo e simples. E bom, nobre, sincero, sem mancha... Não, Augusta! não falemos mais de outro homem!

Augusta — Bem. Não falemos mais de outro homem!

Heloisa (depois de breve silencio) — E, entre tanto, quando Alberto se aproxima de mim... quando me fala... Já reparaste no poder de suggestão, de magnetismo, que tem a sua voz?

Augusta (rindo francamente) — Não, nunca reparei. Sem duvida, entre a voz delle e os teus ouvidos, — ou alguma cousa mais intima que os teus ouvidos, o que? os nervos, a medulla — ha correspondencias inactas e mysteriosas...

Heloisa (enrubescendo) — Oh! refiro-me á sua voz, assim, de passagem. Entendo dizer que por meio della começou Alberto a impressionar-me. Mas elle tem qualidades superiores...

Augusta — São essas qualidades superiores que te attraem? Querida, tu parecez agarrar-te a pretextos, para não perceber as razões verdadeiras e profundas. Ou não vês na tua alma, ou um medo estranho da realidade te faz sophismar comigo... e contigo mesma. Nunca uma mulher amou a um homem só, nem principalmente por essas qualidades superiores...

Heloisa — Eu não o amo!

Augusta — Não o amas?! E então?

Heloisa — Não o amo, se o amor é aquelle sentimento que sabemos ter sido de nossas mães antes de ser nosso, aquelle sentimento sagrado... que eu tive por meu marido. Como explicar-me? Não está em Alberto propriamente, com toda a sympathia que me inspira o motivo predominante da minha... tentação. É a solidão que me pe a. Tu me conheces desde pequena. Sabes como desde então fui sempre essencialmente sociavel. Nunca pude supportar a solidão, por um dia, por uma hora...

Augusta — Não tens a companhia de Julinho?

Heloisa (commovida) — Ah! tocas no ponto mais sensível: no dever materno, no meu coração de mãe. Deveria contentar-me da companhia de meu fillinho... viver por elle, para elle; sacrificar o meu presente ao seu futuro. Quantas vezes penso nisso com ardente proposito... Mas me assusta a extensão do caminho a percorrer, e ou culpada, se a natureza me criou boa, sim carinhosa, dedicada... mas ligeira e fraca... doída pelo riso, pela saia, pela folia... concedendo a existencia como uma festa... e queixando-me por injustamente excluída dessa festa? E depois (em voz baixa) ha um motivo... ainda mais intimo: secreto... tenho medo...

Augusta — Medo?

Heloisa — De mim mesma. Receio que não me casando possa ser peor...

Augusta — Então casa-te!... Mas, deverei não te entendo. Dás-me a impressão de uma doente...

Heloisa — Sim! sou uma doente; oh! de bem triste e vergonhosa doença! (conduzindo Augusta pelo braço para um canto afastado do jardim). Deixa que eu rasque todos os véus. Preciso desa-

VAE A UM "PIC-NIC"?

Não esqueça de juntar ao "lunch" algumas latas
de

Salsicha typo Vienna

1/2 KILO

da

Continental Products Company

Pedidos á

ALAMEDA CLEVELAND, 30 - pelo telephs. cid. 143, 144 e 145

SÃO PAULO

EVITA IMPALLUDISMO

"SAL DE FRUCTA"

ENO

MARCA

REGISTRADA

"FRUIT SALT"

"Sal de Fructa"
ENO é o laxativo
suave e refrescante
que se usa em toda
a parte.

Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE
& CO., INC.
New York,
Toronto, Sydney

bafar; preciso confessar-me! Tu foste sempre a minha melhor amiga; tu és uma mulher casada, experiente, a quem tudo se pôde dizer. Entretanto, na harmonia perfeita do teu amor e da tua felicidade, talvez não compreendas o meu horrível mal. Sabes o que é, para uma senhora honesta, direita, que nunca teve nada a reprochar-se, sentir-se arrasada para um homem... não pelo coração, nem pelo espírito... mas pela parte mais baixa, mais bruta, da sua animalidade? Por esses impulsos turvos, de que a gente cõra até na solidão, nas trévas, e contra os quaes lucha, lucha, sempre em vão? Oh! eu nunca os conhecêra antes; nem os suspeitara! Desde o dia eternamente nefasto, em que esse homem appareceu na minha vida, eu fiquei logradada, cada vez mais degradada, a meus proprios olhos. Aquella voz... diabolica! e o resto! Não, Augusta; nelle não é o cavalheiro fino e elegante, bem educado e de bello caracter, que me fascina... que me tantalisa! E'... a palavra me queimaria os labios!... E, então, pois que não ha meio de fugir a esta obsessão infernal dos sentidos da fantasia (soluçando), oh! quero salvar a honra, ao menos... a honra, não diante de Deus e de mim propria... diante dos outros... a honra, não, a reputação apenas... casando-me com elle!

Augusta (aterradê) — Que tempestades por baixo das aguas mansas! Eu que te suppunha tão equilibrada, tão calma... fria até...

Heloisa (impetuosamente) — Não, não! decidamente, não! Quero fugir ao perigo, ficar livre... e fiel. Não receberei mais Alberto. Vou partir. Farei uma grande viagem. Hoje mesmo... amanhã... hoje é já tarde... começarei os preparativos. Oh! não ha de cessar esta luta que me está dilacerando a alma? Não pode a reza vencer a tirannia obscura e pèrfida da carne? Paris, Londres, Roma, Florença, Athenas... oh! a Persia, a China, se fôr necessario, me distrahirão, me aturdirão...

Augusta — Não me disseste que elle vem visitar-te esta noite?

Heloisa — E' verdade! Não me lembrava já. Mas fechei a minha porta; pretextarei uma enxaqueca violenta...

A Gata (ouvindo da beira do muro) — Tantas historias... para metter no mesmo cêsto dois maridos... Eu já tive dez, conto ter muitos outros ainda, e estou cada vez mais gorda e mais bonita.

O Fox-Terrier, favorito de Heloisa (aproximando-se da Gata) — Boa tarde, Bichana!

A Gata (com ar desconfiado, retirando as orelhas para traz, e recuando) — Com que intenções?

O Fox-Terrier (jovial e lampeiro, meneando a cauda, e avançando o focinho lustroso) — Com as melhores; cumprimentar-te, perguntar como estás, e o Senhor Gato, e os mimosos Gatinhos.

A Gata — Se é assim, tudo vae bem, muito obrigada. Mas cuidado em não arriscares as caricias de outros tempos...

Fox-Terrier — De outros tempos!

A Gata — Que, se não...

O Fox-Terrier — Se não...

A Gata (rindo a seu modo) — Não te lembras mais das minhas dez unhas... no teu gracioso focinho?

O Fox-Terrier — Has de ser sempre uma selvagem insolente! Crês tu que, se não fôra deferencia pelo teu sexo, eu teria medo das tuas dez ou vinte unhas? Trato-te como dama de salão, e tu... Até logo.

A Gata (comsigo) — Aquella raça é inimiga da nossa; mas quando tem experimentado a tempera das nossa garras, fica mansa, que é um gosto.

O Fox-Terrier (acercando-se da guarita de Molosso, e roçando o focinho no delle, a modo de saudação) — Boa tarde, Molosso. Sempre forte e bem disposto?

Molosso (sacudindo ao peçoço o peso da ca-



PYROTEX
SCIENTIFIC 350

A Escova de dentes ideal pelo seu feitio.

Simpa todos os dentes por adaptar-se ao arco natural dos mesmos.

À VENDA EM TODA A PARTE

deia, e catando uma pulga rebelde entre o pelo da barriga): Encanta-me o teu humor gracioso! Muita honra, na verdade, dás ao pobre Molosso. Tu sempre no encaicho da patroa, agarrado ás suas saias; afagado pelas suas brancas mãos, comendo pernas de frangos e azas de perdiz, dormindo á fresca no verão e ao calor no inverno. E eu aqui acorrentado o dia inteiro neste canil incommodo, e solto toda a noite, para medir-me com os ladrões, se apparecerem. E já uma vez, quasi... se não salto ao garranete do bandido, prostrava-me com uma paulada, estendia-me morto! Sou eu que defendo a casa, expendo a vida... mas acaso alguém concede um pensamento de gratidão, de estima, ao fiel e valente Molosso? Nunca! Todas as galas e todas as delicias são para ti, trefego gozador effeminado... Mas vamos lá, que não te quero mal. E's sympathico deveras, e se te tratam bem, não serás tão tolo que te recuses...

O Fox-Terrier — Não é culpa minha, caro compadre, se nasci com boa estrella. Não dirás, em summa, que sou teu camarada. Quantos ossos ricos de pelanca e tutano te tenho eu trazido de presente! Espera ali, que hoje, depois do jantar, te fornecerei saborosa pitaça. Assim ficarás muito alerta para passar a noite acordado.

O Cavallo (o Molosso, mettendo o focinho entre as gradas da cocheira) — Consola-te commigo, meu pobre Molosso. Não te lembras dos meus bellas tempos — quando eu sabia todas as manhãs e montado pelo meu garboso Senhor — Que olhos de doçura e dominio tinha elle! que mãos de seda, e que jarretes de aço! Como era suave a sua caricia, quando me enlaçava a crina entre os seus dedos, e encostava longamente o seu rosto fino ao meu pescoço, abraçando-me! Avante! avante!! oh! trote

rijo! amplo e vertiginoso galope! Avante! avante! pelas ruas ainda desertas de gente, pelas praias frescas de brisa e acres de marezia, pelas varzeas verdes e vastas, empapadas de orvalho... Avante! avante! As arvores e os postes pareciam fugir para traz a nossos lados, e os montes diante de nós cresciam de vulto, e os seus picos subiam e baixavam no fundo do céu a cada movimento. E o ar perfumado das florestas me dilatava os pulmões, e me fustigava o sangue... Agora, aqui envelheço no abandono e na tristeza, tolerado apenas como um destrozado inutil do passado!

Julinho (cochichando a Amelinha) — Siá Aurelia viu, hontem de noite. Eu ouvi ella contar a sió João, o jardineiro. Elles estavam falando na copa, e a porta estava meia aberta, e eu de fóra escutando. Diz que ella hontem, muito tarde, não podia dormir, e foi-se encostar na janella do quarto. E viu...

Amelinha, (boquiaberta, com grande espanto nas pupilas fixas) — Viu... ella terá olhado bem?

Julinho — Diz que olhou bem, muito tempo. Viu: era um vulto branco... como de nevoeiro... caminhava entre as arvores, devagar, devagar... veio da Chacara, e entrou no jardim... ficou parado, muito tempo, olhando para a casa. E depois... desapareceu. Quando eu ouvi tudo isso, comeci a tremer, a chorar alto, junto da porta. Sió João deu por mim ali, e veio-me falar; disse que eu não acreditasse naquellas bobagens de velha, que siá Aurelia estava sonhando. Mas eu sei... que é verdade! E eu que tanto quizeria, nunca mais vi papai!

Amelinha (compassiva; e tartaria?) — Gostarias?...?

Julinho (rompendo em choro): — De ver papai? Eu não me esqueci d'elle... eu penso nelle, sempre... Pego no retrato d'elle, que está junto á minha cama, e dou-lhe beijos, tanto beijos, e digo muitas cousas... mas elle não responde! Esta noite, vou ficar acordado; hei de vêr!

CHOCOLATES FINOS

BONBONS
em caixas

CHOCOLATE
em Tabletes e
em pó

Encontram-se
em todas as
casas e em todo
o Brasil.



FALCHI
o melhor chocolate

PREFIRAM

SAPONACEO RADIUM

O ASSEIO DAS COSINHAS

Amelinha — Qual, Julinho! Eu acho como siô João; são bobagens de velha...

Juquinha (armado de uma vara comprida): — Vem cá, Amelinha; vem vêr. Descobri um ninho de pintarroxos, lá, perto do tanque. Vou botar elle abaixo com esta vara.

Amelinha — Não faças isso que é maldade. Não deixo!

Juquinha: — Ora se bozo!

Amelinha (agarrando-o pelo braço): — Não, Senhor. Dona Heloisa! Dona Heloisa! Olha o Juquinha quer fazer...

Augusta — Juquinha, já para aqui. Larga essa vara. Menino malcriado!

Laura (a Maria) — Tenho-te inveja (mas uma inveja de amiga), porque tu és já uma mulher... já tiveste um amante...

Maria: — Platónico, entendamo-nos, platónico...

Laura: — Que! nem um beijo, ao menos?

Maria: — Um beijo?... ah! mil beijos... A lembrança delles é a minha dor, o meu thesouro, o meu remorso, a minha séde inextinguível, a minha tentação, a minha... perdição! pois nunca mais os terei; nunca mais!

Laura: — Porque não os queres!

Maria: — Certo, que não os quero!

Laura (ingenuamente): — Ah! está; não os queres. E eu que os queres tanto! Mas quem faz caso de mim? Sou uma menina, uma criança, com este ridiculo vestido curto, e as pernas ao ar! Ah! que curiosidade intensa do amor... ouço-o das amigas, leio-o nos versos e nos romances... Mas quando, quando conhecerei o que é esse tão celebrado amor?

Maria: — Não tenhas pressa, minha Laura. Elle virá sempre cedo de mais. E ás vezes é como um vento incendiado, que passa pela alma, crestando tudo, derrubando tudo, deixando só descrença, dor, e ruína. A gente o recebe como hospede amigo, dono do coração para sempre; elle com sorrisos e afagos mentidos vai colhendo e gozando a melhor luz dos nossos olhos, o melhor mel dos nossos labios, a melhor graça das nossas fôrmas, toda a primavera do nosso sangue e do nosso sentimento. E um bello dia quando se fartou bem das nossas intimas volupias vai-se embora, ligeiro e agil... a outras colheitas. A gente chora, mas esconde as lagrimas, por vergonha; queixa-se na solidão, mas cála-se em presença d'elle, por natural orgulho... e ainda e sobre tudo... pela amarga certeza de que todas as humilhações seriam inúteis para tê-lo de novo como antes; e a não ser como antes, para que? Melhor perdel-o de todo! A mocidade, a primavera continuam a brilhar, enganadoramente, no velludo das pupilas,

no coral dos sorrisos, na frescura da cutis, na elegancia das proporções e na gentileza dos movimentos... Mas a alma está velha... velha... aos vinte annos!

Laura: — Meu Deus! que perspectiva! que medo me mettes!

Maria: — Nem sempre é assim. Deus te preserve das decepções que me couberam em sorte. Por causa d'quelle bandoleiro, menti mezas a fio, com esforço a principio, depois com ardor, com enthusiasmo, em casa, enganando minha mãe, que é o que eu possuo de mais caro no mundo... para ir-me encontrar com elle, passar horas inteiras com elle, secretamente, correndo quem sabe que perigos, expondo o meu nome a alguma surpresa irreparavel... mas

FELIZES MÃES!

Mães! Haverá alguma coisa neste mundo



que vos possa dar mais alegria do que os constantes progressos da saúde de bébé? Dae-lhe Mellin's Food, e sereis felizes.

O Alimento Mellin é facilmente digerido e assimilado por uma criança porque, quando tenha sido devidamente misturado para d'elle se fazer uso, as-

semelha-se exactamente ao leite materno na sua composição e nas suas propriedad.s.

Mellin's Food

O ALIMENTO QUE SUSTENTA

Amstras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal

a **Crashley & Co.**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
H. Wallis Maino, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
 o a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

confiada na sua lealdade sem jaça. Afinal, verifiquei que, em troca de todo o meu coração, de todo o meu ser dado assim, plenamente, sem reservas, elle me dava... algumas... das suas horas... livres... dando outras a outras.

Laura: — As que elle te dava eram, por certo, as melhores...

Maria: — Se não seriam as melhores! Mas por isso mesmo é imperdoavel, é... monstruoso, que se não contentasse com ellas; que pudesse desejar, apreciar coisa diversa. Pôr-me a par de certas mulheres... Senhoras? sim, senhoras, que me importa? Eu fui leviana, por amor, fui imprudente, culpada, mas não sou uma cortezan, profissional ou dilettante. Sou uma rapariga honesta e digna. Esta ferida que trago no peito me impedirá para sempre de tornar a amal-o...

A Pomba Rola (descendo lentamente do ar, e rufando as azas junto ás duas moças): — Maria! Maria! Sabes que acabo de vel-o? Pousei no rebordo da sua janella, aonde elle estava debruçado, com a cabeça entre as mãos, pensando em ti... tão triste! tomou-me nos braços, acalentou-me no seio, acariciou-me longamente as penas e pediu-me que te viesse a falar delle: que te dissesse da sua parte: Perdão! piedade!

Maria: — Também tu me queres embair? Vae para quem te mandou! que eu não ouça mais o seu nome.

O Jasminero: — Chega-te para cá, Maria! Maria! que eu faça chover todos os meus jasmims! sobre os teus cabellos negros, belleza seductora!

A Mangueira: — E' doloroso, afinal, viver tanto. Quantas gerações de crianças, de jovens namo-

rados, de esposos felizes ou infelizes, de pais e mães e avós tenho abrigado sob a minha copa vasta e aromal! Quantas iniúcias entrelaçadas se têm succedido em arabescos no meu tronco! E, todavia, a solidão acaba por dominar em torno a mim, pois hoje ninguém tem mais tempo de passar doces horas demoradas, como dantes, sob os arcos da velha Mangueira. A vida tornou-se um turbilhão incessante e tyrânico, que não deixa os homens parar, nem recordar, nem reflectir. Sinto saudades dos annos ídolos. A sombra que a minha folhagem espalha sobre o solo ganha pouco a pouco os nós profundos do meu tronco, e gela a seiva das minhas raizes...

A Palmeira: — O que ha de sombra em mim é apenas um recano subtil e sempre mobil. Eu sou a toda luz e toda viço. Com os meus leques verdes e frescos apanho na altura o primeiro raio do Sol nascente, e depois todos os que elle vai dando, até o derradeiro. O sabiá vem beber, cá em cima, um orvalho saturado de esplendores, e em recompensa me embala com o seu canto celeste...

A Hera: — Gentil Palmeira, princesa do etéreo casto, ainda ha muita luz, lá na altura? Os dedos do crepusculo já começam a deslizar sobre as minhas folhas, como sobre um teclado de campainhas de bronze...

Uma Nuvem: — O Sol vai desaparecer. Eu lhe enxuguei com um lençol o seu suor de sangue. E estou como um nanto de purpura real.

As andorinhas: — Um ultimo hymno ao sol! Um ultimo hymno ao sol! Quantas palhetas de ouro elle accedeu na palpação vertiginosa das nossas penas! como os nossos pequeninos corpos imponderaveis no delirio do vôo, têm nada-

LYSOFORM PRIMEIRO

DESINFECTANTE ENERGICO — DESODORANTE
INOFFENSIVO — NÃO MANCHA — CHEIRO
AGRADAVEL

O LYSOFORM PRIMEIRO é o melhor preparado
para a hygiene intima das senhoras

Em quasi todas as MATERNIDADES do mundo é usado o LYSOFORM.
As PARTEIRAS mais conceituadas prescrevem e usam o LYSOFORM.

—(—)

ACHILLE BRIOSCHI & CIA. - MILANO

Concessionarios: PAVESI & CIA.

Rua Libero Badaró n. 62

S. PAULO

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

de de onda em onda pelo seu Oceano de ouro, infinito! Elle é o gerador da nossa alegria infantil, da nossa ardente alegria de viver, e por isso nós o saudamos quando surge e quando transmonta, com intermináveis lufadas, repousaremos agora, enquanto elle repousa, repousaremos nos ninhos fiéis que nos aguardam de anno em anno, ao cabo das nossas emigrações invernaes. Mas amanha, bem cedo, depararemos com o Sol, para tecermos em torno ao seu disco de ouro as mil grinaldas sonoras e revoltantes do nosso vôo...

Os Passarinhos — Pai nosso, que estás no céu, por todo este longo dia, subiram ao teu excelso throno os nossos cantos, que, com os aromas das flores, são para ti o mais grato tributo da natureza. Não se passou um momento, de vibrante fulgor ou de sombra suave, que nós não saudassemos com a sua nota apropriada. A ninguém fizemos mal, a ninguém

Heloisa (estremecendo): Deixa estar o Senhor Alberto, meu filho; és ingrato com elle, que te trata com tanta bondade. Eu te comprarei amanha o aeroplano com o aviador, Juquinha... se tu não fizeres até lá nenhuma travessura. E tu, Julinho, gostarias de ter um grande vapor, com caldeiras e chaminés, com lanchas e toldos, com equipagens e passageiros dentro? Dize-me, gostarias de fazer uma viagem de dias e dias pelo mar?

Julinho: — Sosinho, não. Tenho medo do mar...

Heloisa: — Sosinho, não; com mamãe...

Julinho: — Com mamãe, oh, sim! quem me dera! (em voz baixa) Mas sem o Senhor Alberto...

Heloisa (a Augusta): — Não achas que é o retrato vivo do pai?

Julinho (a Amelinha, com quem se vai sentar num banco solitario): — Eu detesto o Senhor Alberto. Não o posso ver. Cada vez que elle vem cá.



TRICALCINE
Appr. DNS P. sob o N.º 364 em 31-8-13

Restabelece o estado general
como a cábreá ou a avalan-
lanca levantam esta pedra.

ANEMIA
DEBILIDADE
RACHITISMO
ESCROFULOSE
BRONCHITES
TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA
21, Rue Chaptal, PARIS
JULIEN & ROUSSEAU
174, Rue General Canby
RIO DE JANEIRO

deixamos um desgosto, a ninguém um ruim pensamento, com os nossos folguedos discretos e os nossos innocentes amores. Graças, Pai nosso, pelo nutrimento salutar que nos concedeste liberalmente, e aos nossos filhinhos. Concedei-nos agora o sonho, para que amanha sejamos de novo o jubilo da terra e a meiodia do ar!

Heloisa (a Augusta) Estou mais tranquilla. Não desdrei o meu proposito, que me enche de paz a consciencia. Mil vezes antes a fidelidade ao passado, que este desafio ao futuro, para gemer talvez de desillusão e de remorso...

Juquinha (que vem correndo com Julinho e Amelinha): — Tia Heloisa, não se esqueça de dizer ao Senhor Alberto que elle ainda não me mandou o aeroplano com o aviador, que me prometteu.

Julinho (grave): — Eu não gosto do Senhor Alberto!

tenho acessos de foror e crises de choro... no meu quarto. Esse homem é mau. Está-me tirando o coração de mamãe, que é o meu maior thesouro. Está que-rendo tomar o lugar de papai... Ah! se eu pudesse matal-o — sem que ninguém soubesse!

Amelinha — Tu exaggeras, Julinho. E' um homem tão fino, tão amavel...

Julinho: — Será. Mas é o meu inimigo, e eu o detesto... Ah! Amelinha! Amelinha! tu não sabes o que são estas cousas. Tu tens o teu papai e a tua mamãe, que se adoram em ti, e te fazem a mais feliz das meninas. Tu não conheces a triste solidão em que eu vivo, horas e horas, dias inteiros. Porque, quando elle não vem, mamãe, bem vejo, está descon-tente, distrahida, e se me fala, se me abraça, eu sinto que ella está longe, longe... Quando o Senhor Alberto vem, e fica na sala com mamãe, para que sirvo eu? nem entro lá; se me chamam, finjo que não

ouço, fujo, me escondo no sótão, no fundo da chacara. Por fim, elle vai-se embora; mamãe, então, me procura por toda a casa, me diz cousas, me aperta muito, me beija... e como eu choro, chora comigo... Mas eu resisto, fecho a cara, torno e fugir. Não, não aceito restos, eu que tive tudo, tudo!... Ah! esta noite, não pego no sono; quero saber se é mesmo verdade o que sua Anália contou: quero ver papai!

Helôisa: — Meninos, vamos para dentro. Começa a cair sereno.

Augusta: — Maria! Laura! Vamos: ainda não acabaram essas confidencias?

Maria e Laura: — Aqui vamos.

A Gata (na beira do muro, resmungando): — Ora ainda bem que nos deixam em liberdade. Parecem esquecer que o jardim, de noite, nos pertence a nós. (vendo Juquinha que se aproxima sorraticeiro): Espera ali, que eu te ensino!

Juquinha (chorando a berros, e pateando o chão): — Titia! titia! A gata me deu um arranhão. Olha quanto sangue!

Helôisa: — Bem feito: para não seres mau. Porque lhe foste puxar a cauda?

Juquinha: — Não puxei. E' ella que é ruim.

Helôisa (desabafando o seu nervosismo): — Puxaste, que eu vi. Não estás quieto um minuto, e não deixas ninguém quieto. E não queres aprender que quem maltrata os animais não merece compaixão. Se continuas assim mando-te para a fazenda com tua mãe, ou ponho-te interno no collegio. Para dentro, vamos!

A voz do amante (na alma de Maria): — Perdoa-me! volta a mim! E' a ti que eu amo, a ti só! Deus te faça sonhar conmigo esta noite inteira...

A voz do morto (na alma de Helôisa): — Eu te agradeço! eu te adoro sempre! Não me atrações: não me abandones!

A voz do Anjo da Guarda (na alma de Maria): — Reza devotamente antes de adormecer. Não te entregues pela complacência do desejo ao poder diabolico dos sonhos, que excitam os sentidos, e debilitam a vontade.

Lushel: — Eu reavivarei nos sonhos della todos os delictos do passado, e lhe anticiparei o gozo de muito maiores volupias...

O Anjo da Guarda (a Lushel): — Eu estarei junto ao seu leito, e estenderei as minhas azas brancas como um escudo, sobre o seu corpo innocente...

A Coruja: — Até que em fim o Sol se foi, e a Lua ainda tardará muito. Oh! meus bellos olhos, redondas venturinas, cansadas de dormir, gozemos placidamente a doce escuridão. E' a hora de ir á busca de presas anictosas, para os meus pequenos, que gemem de fome...

O Pabaquão (cabeceando): — Quem passa? E'... e Rei... que vai... á casa...

A Coruja: — Não é o Rei. não... é a Rainha... das trevas!

O Sanni: — Que frio! Vou-me enrolar dos pés á cabeça no meu precioso cobertor de flanela.

O Morcego: — Se eu pudesse chupar o sangue do Sagui! Deve ser saboroso... Mas, qual! já se meteu no fundo do seu chale' de madeira. E' um tal buliçoso que nem dormindo pára de se coçar.

Primeira phalena: — Já accenderam as lampadas lá dentro, mas não ha uma só janella aberta. Que fazemos aqui no escuro?

Segunda phalena: — Vem por este lado, onde sôa o piano. Na sala só as persianas estão fechadas.

Primeira phalena: — As lampadas agora são deliciosas. Brillam e não queimam. Nossas avós

acabavam todas queimadas. Nós podemos valsar na gloria da luz com as azas intactas.

Segunda phalena: — E ha quem excomungue o progresso!

A rosa vermelha: — Quem está tocando?

A rosa branca: — Impossível ver cá de baixo.

A rosa chá: — Pergunta ao Jasmineiro.

O Jasmineiro: — Tolinhas! quem ia de ser, se não Maria? Ha alli outra que toque com esta arte: esta paixão?

A alma de Chopin (no piano): — Ao contacto desses dedos, que são de neves e de chamma, sinto-me voltar á vida — eu que amei tanto a vida!

A voz do amante (na alma de Maria): — Isso que tu fazes dizer ao piano, maga divina, é o que eu mesmo soffro. E' esta a minha melancolia, é este o meu pranto, são estes os meus soluços...

Helôisa (á sacaca, olhando a noite): — Se estas meninas não se vão embora, como evitar a receber Alberto? Que angustia!

Molosso (resmungando): — Agora é que me soltam: quando não ha mais um companheiro para pular e latir conmigo. Tri-te sima a do defensor da propriedade... dos outros! Aqui está um que não teve mocidade nem festins campestres, nem folgadas noites de nupcias. Que lucro me fica: um pouco de phylosophia... muita phylosophia, talvez. Se eu soubesse escrever, faria uma obra em muitos volumes, de reflexões e maximas originaes. Ninguém á leria, provavelmente, mas seriam um nobre passatempo essas doudas vigílias...

A gata (da balaustrada do terraço, ao gato, que chega correndo): — Já desesperava de esperar-te.

LARGA-ME... DEIXA-ME CRITAR!



O XAROPE SAU JOÃO
E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações, ou defluxões, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammções da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos de saudades, parecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias Pedidos aos Grandes Laboratorios — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, n.º 11 - Sobrado - S. PAULO

Cuidei que me deixarias até a madrugada, bocejando para as Estrellas...

O Gato: — Andei correndo o dia inteiro, por puro espirito de vagabundagem. Caminhei mais que o meu illustre tataravô das botas de sete leguas. Mas chego justamente a tempo de honrar-te com uma serenata, em quanto os pirilampos inauguram nas sebes a sua marcha aux flambeaux, e os Silfos bailam



ESMALTE — CREME
AGUA DE COLONIA
G A B Y

SÃO OS PRODUCTOS MAIS
PROCURADOS
PREMIADOS NO ESTRANGEIRO
COM MEDALHA DE OURO E
GRANDE PRIX
ENCONTRAM-SE EM TODAS AS
BOAS CASAS.

Com as Silfides entre o incenso dos Cravos e das sardonias, ou brincam ás escondidas com ellas nos palcos dos Lyrios...

Os Pyrilampos: — Desenhemos na tépida espectral a nossa symphonia subtil de luz.

Silenciosa talvez para ouvidos grosseiros, mas levada de exquisitas musicas para os Silfos e as

silfides dansantes, assim como para os Gnomos esquivos, que das fendas da terra nos espreitam.

Os Silfos: — De ar somos feitos, de ar limpidamente corporisado em fórmias harmoniosas. A eterna juventude, a eterna infancia, são privilegios nossos.

As Silfides: — O eterno amor, sem maguas nem ciúmes sem tedio ne mdesillusões, nós sempre noças e sempre meninas, nos damos em amplexos perfunados.

Helioisa (á sacada): — Hora de mysterio e de turbamento, hora terrivel. Em vão a alma luta. A carne é mais forte.

A Serpente (rastejando entre as hervas): — Esta é a nossa hora, e o poder das trevas!

O Louva-a-Deus (embriocando-se): — É a melhor para colher os fructos daminha perene devoção. Quem não quizer dar-se-me espontaneamente por esmola, terá que ajustar contas com o mais pavoroso dos fantasmas.

A fonte: — Oh! Silencio! eis-te, enfim! posso cantar agora! posso dizer meus querulos anhelos, minha cisma ondeante e solitaria. O bello rosto, que eu adoro, ha muito que não se mira em meu sombrio espelho. Onde estás, onde estás, fronte de puro marmore? onde pupilas de negror nocturno, sulcado de relampagos? Elle vaga onde o leva o seu capricho, desdenhoso poeta! Que me vale correr, se não o alcanço? Não se encontram os meus e os seus caminhos. Sua alma é livre, e a minha é prisioneira!

A Brisa do Mar: — Venho do Oceano: Oh! que bem se está aqui! Deixai-me repousar. Venho do Oceano, onde a tormenta ruga, onde a fraca força humana, subline, lucha com a inexoravel grandezza dos elementos. Ouvi gritos de cólera e de angustia, tão bellos que humilhavam a furia dos marulhos, onde tragicamente se perdiam. Vi gestos de heroismo, tão esplendidos que sagravam eternamente soberanos os vencidos na peleja contra as ondas e o destino... Jardim fechado! doce labyrinth de sombras e de aromas... pudesse eu ficar delle prisioneira, para sempre, eu, cansada de meus vastos dominios, fecundos em proezas e infortunios! Deixai-me repousar... por um momento... A Deus! de novo ao largo!...

Um Sino (do alto do proximo outeiro): — Verba mea auribus percipe, domine: intellige clamorem meum...

As Rans (no charco, ao longe): — Com as nossas gargantas de ferro sonante marcamos o ritmo dos aureos martelos, que os Gnomos levantam, que Gnomos abaixam, nas aureas entranhas da terra. Em aureos cubiculos, percuteem, lapidam: sardonias e jarpes de sangue estriados, berilos e verdes crisolitos, saphiras de uma agua profunda, glaciaes es-



meraldas rubis chamejantes, diamantes, syntheticos astros, lhez rolam aos pés...

O Amante (pulando cauteloso a cerca do jardim): — As trevas da noite são as minhas melhores amigas, desde que ella se fez minha inimiga. Eu que a tive nos meus braços — oh! paraíso perdido! — eu que respirei no seu halito ambrosial todo o seu ser virginal, e a vi desmaida de amor, estou reduzido a entrar pela casa alheia como um ladrão, para a contemplar de longe sem que ella me veja.

Se me visse, me expulsaria como um réprobo...
Molosso (aproximando-se, prompto a ladrar ou a morder): — Quem é este sujeito que pulou a cerca? Vou dar-lhe uma lição.

O Amante: — Cá, Molosso, cá. Não me conheces? Toma estes torrões de açúcar.

Molosso (lambendo-lhe as mãos): — Ora viva, meu rico Senhor!

A Rosa Branca: — Ella está sempre zangadíssima contigo!

A Rosa Chá: — Foram vãos todos os nossos rogos em teu favor!

A Rosa Vermelha: — Recusou indignada o beijo que me deras para os seus labios...

O Amante: — Pobre de mim!

As Rosas: — Pobre de ti!

O Amante: (em voz baixa, encobrendo-se no terraço entre os ramos do Jasmineiro, e espiando pelas persianas da sala): — Maria! Maria! ah! mais formosa que nunca... nunca! Maria! Maria!

Maria (a Laura, abrindo a outra janella da sala, e debruçando-se sobre a noite): — Sinto-me mal, falta-me o ar. Põe as tuas mãos no meu seio... como me bate o coração! Sinto-me mal... com um desejo vemente e uma esperança louca de felicidade no meio da minha angustia infinita... como cada vez que elle se approximava de mim... outr'ora! E elle está tão longe! tão longe!

Laura: — Ah! por fim, vejo de novo a mulher em ti... humana, humana! Queria-te aqui, perto, contigo, só contigo?

Maria: — Não sei se o queria: não sei. Não devo querel-o. Sei apenas que se o visse, neste momento, não resistiria ao seu amor!

O Amante (reprimindo um grito de victoria): — Oh! prodigio inesperado, ventura inaudita! Devo sair do meu esconderijo? devo mostrar-me?

O Jasmineiro: Não ouse preferir uma palavra, brutalmente o seu bello sonho! Amanhan...

O Amante: — E' um sonho, talvez sem amanhan...

O Jasmineiro: — Homens presumptuosos! serã pois, necessario que as humildes plantas vos ensinam a conhecer o coração feminino? Dá tempo a que o seu sonho amadureça em realidade, e terás de novo o teu paraíso, para nunca mais o perderes...

Heloisa (já sacada): — E' a hora. E' a hora. Os minutos correm, irrevogaveis, e eu fico immovel — como paralysada. Não ouse preferir uma palavra, esboçar um gesto — um gesto bastaria — para desviar de mim o destino. A vontade foge, como uma covarde; e a consciencia se cala, tornou-se muda e surda. Latejam-me as temporas; secasse-me a lingua crestada; um suor frio me banha toda; e o sangue em tumulto me zume no cérebro e no peito... chamado o prazer! o prazer! não o amor! não o amor! o amor — pobre amor de criança! — floresceu uma primavera, e murchou sobre um tumulto. Não resuscita! Não resuscita! Ah sacrilega! Irei até o altar, calcando aos pés o coração de meu filho... Soubesse eu uma reza, um esconjuro...

O Sino: — Usque quo. Domine, oblivisceris me

in fine? usque quo avertis faciem tuam a me? usque quo ponam consilia in anima mea, dolorem in corde meo?

Julinho (da janella do seu quarto): — Tenho medo da noite, e tenho sono... tanto sono!

Mãe do céu, santa Virgem, não permittas que eu adormeça... Eu quero vêr.

O Sino: — De profundis clamavi ad te, Domine! Domine, exaudi vocem meam!

O Morto (caminhando lentamente entre as arvores do parque, e penetrando no jardim): — Quantos annos vaguei por outros mundos; quantos giros perfiz entre as espheras, antes doce cantinho do universo! E' a segunda vez que entro no meu jardim... meu... outr'ora, meu. Que ha meu hoje na terra? Um tumulto onde eu não estou, afinal... onde a herva de incuria já começa a crescer, quem sabe? em torno ao marmore, e nelle o musgo do esquecimento a espalhar nédoas. Ah! que importa? Fô sem somente meus dois corações, um de mulher, outro de criança... mas este é tão pequenino ainda e aquelle é tão mudavel, tão incerto, como as ondas do Mar, como a face da Lua.

As Parcas (escoltando-o): — Vigiemos os seus contactos com a vida. Elle nos pertence.

O Morto: — Como a minha casa está ainda illuminada, a esta hora! Ah! se eu a visse passar, por uma das janellas abertas! Terá ella medo de fantasmas? Medo de mim? Ah! se eu pulesse ver o meu fillinho!

Cloto: — O Fado dera-lhe um caminho precioso, mas breve.

Lach-sis: — Não deixei de apunhar e tecer um só dos fios de ouro que havia na trama.

Atropos: — A trama era tão formosa e preciosa que lembra-me bem, hesitei um momento a cortal-a. Mas o instante preciso tinha caido da ampulheta. Nós nada podemos contra os decretos do Fado.

O Cavallo (estremunhando-se): — E' elle! é elle! oh! jubilo! Elle voltou! voltou-me com a sua presença todos os brios da juventude! Senhor! meu Senhor! sairemos outra vez amanhã, ao romper da aurora, pelas ruas ainda desertas, pelas praias frescas de brisa e acres de marezia, pelas varzeas verdes e vastas, empuçadas de orvalho! Oh! trate riço! amplo e vertiginoso galope! Avante! Avante!

Molosso (fitando, de longe, o Morto, e vacillando, pela reflexão, entre o affetto e o terror): — E' elle! é elle! Mas não é o seu corpo vivo... é uma sombra transparente, que oscilla, como o fogo fatuo. E que serão aquellas tres figuras pavorosas que o acompanham? tres bruxas, parece-me... Nada: ha nisto cousa de feitiçaria...

O Sino: — Memento, homo, quia pulvis es...

Heloisa (junto á saccada, debatendo-se contra Alberto, que lhe cobre de beijos os dedos, os braços, o collo, os cabellos, a bocca): — Porque me seguiste até aqui? Não viste que eu te fugia? Não vês que este é o meu quarto... que não podias, não devias entrar? ah! porque não fechei a porta á chave?

Alberto (apertando-a em deirio, abafando-lhe as palavras nos labios): — Amor! amor!

Heloisa (debatendo-se ainda): — Cala-te cala-te! A tua voz... peço a razão... não sei mais o que digo... o que faço...

Alberto: — Amor! amor!

Heloisa (tentando, mollemente, desvencilhar-se, e arrastando-se, com Alberto, que a aperta sempre, até o fundo do quarto): — Não; que loucura!... assim, não! Serei tua, serei tua... mas... depis!

Vai-te! vai-te!

Alberto (vencendo as ultimas resistencias, e desbotando, na luta, o roupão de Heloisa, que resvala até o chão) — Agora... e depois... e sempre... Amor! amor!

Heloisa (rendendo-se) — Ah! infamia! ah! delicia!...

O Morto (olhando sempre fixamente a casa) — Teria ella medo de mim? gostaria de ver-me? Tres annos se passaram... que são tres annos, para nós que estamos de lado onde o tempo se chama eternidade? Mas para os vivos!... Oh! nós também somos vivos: nada morreu do que eramos verdadeiramente nós, a não ser esse envolvero carnal que se transformava elle mesmo cada dia. Nós também somos vivos... ma: vivemos só do passado, só de recordações. Não podemos mais agir, intervir em nada. E' triste, é immensamente triste, quando, com a memoria, se guardam intactas, e ardentes, e pungentes, as paixões sentidas outr'ora... Aqui, nas trevas deste caramanchel na noite nupcial, enquanto os convidadnos dansavam lá dentro nas salas, Heloisa me deu o primeiro beijo de pleno e arrebatado amor... Ah, sentados ambos naquelle banco de marmore, ella inclinou uma tarde, graciosamente, a cabeça sobre o meu peito, e me disse: "Seria capaz de ficar toda a vida assim!" Foi mais além, junto ao pequeno tanque, que ella me fez, enrubescendo, a confissão entre tímida e jubilosa, da maternidade proxima... C! ! pudesse eu ver, ao menos, o meu filhinho!

Cloto — Plasmava-se no ventre della um ente delicado e impetuoso, de sentidos vibrantes e coração indefeso destinado a muito gozar e a muito sofrer...

O Morto (aproximando-se da casa) — Oh! aquelle amor foi tão bello! estou absolutamente certo de que essa mulher extraordinaria nunca se ligara, nem um instante, nem pelo só pensamento, a nenhum outro homem. Tive-a virgem de corpo e de alma. Oh! aquelle amor, este amor, que é o sonho ininterrupto do meu sonhar eterno, que e a visão absorvente e torturante do meu eterno peregrinar, não pode ter perecido nella mesma. Se eu lhe apparecesse! se eu ousasse... Oh! pura como a deusa, namorada até o delirio como a apertei pela ultima vez nos meus braços, a encontraria ainda, radiante a ver-me, abrasada do desejo de possuir-me devesse embora partir commigo para o reino das sombras. E na falta desse envolvero carnal, que palpitou ao seu contacto em volúpias divinas, eu saberia concentrar em mim todos os effluvios amorosos desta noite tropical, para unir-me com ella num amplexo sem fim!

Atropos (detendo-lhe o passo) — Não vás mais adiante. Não podes entrar nos dominios da vida terrena.

Julinho (descendo a correr as escadas, de braços abertos para o fantasma) — Papae papae!

Lachrisis (detendo-lhe o passo) — Não podes entrar nos dominios da morte. E' longa ainda a trama da tua existencia.

Julinho (vendo o fantasma, que se afasta, que lentamente se dissolve no ar, e rompendo num pranto desesperado) — Papae... papae... morreu outra vez!

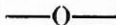
CARLOS MAGALHÃES DE AZEVEDO.

"JODOSALINA"

CRYSTAES JODATOS ITALIANOS

Este sal é o mais efficaz contra as affeições do intestino, do estomago, dos rins e da bexiga; é o melhor depurativo racional do sangue, do intestino e das mucosas.

Pela sua acção alcalina previne a prisão de ventre, as inflamações organicas e as congestões.



VETTOR PISANI - NAPOLES

Concessionarios: PAVESI & CIA.

Rua Libero Badaró n. 62

S. PAULO

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



ALGUMAS EXPLICAÇÕES SOBRE A ONDULAÇÃO PERMANENTE

Grande é o numero de nossas leitoras que nos escrevem pedindo informações a respeito de ondulação permanente, hoje de uso quasi geral, não só pela commodidade que nos traz, como por não estragar o cabelo, o que não acontece com os crespos e ondulações a ferro quente.

Atendendo a estes pedidos apresentamos ás nossas amigas uma photographia que representa uma das luxuosas cabines do nosso melhor "coiffeur", sr. Hamel, com o apparelho que serve para a ondulação permanente. Como vêm, compõe-se de diversos "bigoudis" nos quaes são enroladas mechas de cabelo. Póde-se fazer soífrer esta operação no cabelo todo ou em parte, sendo o preço de Rs. 10\$, por "bigoudis" e é rapida a operação.

Aconselhamol-a a todas nossas assignatas mas principalmente as que residem no interior e que estão privadas de um bom cabelleireiro que lhes faça a ondulação Maicél.

Como dissemos, o cabelo não se estraga e nem perde o brilho sendo a ondulação de apparencia natural e garantida por 6 mezes. É especialista neste trabalho o sr. Emil Hamel. Com capricho, este "coiffeur" artista estuda a physionomia de seus clientes e procura-lhes um penteado e ondulação que lhes façam sobresahir os encantos. Elle proprio faz a ondulação permanente. Tanto nós, como o sr. Hamel estabelecido á rua Marquez de Itú n. 8 attenderemos toda e qualquer informação sollicitada por nossas amigas.



SEC PROP
MOINHO INGLEZ

Complemento indispensavel

Os biscoitos AYMORE' são para o chá um complemento indispensavel, não só quanto ao sabor mas, especialmente, pelo seu valor nutritivo.

Fabricados escrupulosamente, com farinha de purissima qualidade e pelos processos mais modernos e higienicos, os biscoitos AYMORE' são saborosos e nutritivos.

Ha 30 qualidades de biscoitos AYMORE'. Pedi ao vosso armazem para mostrar-vos o nosso catalogo.

BISCOITOS AYMORE'

MOINHO INGLEZ - RUA DA QUITANDA, 108 - RIO



MISCELLANEA

(Porque não cortei os cabelos).

ladas. São horríveis e perdem todo o encanto feminino nas mais atraentes senhoras.

Algumas senhoras de cabelos castanhos ficam bem de cabelos cortados. Creio que depende da forma da cabeça e da estatura da pessoa. Si for alta, os cabelos cortados tornam a cabeça desproporcionada e pequena e o pescoço muito alto para para a cabeça que a sustem. Numa palavra não ha nada mais feminino do que uma cabeça coroada de cabelos cuidados e anhelados com simplicidade. Os homens admiram-na. Gostam das linhas gregas que algumas mulheres são capazes de realizar com brilhantes cachos.

Além disso, apesar da grande variedade no cortar os cabelos, essa moda não pode produzir tantos efeitos como com os cabelos compridos e anhelados. Para mim esse ponto é de importancia vital.

Por exemplo, ha dias em que sinto prazer em repartir os cabelos no meio e deixal-os cahir suaves

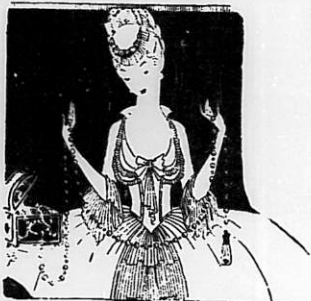
meu marido ou minha filha si eu cometesse a indiscreção de cortar os cabelos. Esta ultima em particular, parece neste ponto fazer questão de irio pessoal e a expressão de seu ros.0 toma um aspecto de repulsa quando lhe fallo na possibilidade de cortar os cabelos.

Por natureza sou conservadora e apreciadora das coisas antigas, coisa horrivel de se admitir na época actual.

Mas a verdadeira razão pela qual eu não corto os cabelos é indubitavelmente por causa dos pedidos que tenho recebido. Todos os dias chega a-me cartas de crianças a SENDO: "Por favor não corte seus cabelos." — "Não corte os cachos"!! Não tenho a coragem nem o desejo de cortar-os. Sou vma escrava afinal, mas uma escrava voluntaria.

Por amor às crianças, pela sua afeição e lealdade devo lhes tudo, e os cachos são o preço que devo pagar.

Agora depois de expor todos estes argumentos contra os cabelos cortados, ei sinto pressa irresist-



V. MORALDO

ROBES ET
MANTEAUX

PHONE CID. 5880

RUA AROUCHE, 33

e lisos sobre os hombros escondendo as orelhas.

Isto é frequente quando me sinto aborrecida e que a vida não corre segundo a vontade.

Outras vezes porém, ha manhãs em que me levanto inclinada a frivolidades e nada exprime tão bem esse sentimento que os mil cachinhos a ondear sobre a cabeça. Muitos outros sentimentos podem ser interpretados pelo modo de pentear o cabelo e para uma mulher, tudo que é variedade é realmente de grande valor.

Naturalmente fazendo um quadro historico da moda, os cabelos cortados ficariam totalmente fóra de lugar. Todas as amantes dos romances tiveram cabelos compridos.

Seria possivel imaginar uma formosa princeza, de cabelos curtos? Seria incomprehenivel e quasi repugnante. Poderia por acaso representar Helena, a encantadora donzella, vogando no seu barco sem os dourados cachos cahindo-lhe sobre os hombros?

Ahi está o meu modo habitual de considerar. Creio que nunca seria perdoada por minha mãe,

tivel e será com muito gosto que algum dia talvez, desprezando toda cautela, esquecendo as crianças e a familia, correr a um cabellereiro. Então hei de voltar como um cordeiro tosquiado para augmentar o grande exercito dos cabelos cortados.

(Porque cortei os cabelos).

quando todo o mundo (ou quasi todo) chegou, com muita razão, á conclusão de que o cabelo cortado dava um tom mais juvenil, mais chic, e, mais hygienico.

Esta attenção para o que é da vida presente, tem applicação para aquelles, que como nós, são artistas creadores. Nós, mais que todas as outras pessoas, devemos cuidar em não estacionar, mas adiantarmos sempre, mentalmente, artisticamente e physicamente. Ser artista significa crescer, progredir. Um artista não pode proceder de outro modo. Parar, significa até recuar, e para um artista isto é fatal.



Para reumatismo, sciatica e nevralgia, só ha um remedio
RHEUMALINA

Progredir sempre é necessidade constante que sentimos de chegar a um futuro mais risonho. Si perdemos nosso ideal perderemos tudo.

A propria vida cresce e progride, e no instante em que deixamos de crescer, deixamos igualmente de viver.

É tão facil queimar-se no sol abraçador do amor proprio, e cessar de progredir! Seja, por exemplo, na minha profissão. No dominio da grande opera, ignorar os caminhos trilhados precedentemente é uma das mais difficeis cousas a cumprir.

Os directores da opera facilmente se contentam com as antigas tradições, continuando a produzir coisas fáceis e antigas que se tornaram um habito e cuja critica é inutil!

E como é sem vida e monotonos aos cantores da opera um continuo repertorio de coisas antigas!

Eu preferia ficar no esquecimento, a cessar de progredir e crescer, em quanto eu possuir a força de viver e trabalhar.

E se de vez em quando eu não tivesse em vista o meu ideal, cessaria de crescer.

Como exemplo do que quero affirmar, no ultimo verão fiz uma visita a casa da Opera em Paris pela primeira vez desde que eu a deixei em 1906.

Procurei os meus antigos companheiros de palco um por um, e vim a saber que se tinham retirado da vida activa. Não por velhice, porém porque tinham simplesmente cessado de crescer e de progredir e consequentemente recuararam.

Perguntarei que relação tem isso com o cortar os cabellos; mas, como já o disse, a menor singularidade que praticamos tem seu lugar no quadro da vida.

Muitos dos acontecimentos diarios da vida são tão subtis e tão enganadores, que muitas vezes não damos pelo seu significado até muito depois que se passaram.

Então, muito tarde infelizmente, vemos que essas coisas sem importancia, infimas por si mesmas, assumiram, por accumulção, uma influencia importantissima sobre as nossas vidas.

No meu modo de pensar, o cabelo comprido pertence á idade da fraqueza geral do feminismo. E o cabelo cortado pertence a idade da liberdade, da franqueza e do progresso.

Ahi está o meu pensamento sobre o caso. Gostaria porém de mostrar que eu não desejo fixar regra nenhuma. Si uma mulher usar cabellos compridos ou curtos, é tão somente uma questão individual. Digo somente o que eu prefiro.

Nada mais tenho a dizer sinão que cortar os cabellos é para a mulher, signal de progresso, embora admita igualmente, que para algumas dellas, os cabellos curtos põem num estado quasi tragicô e são, para os cabeleireiros, um serio problema a resolver...

(Filhos do Peccado).

descobriu e que permanecerá no segredo, porque Allah é o unico dono das acções occultas. Nós outros simples mortaes, diremos só, que o juiz inclinou a cabeça e com o rosto ardente pelo calor, foi ter com

Uma participação ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"

Participamos ás exmas. familias que, para melhor servir a nossa distincta clientela, abrimos no nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das pelles durante a estação calmosa.

WULFF & CIA.

Importação directa

de pelles legítimas, Esconsk, Putois, Wison, Tope, etc.

....

Permanente stock de Capas, Casaquinhos e Estolas de Pelles.



Confecções sob medidas

Reformas e concertos

SERVICO GARANTIDO

....

Annexo: Fabrica de guarda chuvvas e sombrinhas.

STOCK PERMANENTE

Vendas por atacado e a varejo

RUA BARÃO ITAPETININGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899

os tres hospedes, os quaes esperavam o fim do negocio.

(A Tintura Salvadora).

— Quem de vós é o Ali que recusou o cuscus?

perguntou o cadi.

— Eu, senhor, respondeu um dos irmãos.

— Pois tu herdarás, filho meu, porque és legítimo.

E quem disse que o meu frango estava profanado?

— Eu, respondeu outro Ali.

— Também tu herdarás pela lei.

E voltando-se para o terceiro concluiu:

— Tu que puzeste em duvida minha origem, fi-cas desherdado, por adulterio.

— E como o sr. o soube, meu senhor cadi?

— Os filhos do peccado se reconhecem entre si, finalizou o chefe.

F. BENTATA

O director da Academia de Bellas Artes beija carinhosamente a mulher, e dirige-se ao "studio".

Apenas sae, esquece-se completamente para pensar na ruiva discipula. Quando chega, diz a pobre orphã, mas honesta e talentosa alumna Anna Cortez, que o esperava impaciente:

— Anitta, minha mulher te convidará a jantar commosco... Por amor de Deus, tinge os cabellos de preto, com *Petalina*, que é a melhor tintura do mando!

SABONETE DORLY

PREÇO POR PREÇO É O MELHOR

A venda em todo o Brasil

Os pianos "BRASIL" "nada deixam a desejar em relação aos pianos estrangeiros", - diz a grande pianista patricia D. Guiomar Novaes.



DR. GOMES CARDIM

Palavras do illustre Director do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, Dr. Gomes Cardim:

"Conheço a Fabrica de Pianos "Brasil" desde o seu inicio. Penso mesmo ter sido um dos primeiros compradores do seu producto. Não me é difficil, pois, e faço-o com prazer, dar o meu testemunho de valor do piano "Brasil" já com melhoramentos adaptados ao nosso clima, como documento incontestave' do progresso desta terra onde os bandeirantes deixaram o cunho das suas iniciativas, hoje desenvolvidas e espalhadas em todas as manifestações do engrandecimento humano."

O piano "Brasil", fabricado com solidas e bellissimas madeiras nacionaes, supplanta os pianos importados, pelo seu esmerado acabamentoo e pela sua esplendida sonoridade.

Peçam catalogos e informações sobre preços e condições de pagamento á

PRAÇA DA SE', 16, 18

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 1419

FILIAES E AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

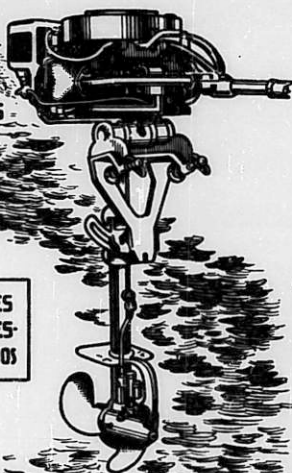
Johnson

OUTBOARD MOTORS

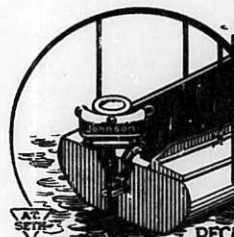
Os mais leves
em todo o mundo



DETENTORES DE TODOS
OS RECORDS



USADOS COMO OS MELHORES
EM TODO O MUNDO, PARA DES-
PORTOS E TRABALHOS DIARIOS



1½ HP PESO-12 KILOS, 2500 R.P.M.
2½ HP " 16 " 2500 R.P.M.
4 HP " 26 " 2800 R.P.M.
8 HP " 39 " 2500 R.P.M.

EM STOCK TODAS AS PEÇAS

MATRIZ
RUA JAGUARIBE 12
S. PAULO

PEÇAM CATALOGOS A
OLIVEIRA BORGES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL DA NEW YORK
JOHNSON MOTOR Co. Inc. N.Y. E.U.A.

FILIAL
RUA S. PEDRO 43
RIO DE JANEIRO

Temos tambem em stock barcos de diferentes typos para motores
"JOHNSON", com os quaes garantimos

29 MILHAS POR HORA

O S R A T O S

COMEDIA DE J. M. FRUCHTER

PERSONAGENS:

MÃE, FILHA, DOIS FILHOS

SCENA — Um aposento, pequenino e um pouco escuro. Ao centro, uma mesa tosca e não envernizada, à roda da qual algumas cadeiras velhas e estragadas. À esquerda do espectador, um armário de côr escura. À direita uma velha cómoda de noqueira. À esquerda, vê-se ainda uma estufa, como as que se usavam antigamente na Europa, quasi no proscenio. Por cima da estufa, algumas panellas de ferro, dependuradas á parede. Defronte dos espectadores, uma porta semi-aberta, que dá para um outro aposento. À direita, duas janellas pequenas e uma porta, que se abre para a rua.

A MÃE, encostada ao armário, conversa um tanto desanimada, cheia de fadiga. Carrega uns velhos vestidos desbotados, sobre os quaes se nota um certo asseio. É alta e delgada, grisalhos os cabelos, e nas pallidas faces distinguem-se traços de uma passada belleza.

A FILHA está assentada perto da mesa, o rosto melancólico entre as mãos. Muito esbelta e pobremente vestida. Difficil dizer-lhe a idade.

A MÃE — O pôr do sol está ainda longe e já me sinto tão cansada e com tanto somno, como se fosse meia-noite!

A FILHA — Não é de admirar... Uma pequena fatia de pão negro, café aguçado e sem assucar não dão forças a ninguém.

A MÃE — Não é isto. As horribeis noites...

As horrosas noites sem dormir...

A FILHA — E por que haveis de vos cansar tanto? De nada vale.

A MÃE — Não é sómente a vida.

A FILHA — Que mais havia de ser, então? Gostaria de o saber.

A MÃE — Os ratos...

A FILHA — Ainda? Cada vez mais atrevidos... Andavam elles pelo quarto, ou só no armário?

A MÃE — Oh! Por toda a parte! Havia até um na minha cama...

A FILHA (assustada) — Que horror! Que horror! E que fizestes?

A MÃE (com nójo irreprimivel) — Pul-o fóra com as mãos... Era muito tarde para reflectir. Nem dei um grito. Mal roçou-me elle e acordei. Mais um momento e teria as faces mordidas.

A FILHA — E' medonho! E que haveis de fazer?



A MÃE — Sei lá!... Elles estão bravos, fâmintos... E são tantos... Maria deu-me uma pitada de um pó amarello, que, diz ella, é o mais violento de todos os venenos, de resultados infalliveis. Um minuto basta para matar qualquer bicho.

A FILHA — E que destino lhe aêstes?

A MÃE — Passei-o sobre uma fatia de pão com manteiga, collocando-a dentro do armário. Ha lá um ninho, embaixo.

A FILHA — Mal empregado o pão. Tel-o-hia comido, antes. Onde o tinheis arranjado?

A MÃE — Era a minha propria fatia.

A FILHA — Quer dizer que ainda estais em jejum? O dia inteirinho!? Meu Deus! Quando se recu-bará esta vida de miseria?

A MÃE — Eu comi uma batata cozida. Resta-

PÓ DE ARROZ

LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

A VENDA EM TODO O BRASIL

ram duas de ontem. Ha uma para ti.

A FILHA — Não tenho fome. Ficarei com ella. Estais tão pallida...

A MÃE — Sinto-me fraca... Mas não tenho fome.

A FILHA (*dirigindo-se para a estufa, abre-a e de lá retira uma batata de entre as cinzas apaga-das*) — Vinte! Comci-a. Talvez os rapazes achem algumas no campo e tragam-nas cedo.

A MÃE (*parte ao meio a batata; come uma parte, esfumada*) — Talvez... A semana passada trouxeram elles um cesto cheio. (*Dá a outra metade para a filha.*) Come este pedaço. (*A filha acêita, hesitante, e come-o avidamente*) Agora, porém, quasi não ha mais nada e são m mitos os que as procuram.

A FILHA — Os rapazes estão demorando muito. Por que será?

A MÃE — Nada de bom, sem duvida. O campo já deve estar mais do que vazio, nem ao menos uma batata pôdre, para remedio. Tantos a procurar...

A FILHA — Psst. Ouvistes?

A MÃE — Os ratos... Tão atrevidos e aggressivos que até de dia já não têm medo... de procurar o que comer... como os seres humanos, levados ao desespero pela fome...

A FILHA (*dá uma pancada na mesa, com uma bengala*) — Oh! Meu Deus! Que coisa horrivel! Não posso supportar mais!...

A MÃE — Espera! Fica quieta. Não ouviste a cancela abrir-se? Parece-me que alguém se aproxima.

A FILHA — Os rapazes, talvez...

A MÃE — Ouço passos. (*olha pela janela*). Lá

PASTA ORIENTAL

O MELHOR DENTIFRIGIO

A' VENDA EM
TODO O BRASIL

A MADEIRENSE

RUA SANTA EPHIGENIA, 20-A

Casa especialista em trabalhos da Ilha da Madeira feitos a mão e artigos para creanças.

Acaba de receber, directamente de Paris, os ultimos modelos em artigos de lã e tricot para crianças e recém-nascidos.

Secção completa de armarios e rendas de filet guipur, linho, valencianes, etc.

FAÇAM UMA VISITA SEM COMPROMISSO

vêm elles a correr. E' Pedro, e Daniel atrás delle.

A FILHA — Vem cheio o cesto?

A MÃE — Não posso distinguir ainda. (*Cada da vez mais desesperaçãda*). Parece-me que nada trazem... Nem mesmo o cesto... (*Dirige-se para a porta, que abre com impaciencia. Dois rapazes, maltrapilhos, mas esbeltos, muito assustados, entre dezeseite e quinze annos, assomam à soleira da porta*). E então?

A FILHA — Nada encontraram?

PEDRO — O campo está vazio. Escapamos por milagre.

DANIEL — Por felicidade, escãpamos por terdado volta à cidade. Tivemos que travessar o rio e escondemo-nos no matto.

A MÃE — Graças a Deus! Teria morrido de paixão, se não soubesse o que lhes havia acontecido. Vocês são tudo que me resta no mundo.

A FILHA — E vocês nada encontraram?

DANIEL — Nem uma unica batata em todo o vasto campo.

PEDRO — E todos os que lá foram voltaram com as mãos abanando... Estou morto de fome. Não ha nada para comer? Nada?!

DANIEL — Já estou tonto de fome...

A FILHA — Nem uma migalha de pão! (*Os rapazes deixam-se cahir pesadamente sobre as cadeiras, sem dar um gemido*).

AMÃE (*Abre a commoda e examina-lhe o interior*). Nada !Nada para vender! Foi-se tudo! (*Um momento de profundo silencio*).

A FILHA — Ha ainda o meu avel. Talvez que o comprem.

A MÃE — A tua alliança!?... Oh! Deus meu

meu! Será preciso tanto?

A FILHA — Tomai-o. — Quem terá necessidade de ouro? O metal não mitiga a fome. Vendei-o.

A MÃE — E que dirá *elle* quando voltar da guerra?

A FILHA — Quem sabe lá o que está para acontecer? (*E com impaciência*). Tomai-o. (*A mãe põe um chale aos hombros e sac com o anel. As sombras da noite insinuam-se voluptuosamente, vagarosas, pelo aposento. Silencio profundissimo durante muito tempo*).

PEDRO (*atterrorizado*) — Que barulho é esse?

A IRMÃ — Os ratos... Estão espantosamente atrevidos... Parecem verdadeiramente esfaimados...

PEDRO — Não ouves os gemidos?

DANIEL — Parecem-se com os de uma criança em agonia, a morrer... Accende a luz. Está muito escuro.

A IRMÃ — Não temos lamparina. Esperem um pouquinho. Mamãe talvez venda o anel.

DANIEL — Oxalá que ella o possa. Estou medonhamente esfomeado...

PEDRO — Ninguém quer saber de comprar, seja lá o que fór.

A IRMÃ — Vendel-o á bem baratinho... Ha de encontrar alguém...

PEDRO — Sinto-me já tão fraco... A fome...

DANIEL — Mamãe demora tanto... Quem sabe lá se trará alguma coisa...

A IRMÃ — Vou á casa de Maria, pode ser que ella me arranje um bocadinho de pão. (*Sac O paleo está mergulhado em completa escuridão*).

PEDRO — Ah! espera! Esquecia-me! Havia de

Sabonete DORLY



Preço por preço é o
melhor

A venda em todo o
Brasil

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Irene Lenthe

Photographa da REVISTA FEMININA

ARTE PHOTOGRAPHICA

Especialidade em retratos de crianças
e photographias em seda.

Ampliações a oleo, pastel e aquarella

Av. S. João, 155 — S. PAULO

(Junto ao Cinema Avenida)

TELEPHONE: CIDADE, 7775

A's Sras. assignan'es da "Revista
Feminina", 20 % de abatimento.

resto duas batatas. Vê lá se ainda estão na estufa. Nada comi o dia todo...

DANIEL (*Aproxima-se da estufa, risca um phosphoro e olha*) — Nada! Comeram tudo!

PEDRO — Estou com tanta fome... Já não aguento mais... Vê lá se não estão dentro do armario. Mas dá primeiro uma pancada na porta. Póde haver lá dentro algum rato.

DANIEL (*Bate com os pés no chão, abre o armario, risca outro phosphoro e grita, cheia de uma alegria louca*) — Pão!!! Uma fatia enorme!...

PEDRO — Parte-a ao meio! Depressa, depressa! (*Comem no escuro*).

DANIEL — Parrece-me que é amarga... Estou com tanta sede...

PEDRO — Eu tambem. Oh! Como queima!

DANIEL — Sinto-me mal... Que fogo infernal me queima o estomago...

PEDRO (*Levante as mãos. Cai pesadamente sobre a cadeira. Rói para o chão*) — Oh! Perco os sentidos!...

DANIEL (*Dá um passo para Pedro, dobra os joelhos. Cai. Por um momento aquella escura quietude é quebrada pelas convulsões horribis daquelles dois corpos. Depois, um silencio sepulcral. Pela porta aberta, á direita, entram duas vozes*).

A FILHA — Vendestes o anel, mãe?

A MÃE — Não. Ninguém o quiz comprar. "Não desejamos ouro, quando a vida de nada vale", dizem-me todos.

A FILHA — Arranji um bocadinho de pão com Maria. Vinde! Os rapazes estavam tiemendo famintos...

PANNO

ARAUJO RIBEIRO.

"O-O-OH. . . .
que bello sabor!"



"O-O-OH. . . . *que bello sabor!*"

PORQUE é que as crianças gostam de escovar os seus dentes com o Creme Dentifício Kolynds? Por causa do seu bom sabor e porque *deixa uma sensação de frescura e limpeza na bocca durante horas.*

Deve ensinar-se ás crianças a usar Kolynds duas vezes por dia. O Kolynds destroe effectivamente milhões de germens nocivos que se criam na bocca—germens que, se forem deixados viver e propagar, causarão a ruina dos dentes e da saude em geral. As particulas minimas de alimento são desalojadas e expellidas pelo Kolynds. A bocca sente-se limpa porque *está limpa.*

As crianças, assim como os adultos, devem usar Kolynds regularmente duas vezes por dia, protegendo assim os dentes e gosando a deliciosa sensação d'uma bocca realmente limpa.

CREME DENTAL
KOLYNDOS



107

ARTE CULINARIA

ADALIUS — 4.^a edição

Já está exposto á venda, na Redacção da "REVISTA FEMININA" Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1 — São Paulo, — o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.

As receitas de "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas. zinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que a deve ler constantemente, e consultar como o seu livro predilecto.

O "Adalius", não traz nenhuma receita que não fosse experimentada, e cuja confecção se torne difficil.

Enviaes, pois, vosso endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — Rua Conselheiro Chrispiniano n.º 1 — S. PAULO — e immediatamente receberéis pelo correio, o precioso livro sobre cosinha, "Adalius".

A Mulher e os Bordados

Sabendo quanto as nossas leitoras apreciam os deluxos de bordados, que as ajudam a enfeitar as suas casas, passando horas a trabalhar e com os seus agéis e lindos dedos conseguindo fazer v-rdadjras maravilhas, damos-lhe hoje um desenho para borda-

rem um lindo "plafonnier" que com a sua luz doce iluminará a mesa de jantar ou o vosso elegante "boudoir". Este "plafonnier" é feito em bordado inglês e renda de Veneza. O bordado inglês não ha senhora que o não saiba fazer. A renda de Veneza é que é um pouco mais difficil e exige uma pequena explicação. Todas as especies de Veneza são executadas sobre um papel pergaminhado, forte e consistente, no qual o desenho é decalcado. Em seguida tem de fazer-se a picagem, que consiste em fazer com um alfinete, pequenos furos, de onde a onde, seguindo os contornos do desenho. É indispensavel fazer um furo em cada angulo do desenho.

O desenho assim picado será collocado sobre um pano forte. Tomam-se dois fios de linha de linho n. 12 e collocam-se, seguindo todos os contornos e retendo-os, por uma linha vulgar, passando duas vezes nos sitios dos furos de modo a não os

coser e fixando-os simplesmente. Logo que o fio traço esteja collocado sobre todo o contorno do desenho, começa-se os pontos, que serão feitos, com duas grossuras de linha e bem apertados. Este ponto consiste em ponto de festão, executado da direita

para a esquerda, passando a agulha no anel de cada ponto da dita precedente. As "brides" são feitas por meio de fios lançados e recobertos de ponto de caseado.

Para separar a "guipure" do papel vira-se o trabalho e cortam-se todas as linhas que retém o fio do traço. Se o trabalho estiver bem feito, desprende-se com facilidade do papel os pequenos fios serão retirados com uma pinça. A "guipure" de Veneza e applicada ao bordado inglês por meio de "cordonnet" muito unido, e o trabalho deve ser completado por uma franja, borlas ou por simples caseado, conforme o gosto da sua autora. O tecido para o bordado inglês deve ser cambraia de linho, ou "organdi". Há uma luz linda, quando forrado com seda cor de ouro ou cor de coral.

E, assim, entretemdo os seus ocios, executarão uma linda obra, que enfeitará deliciosamente o seu lar.



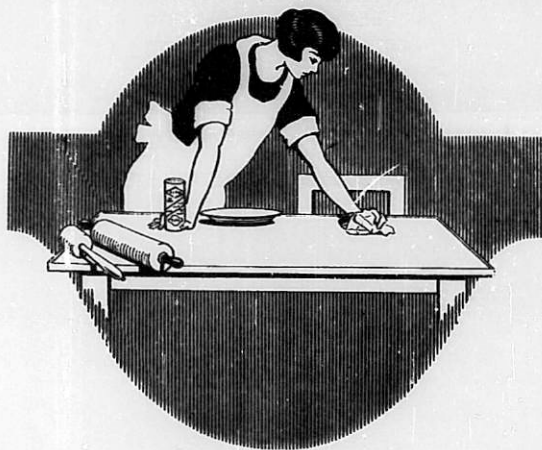
S. PAULO
RIO
PARIS

CASA FERRÃO

SEDAS DE LYON, GARANTIDAS

ESPECIALISTA EM ARTIGOS PARA CHAPÉUS
DE SENHORAS E NOVIDADES

Rua Libero Badaró, 155



Os utensílios da cozinha

devem estar sempre asseados e limpos. Tudo o que pertencer á cozinha deve ser lavado com "CITO", o limpador ideal.

"CITO" limpa porcellana, madeira e metal.

Após serviço sujo, não ha melhor para lavar as mãos do que um pouco de "CITO".



A. BEHMER & FILHOS - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL, 2143

**QUEREIS A COMMODIDADE E
ECONOMIA EM VOSSO LAR?**

Compre hoje mesmo a

OLLA EXPRESS CALDEIRÃO
EXPRESSO
PANELLA SEMPRE IMITADA, MAS QUE
ATÉ HOJE NÃO SE CONSEGUIU IGUALAR

Ella vos traz a commodidade de, em 15 ou 20 minutos cozer substancias mais duras, como feijão, grão de bico, mocotó, cangica, galinha, dobradinha (bucho), tudo emfim que se possa desejar.

Com poucos minutos de lume ao fogão e o auxilio do Caldeirão Expresso, fareis um almoço ou jantar appetitoso, economizando 70 a 80 % de vosso dinheiro em combustivel e muitas horas de vosso precioso tempo. — Cada Caldeirão leva consigo um folheto explicativo sobre o modo de usar.



UNICOS CONCESSIONARIOS E IMPORTADORES PARA TODO O BRASIL:

VIUVA GRECA & IRMÃOS

Linha Douradense — S. JOÃO DA BOCAINA — Est. de S. Paulo

Deposito em São Paulo:

Casa LaTerza Armentano & Cia.

Rua da Conceição, 62

Encontram-se á venda nas seguintes Casas:

CASA MAPPIN STORES — Praça Patriarcha, 2
CASA LEBRE — Rua 15 de Novembro, 1
CASA NOGUEIRA — Praça da Sé, 54
CASA CHIAVONE — Rua de S. Cactano 9 - A
CASA GASSI — Rua Quintino Bocayuva 27 - A

E NAS PRINCIPAES CASAS DO INTERIOR.

Loteria de S. Paulo

A mais importante e vantajosa do Brasil

DISTRIBUE 75 o/o EM PREMIO. NUNCA
JOGAM MAIS DE 18.000 BILHETES.

À VENDA EM TODA A PARTE — BILHETES PELO PREÇO DE CUSTO
NA ADMINISTRAÇÃO, Á RUA ANHANGABAHÚ, 24.

O cinematographo e as crianças

Ninguém ignora que o Japão attingiu, em menos de cincoenta annos, um grau de cultura scientifica que pode rivalisar com a de qualquer outro paiz dos dois mundos. Tem fornecido sabios illustres. Os seus regulamentos de hygiene são modelares, e que nós podemos applicar com proveito, e com vergonha confessamos, que toda a população comprehende o seu alcance, se submete a elles com uma boa vontade que é um verdadeiro contraste com o que se faz entre nós. Os japonezes, em quem a atracção para o cinema está muito desenvolvida, tiram, rapidamente, o interesse consideravel que offerece como metodo de ensino e utilisam-no largamente, quando nós nem ainda pensámos em faze-lo, desaproveitando um maravilhoso meio de educação. Mas, ao mesmo tempo, applicaram a questão um espirito critico muito desenvolvido.

Notaram immediatamente que as visões cinematographicas são geradoras immediatas de emoções, cuja intensidade varia segundo a receptividade de cada sujeito, e, depois de um paciente inquerito, chegaram a formular conclusões e regulamentos para a sua applicação, que são de grande interesse conhecer. O cerebro da criança é um terreno virgem, onde toda a impressão emotiva, nova, cava um traço profundo. Por outro lado, a constituição nervosa abandona-a mais aos reflexos instinctivos, o dominio destes não se desenvolve senão com a idade, a experiencia e o julgamento. As convulsões de toda a especie que se notam nas crianças, a proposito das mais futeis causas, não se dão nos adultos senão em casos absolutamente pathologicos. Os medicos japoneses observaram que, depois de uma sessão de cinema, recreativa ou educativa, ou mesmo

mixta, algumas crianças ficavam, durante alguns dias, mergulhadas num torpôr estranho, sem dar attenção ás lições.

Um inquerito minucioso foi feito pelo "Comité" de Cultura Physica e Saude, por occasião da recente exposição de Toquio.

O inquerito foi feito entre crianças seleccionadas e todas de perfeita saude. Os doentes e os tarados foram eliminados, o que dá uma maior importancia. Todas as influencias podendo intervir sobre os resultados, foram estudadas uma a uma.

E' entre os nove e os quatorze annos que se produz a maioria dos casos de cansaço intellectual, depois das sessões cinematographicas. Dão-se mais em Agosto do que em Dezembro ou Janeiro, o que faz crer que a acção meteorologica do calor e electricidade do ar actua sobre a nervosidade geral das crianças. 70 crianças deram signais de cansaço sobre 57 que não o sendeslumbra, pela elegancia das suas linhas, os amadores do bello, ou ainda a plastica perfectissima da Venus Capitolina, que nos mostra as mais deslumbrantes pernas. Mas se toda a mulher se preoccupa com a forma das suas pernas, as dansarinas, que dellas vivem, tratam-nas cuidadosamente e conseguem conservar-lhes a elegancia e o vigor com as vibrações electricas, tratamento este que não só aperfeiçoa as pernas quando as vibrações e maçaens são bem feitas, como conserva a elasticidade necessaria que a dansa artistica require. A graciosa rapariga que maçaia tão conscienciosamente as suas pernas, que são uma das suas belezas e o seu ganha-pão, é uma estrella de music-hall", bem conhecida no estrelado céu parisiense, que tão numerosas e brilhantes estrelas constella, algumas atravessando-o apenas como meteoros.



Linda Hagané

Ac Mundo Elegante

HENRIQUE KRAUZ & C.

SÃO PAULO

Rua Direita 31 — Caixa postal 212

ROUPAS BRANCAS

em Opala rosa, abricot, lila, verde, azul enfeitadas com rendas valencianas ocre e lindos bordados.

Combinação reis . . .	18\$500
Calça	16\$500
Camisola	25\$500

MANTEAUX

de kasba de lã bege, cinza ou lila com enfeite de imitação de pelle e forrado de setineta — Reis 115\$000.



Linda Hagané



**Os fumantes inteligentes preferem
os cigarros:**

Classicos

Automovel Club

Olga

Cruz Azul

Futuristas e

Castellões

-Aquí têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stelinha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos deervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e eficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevalgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevalgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stelinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.



Malharia Sicania

RUA SANTO ANTONIO N. 20-A

Telephone Central, 3538 - Caixa Postal, 883

São Paulo

Artigos de tricot finos e baratos. Blusas de pura lã 18\$000, 20\$000, 25\$000; vestidos, 45\$000, 50\$000, 55\$000; casacos, 30\$000, 35\$000, 40\$000; chales, 18\$000, 24\$000, 30\$000, para meninas, vestidos desde 14\$000, casaquinhos, desde 16\$000. Saldos por qualquer preço. Peçam catalogos. Executa-se qualquer encomenda pelo figurino. Economizareis — comprando na fabrica. Precisam-se agentes para todo o interior.

BAIXELLAS E TALHERES

DE

Christofle

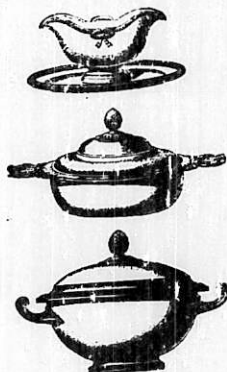


O unico metal comparavel á prata

REPRESENTANTES DA FABRICA



CASA FRANCEZA
L. GRUMBACH & C.ª - RUA SÃO BENTO 91





Belleza Feminina

CUTISOL - REIS
Producto Científico



Vende-se em todas as Dro-
garias, Pharmacias e Perfumarias
desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

R. Cons. Crispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Ser bella, ter uma cutis mimosa a exhalar o perfume e a frescura da mocidade; ser bella, trazendo nas faces lindas a fragancia da juventude e nos labios o sorriso de quem não envelhecerá jámais, é o ideal da mulher. E este ideal está em usar o CUTISOL-REIS, o unico producto de belleza de fama mundial, que não irrita a pelle e que é aconselhado pelos mais notaveis medicos brasileiros.

E' o melhor fixador do pó de arroz.

ULTRAPHONE

162 patentes em todos os paizes.

A primeira MACHINA FALANTE emittindo:
SOM PLASTICO! SOM NO AMBIENTE!

3 modelos em acabamento finissimo:

“COLONO” — “RONDO” — “ULTRO”

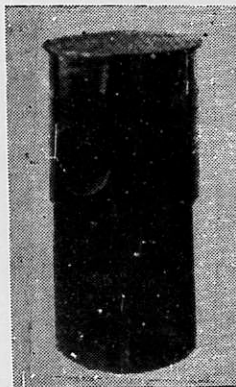
Qualquer disco de grammophone sôa com a
maxi na fidelidade.

§ § §

INFORMAÇÕES E AUDIÇÕES
SEM COMPROMISSO DE COMPRA:

CASA JOHN ROGER

RUA ALVARES PENTEADO, 23^A (Loja)



Verdades Duras

Os Mãos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Mãos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Mãos Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero entusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

* *

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Mãos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Mãos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação de Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Esrangeiros.)

